ANNO XLIX. NUMERO 183 — DOMINGO 10 DE AGOSTO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MAIO DE 1873

1.ª secção.

Acto:

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiza Elias da Paixão, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario desta presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de se verificar si ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que hoje ás 4 horas da tarde se ache postada em frente ao arsenal de marinha uma guarda com musica e bandeira, afim de fazer as honras devidas ao Exm. e Rvm. D. Lino Deodato de Carvalho, bispo da diocese de S. Paulo, por occasião do seu embarque para bordo do vapor *Pará*.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Gomes dos Santos, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—A' vista do resultado do processo de investigação annexo ao seu officio de 21 do corrente sob n. 540, a que se procedeu para conhecer do procedimento tido pelo major graduado do 9º batalhão de infantaria, Beato Luiz da Gama, que se achava de estado maior no respectivo quartel com referencia aos acontecimentos que se deram no collegio de S. Francisco Xavier na tarde do dia 14 do corrente, tenho a dizer a V. Exc. que mande pôr em liberdade o referido major, e tranca a competente nota.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e afim providenciar a respeito, a carta inclusa por cópia que ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco dirigio o chefe do trafego da mesma estrada, relativamente ao procedimento tido por um official do 2º batalhão de infantaria, vindo de Una nos trens do dia 24 do corrente, commandando uma escolta.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., para fazer chegar ás mãos do ex-tenente de voluntarios da patria José Maria Marques Cesar a sua inclusa fé de officio, passada pelo commando do 14º batalhão de infantaria, a que pertenceu.

— Ao capitão do porto.—Sobr'esteja V. S. na remessa para a côrte, até ulterior deliberação desta presidencia, do recruta Manoel Paulo dos Santos.

— Ao engenheiro das obras militares.—Sendo Manoel Antonio Teixeira, entre os proponentes á caiadura e pintura do hospital militar, o que melhor vantagem offerece á fazenda, visto como se incumbe da execução desse serviço pela quantia de 1:399$000, póde Vmc. neste sentido celebrar com elle o respectivo contracto. Quanto á obra da collocação de um apparelho no poço do quartel do 9º batalhão de infantaria, como se determinou em 14 do corrente, e não do referido hospital, conforme declara Vmc. em seu officio de 23 deste mez, tenho a dizer-lhe que chame novamente a concurrencia para essa obra.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiz Francisco Rodrigues França e Mello, alferes do batalhão n. 39 da guarda nacional do municipio de Cabrobó, e á vista da informação do commandante superior respectivo em officio n. 58 de 5 do corrente, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para o Recife, onde fixou sua residencia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Felix José da Silva Gomes, alferes do batalhão n. 40 da guarda nacional do municipio de Ipojuca, e á vista da informação do respectivo commandante superior em officio n. 57 de 5 do corrente, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para o do Recife, onde fixou a sua residencia.

— O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Felix de Figueirôa Faria a demissão que pedio do cargo de promotor publico da comarca do Bonito, e nomear para substitui-lo o bacharel José Maria de Araujo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José da Motta, escrivão do civel desta cidade, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Accusando o recebimento do officio de V. S. n. 964 de 23 do corrente, acompanhando cópia de outro do delegado do termo do Cabo, em que pede para serem substituidas por outras as armas do destacamento da guarda nacional alli existente, tenho a dizer-lhe em resposta que por ora não póde ser attendido esse pedido.

— Ao mesmo.—Accusando o recebimento do officio de V. S. n. 265 de 23 do corrente, acompanhado de cópia de outro do delegado do termo de Cabrobó, sobre o destacamento de policia alli existente, e que por ordem desta presidencia de 16 deste mez, foi mandado retirar, tenho a dizer-lhe em resposta que na mesma data ordenei ao commandante superior daquelle municipio para substituir por praças da guarda nacional o dito destacamento.

— Ao commandante superior do Cabo.—Mande V. S. dar ao alferes do batalhão n. 40 da guarda nacional do municipio de Ipojuca, Felix José da Silva Gomes, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para o do Recife, onde, segundo informou V. S. em seu officio n. 57 de 5 do corrente, fixou sua residencia.

— Ao mesmo.—Mande V. S. dar ao alferes do batalhão n. 39 da guarda nacional desse municipio, Luiz Francisco Rodrigues França e Mello, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para o de Recife, onde, segundo informou V. S. em seu officio n. 58 de 5 do corrente, fixou sua residencia.

— Ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. substituir o actual commandante do destacamento do corpo sob seu commando, existente em Tacaratú, pelo capitão Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos, que presentemente commanda o de Villa-Bella, ordenando áquelle commandante que informe sem perda de tempo ácerca da fuga do criminoso Casé.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo a V. S. a relação em duplicata que veio annexa á sua informação de 23 do corrente sob n. 934, serie C., relativamente á despeza feita na importancia de 45$000 com 5 recrutas, que, vindos do termo de Ingazeira, foram tomados do poder da escolta em caminho, afim de que solicite do governo imperial o credito preciso para ter lugar o pagamento devido, certo de que nesta data vou dar sciencia ao Dr. chefe de policia desta minha deliberação.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os devidos fins as 3 inclusas ordens em duplicata, sob ns. 934 a 936, expedidas pela repartição do ajudante general em 29 de abril ultimo e em 6 e 12 do corrente.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o engenheiro das obras militares a contractar com Manoel Antonio Teixeira, pela quantia de 1:399$, a caiadura e pintura do hospital militar, orçadas em 1:734$760, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado de quanto expoz V. S. em seu officio de 21 do corrente sob n. 490, acerca da resolução tomada pelo Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque, de desistir da compra que pretendia fazer á fazenda provincial do sitio dos Remedios, tenho a dizer que mande annunciar de novo a venda do mencionado sitio.

— Ao mesmo.—Attendendo ao que expendeu o bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro no incluso requerimento, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante a gratificação relativa ao mez de fevereiro deste anno, por ter substituido, em virtude de designação do regedor do gymnasio provincial, a 1ª cadeira de geographia e historia daquelle estabelecimento, na ausencia do Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins que a 24 do corrente entrou no exercicio do cargo de regedor interino do gymnasio provincial o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. para seu conhecimento e devida execução copia da lei n. 1,092 de 24 do corrente, abrindo um credito supplementar as verbas da lei do orçamento vigente na importancia de 11:742$236.

— Ao mesmo.—Attendendo ao que expozeram Couto & Manta no incluso requerimento, autoriso V. S. a mandar receber dos supplicantes a quantia de 73$828, que offereceram para as obras do hospicio de alienados, e recolher aos dessa thesouraria até 2.ª ordem da presidencia.

4.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Eleuterio Roberto Tavares do Espirito Santo, professor de instrucção primaria da cadeira da povoação de Alliança, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, de 19 do corrente em officio sob n. 147, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar nesta cidade de negocios de seu particular interesse.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Clementina de Souza Barros, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, de 19 do corrente, em officio n. 146, resolve conceder lhe 30 dias de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar nesta cidade de negocios de seu particular interesse.

Officios:

— Ao Exm. Sr. bispo diocesano.—Em vista do que resolveu a assembléa legislativa provincial e consta do officio junto por copia do respectivo 1.º secretario, queira V. Exc. emittir novamente o seu parecer sobre o projecto n. 85 deste anno, que regula os limites das freguezias de Páo d'Alho e Gloria de Goitá.

— Ao mesmo.—Accuso a recepção do officio desta data, em que V. Exc. Rvma. declara ter de seguir ás tres horas da tarde para a sua diocese o Exm. e Rvm. Sr. bispo de S. Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Em resposta cabe-me dizer a V. Exc. Rvma. que ficam expedidas as necessarias ordens no sentido de acharem-se postadas no caes do arsenal de marinha ás horas indicadas, não só a guarda destinada a fazer as honras devidas ao mesmo Exm. Sr. bispo, como tambem a galeota que o deve conduzir até bordo do vapor que hoje larga para o sul.

Portarias:

— A' camara municipal do Recife.—Declaro á Illma. camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 23 do corrente, que approvo a compra do barracão situado no largo do Corpo Santo, contractado com o procurador do visconde de Suassuna pela quantia de 8:000$000, sendo quatro ao passar a respectiva escriptura, dous a praso de 12 mezes e 2 a de 18.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Sciente do que expõe Vmc. em officio de 23 do corrente sob n. 219, tenho a dizer-lhe em resposta que deve exigir da companhia *Recife Drainage* a planta approvada por esta presidencia, afim de verificar si a execução das obras foi ou não alterada. Essa planta deve existir em poder da mencionada companhia; porquanto não é crivel que tenha ella desapparecido, como aconteceu com a que havia na secretaria do governo.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Para cumprimento do aviso do ministerio do imperio, de 16 do corrente, haja Vmc. de fazer um orçamento da despeza necessaria para a limpeza do caes, na parte fronteira ao ancouradouro desta capital.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pará*, aos recrutas, Manoel Paulo dos Santos e João Baptista Monteiro.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a côrte no vapor *Pará*, por conta do ministerio da guerra, aos recrutas constantes da inclusa relação nominal, e bem assim ao soldado do 9º batalhão de infantaria, Galdino Francisco das Chagas, que teve transferencia para o 1º da mesma arma.

Relação á que se refere a portaria supra.—Antonio dos Santos, Francisco de Assis Rocha Bandeira, Francisco Antonio dos Santos, Francisco Ferreira de Lima, José Vieira do Mello, José Francisco Alves, José Luiz de França Segundo, Justino Francisco de Salles Alves, Joaquim José de Santa Anna, Leocadio Antonio Meirelles, Manoel Laurindo dos Santos, Manoel José Juvencio, Manoel Pedro Desiderio, Manoel José dos Santos, Manoel Joaquim de Oliveira, Manoel José Celestino, Firmino Francisco de Lima.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao director geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, restituo a V. Exc. a inclusa carta confidencial, que por engano veio parar ás mãos do mesmo Exm. Sr.

— Ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que ficam expedidas as convenientes ordens para serem transportados á côrte no vapor *Pará*, não só os recrutas constantes da relação annexa ao seu officio n. 5 7 de 24 do corrente, mas tambem o de nome Firmino Francisco de Lima e o soldado Galdino Francisco das Chagas, de que trata o officio desta data sob n. 547.

— Ao capitão do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio a necessaria ordem, afim de serem transportados á côrte no vapor *Pará* os recrutas, Manoel Paulo dos Santos e João Baptista Monteiro, de que trata o seu officio de hoje sob n. 114, que julgo assim respondido.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data autorisou a thesouraria de fazenda a solicitar do governo imperial o credito necessario, afim de poder ser effectuado o pagamento da despeza de que trata o seu officio de 19 de março deste anno.

— Ao juiz de direito do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por portaria desta data foi concedida ao bacharel Felix de Figueirôa Faria a exoneração que pedio do cargo de promotor publico dessa comarca, e nomeou para substitui-lo o bacharel José Maria de Araujo.

4.ª secção.

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 139.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, a petição e mais papeis annexos, que em officio de 19 do corrente foram enviados ao mesmo Exm. Sr. pela camara municipal do Recife, relativamente a uma representação da sociedade Amor a beneficencia dos talhadores de carnes-verdes contra os marchantes desta capital.

— Ao mesmo.—N. 140.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a quem foi presente o seu officio desta data, sob n. 54, manda declarar a V. S., para fazer constar a essa illustre assembléa, que amanhã a uma hora da tarde receberá a commissão que tem de apresentar alguns actos legislativos á sancção do mesmo Exm. Sr.

— Ao Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior, secretario da presidencia da provincia das Alagôas. Com o incluso exemplar impresso do regulamento do cemiterio publico desta capital fica satisfeita a requisição de V. S., contida em seu officio de 21 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 8 DE AGOSTO DE 1873.

Augusto José Ferreira.—Indeferido.

Antonio Victor de Sá Barreto.—Deferido com officio desta data a thesouraria provincial.

Antonio Victor de Sá Barreto.—Passe portaria concedendo o prazo improrogavel de quatro mezes.

Antonio Maria Moreira da Silva.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Caetano Francisco Dirães.—Passe portaria.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Remettido ao Sr. capitão do porto para que defira ao supplicante, uma vez que cessou o motivo que o impedio a conceder a licença, como declara o supplicante.

Bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.—Como requer.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Pereira Chaves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco de Souza.—Passe portaria na fórma do estylo.

Maria Augusta da Silveira.—Passe portaria concedendo 60 dias de licença.

Rita Francisca dos Anjos Chacon.—Passe portaria concedendo 3 mezes.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença.

Fr. Venancio Maria de Ferrara.—Deferido com officio desta data ao Sr. thesoureiro das loterias.

Vicente Ferreira da Percinuncula.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente Francisco da Costa.—Idem.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de agosto de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

EXTERIOR.

Correspondencia particular do Diario de Pernambuco.

Vienna d'Austria, 3 de julho de 1873.
(Conclusão)
Julho 12.

Hontem, á noite, houve no *Volksgarten* (jardim do povo) um esplendido concerto musical promovido pelo maestro E. Strauss. Foi muito concorrido pelo mundo elegante de Vienna. As 8 horas da noite alli appareceu a nossa princeza imperial D. Izabel passeando, apoiada no braço do duque de Cobourg-Gotta: o conde d'Eu dava o braço á sua tia, a duqueza de Coburgo-Gotta.

Ao ver a augusta princeza do Brasil o maestro Strauss, rompeu o hymno brasileiro, tocado pela orchestra, que elle regia, e freneticamente applaudido por muitos brasileiros, que alli estavam reunidos.

O concerto era executado por duas musicas, uma militar e outra de orchestra. O jardim, que é lindissimo, estava muito bem illuminado, e repleto de espectadores.

— Os delegados do commercio de Inglaterra deram hontem um jantar de 70 talheres no restaurant Kviease, e presidido pelo Sr. Owen.

O barão Schwarz, director geral da exposição, fazia parte desta reunião. Levantou elle um brinde á rainha de Inglaterra e ao principe de Galles: o Sr. Owen agradeceu, fazendo um brinde ao imperador d'Austria, a cuja solicitude se deve o bom resultado da exposição universal actual.

— Continuam os suicidios:

Vicente Hegedus, caixa do caminho de ferro do norte Hungaro, e que havia dias tinha desapparecido, deixando a caixa com grande desfalque, foi encontrado morto em um lugar ermo de Ofen. O infeliz suicidara-se com um tiro de pistola.

— Um rapazinho de Pesth (Hungria) de nome J. Steinitz, sendo reprehendido pelo pai por estravagancias, que fazia, tentou suicidar-se disparando em si uma pistola, quando com outros dava um passeio em carruagem.

— De um jornal que aqui se publica extrahimos o seguinte, acerca dos thesouros do Shcah da Persia, que tão admirado está sendo em Paris:

« Os thesouros do Shah datam da conquista, ou antes da dissolução do imperio Mogol por Thahmasp-Kouli-Kan.

« O chefe persa não consentio que o imperador ficasse á testa de seus estados senão depois de lhe haver tirado quatro provincias e tudo quanto aquelle monarcha e o thesouro publico, assim como as principaes cidades, tenham accumulado em joias, diamantes, pedras preciosas e em ouro.

« Delhi foi litteralmente arruinado.

« Calcula-se o prejuizo causado ao Mogol por esta depredação dos persas na fabulosa somma de 125 milhões de libras sterlinas (quasi a somma que os francezes pagaram aos prussianos por indemnisação de guerra) sem contar o valor que representavam as joias e os despojos do palacio.

« Só o palacio do imperador do Mogol encerrava thesouros inestimaveis: a sala do throno era toda forrada de laminas de ouro: diamantes immensos ornavam o tecto: doze columnas de ouro massiço, guarnecidas de perolas, e de pedras preciosas formavam tres lados do throno, cujo docel representava a figura de um colossal pavão, que estendendo a cauda, e abrindo as azas cobria o monarcha. Os diamantes, os rubis, as esmeraldas, todas as pedras, de que este prodigio de arte se compunha, representavam as côres de que este passaro é ornado.

As mais bellas joias, as mais estimadas do thesouro do soberano actual provem da conquista do Mogol.»

— Já que fallei sobre o thesouro do rei da Persia, darei tambem uma ligeira noticia dos thesouros dos sultões, expostos no palacio da exposição universal desta capital.

Estão elles collocados em um compartimento especial entre as galerias turca e persa. E' um pequeno *Kiosque* no gosto mourisco com a forma circular, tendo duas portas, e janellas com vidros de côres, e cupula com o crescente do costume.

O interior deste *kiosque* está ornado com muito gosto e á moda oriental. O thesouro do sultão está exposto dentro delle em cinco armarios, devidamente resguardados contra a demasiada curiosidade de algum habilidoso visitante. Cinco lampeões semeados de pedras preciosas estão suspensos no meio da cupula.

O objecto que mais attrahe a attenção do publico é o throno historico do shah Nadir, collocado no centro do *kiosque*.

Este throno pertenceu outr'ora ao referido soberano, e que o perdeu depois de sanguinolentas derrotas que lhe deu o sultão Acmed III.

E' incontestavelmente um movel riquissimo: somente o throno do Grão-Mogol lhe pode fazer competencia.

O assento de madeira, espaçoso, repousa sobre quadro pés baixos e grosseiros: é circulado por uma balaustrada encaixada em uma couraça de ouro, semeada de pedras preciosas. Os arabescos, em estylo persa, que formam estas pedras, entre as quaes se veem pedras de immenso valor, são notaveis pelo seu desenho e bom gosto. Os pés desta exquisita cadeira são tambem cobertas de pedras finas, notando-se entre ellas perolas, rubis e esmeraldas de tamanho enormes.

Avaliam-se em 12 mil as pedras finas, que foram empregadas para ornamentar este movel; e em dezenas de milhões de francos o seu valor intrisico. Tão rico e valioso traste não tem valor pelo lado d'arte.

Ao lado deste throno vê-se a armadura historica do sultão Mourard I. que fundou o primeiro dominio ottomano na Europa, e que foi assassinado em 1389 por um rapaz filho da Servia, depois da batalha de Kossowa-Pole.

Esta armadura devia ter sido feita por um artista, que nas artes orientaes occupasse um lugar analogo ao que na arte italiana da renascença occupou Benvenuto Cellini.

A referida armadura, a espada, ou alfange, a massa, e a machadinha que pertenceram ao grande conquistador, estão decorados com uma riqueza toda oriental, isto é, com brilhantes, perolas finas, turquezas, e rubis, cujo valor representa a somma de muitos milhões de francos: o trabalho é fino e exquisito; e as ornamentações em ouro e pedras preciosas engastadas em aço polido produzem um effeito deslumbrante. O estylo destas armaduras é mourisco, e muito semelhante ao dos Sarracenos nos tempos das cruzadas.

O capacete de Mourard I, de ouro massiço, e cinzelado com muita arte, é de um valor fabuloso.

O throno de Nadir, e a armadura de Mourard I. constituem as duas principaes peças do thesouro dos sultões; tudo o mais que se lhes segue é de valor inferior archeologico, artistico e material em comparação com o destes dous objectos.

A collecção de porcelanas antigas, chinezas e japonezas, que o sultão Solm I trouxe do Egypto é bastante curiosa, mas ha melhores nos muzeus europeus: não succede o mesmo com a collecção de vidros e crystaes.

Os quatro armarios que occupam os nichos das janellas contem quatro collecções distinctas: armas de fogo: armaduras: *yataguns*, punhaes: em fim objectos de uso domestico.

A collecção de armas de fogo é muito rica, e contem specimens de todos os tamanhos e de todos os generos. Todas estas peças são ricamente trabalhadas, e ornadas: algumas estão cobertas de pedras finissimas, e de incrustações magnificas de marfim, madreperola, e coral.

Nota-se entre todos um polvarinho de ouro, cravejado de brilhantes de uma agua maravilhosa, e que produz um effeito admiravel.

A collecção de armas brancas parece ainda mais rica, e contem tambem specimens de todos os tamanhos e generos. Infelizmente os objectos que a compõem não foram bem estudados sob o ponto de vista archeologico, e o catalogo não os define atisfactoriamente.

Assignalaremos quatro carcazes cobertos de brilhantes e esmeraldas, assim como muitos tinteiros de serpentina (pedra), de lapilazzuli, e de turqueza.

A peça mais importante é um punhal, cujo cabo é formado de tres esmeraldas, das quaes duas são do tamanho de uma noz, e a terceira do tamanho de um ovo de gallinha.

A collecção de armas de gume (cortantes) contem muitas peças de subido valor historico: entre ellas vê-se a espada que Mahomet II trazia na tomada de Constantinopla.

Não se deve confudir esta espada com a famosa espada do propheta, que os sultões trazem no acto de serem coroados: a que está exposta é de aço de Damasco, e apparelhada muito simplesmente com marfim.

A collecção de vasos, bilhas, garrafas e pratos de ouro, e de prata dourada contem muitos objectos notaveis sob o ponto de vista artistico e archeologico. Só sobre tudo notaveis os serviços para café em filigrana, os *tchibuks* em marfim, e ambar, e o *lacabo* (lavatorio) de campanha do sultão Mahomed IV, em couro e estanho de uma ornamentação fina e original.

Este thesouro, de immenso valor material, artistico e archeologico, constitue uma das mais bellas e ricas collecções do mundo. Era apenas conhecido por vagas descripções de alguns viajantes: a sua vista era apenas permittida a algum privilegiado, que alcançava a custo a grande honra de obter um *firman* do sultão para visita-lo.

Hoje, graças á bondade do actual sultão, sem firman, sem difficuldades, qualquer pessoa seja qual for a sua posição social, pode verificar até que ponto a realidade corresponde ao que a phantasia oriental nos tem contado a tal respeito.

Julho 13.

A convite do Barão Shwaoz director geral da exposição, foram hontem quasi todos os membros da jury geral fazer uma excursão aos montes Alpes Semmering.

A's dez horas e meia da manhã, dous trens expressos do caminho de ferro do sul receberam para mais de 350 convidados, que se achavam reunidos no Prater, ao lado da grande galeria das machinas do palacio da exposição.

Percorrendo a linha até Murzzuschlag tocaram os trens nos seguintes pontos: Neutadt, Gloggnitz, Payerbach, Klamom, Breittenstein, Semmering e Spital.

Os panoramas que se desenvolvem de Payerbach até o ponto em que finalisou a excursão são de uma belleza admiravel.

As obras que naquellas montanhas se fizeram para por ellas passar o caminho de ferro, são verdadeiros prodigios d'arte. Do citado ponto á Muzzuschlag fizeram quatorze tuneis, dos quaes quatro da grande extensão.

Em alguns pontos sente-se arrepiar os cabellos, quando se observa os despenhadeiros, á beira dos quaes passam os trilhos.

Na ultima estação foi servido um jantar ligeiro, no qual alguns brindes foram feitos entre os convivas ao som de uma excellente musica militar, que alli se achava postada. A's seis horas da tarde voltaram os trens, chegando á capital ás 11 horas da noute.

— A commissão superior da exposição não poupa esforços e despezas para offerecer aos seus hospedes occasiões de divertimentos e de instructivo recreio.

— No palacete do Barão de Gargen, em Landstrasse, ha todas as segundas e quintas-feiras excellentes *soirées*, para os quaes são convidados todos os membros das differentes commissões da exposição. Alli encontra-se sempre agradavel companhia, da qual fazem parte os homens mais notaveis deste paiz, honrando-a com suas presenças o archiduque Regoier e outros principes da casa imperial, bem como o ministro da agricultura e alguns de seus collegas de ministerio.

— Como sabe, é esta a terra do fanatismo religioso: aqui o clero, apoiado pelo governo, domina o espirito do povo. Pois bem, aqui a maçonaria trabalha francamente, sem a menor opposição dos bispos e do seu clero.

No dia 11 do corrente deram elles um grande jantar em um dos principaes hoteis desta cidade, e que foi descripto por uma folha diaria nos seguintes termos:

« Os *franc-maçons* reuniram-se pela segunda vez no estabelecimento Diwischowisky, no Prater. Um jantar fraternal, lembrança dos antigos festins dos primeiros seculos da nossa era, foi dado á 120 membros das diversas lojas representadas na exposição.

« O Sr. Schneberger, presidente da loja *Humanitas*, levantou um toast ao imperador Francisco José (magestade apostolica sustentador do papa) que foi freneticamente applaudido.

« O Dr. Biegel pronunciou em lingua ingleza um *speeck*, que muito agradou. Bebeu a paz e á liberdade. *(Freedon and liberty).*

« Um italiano, M. Marchese, fez uma notavel comparação entre a Italia e a Austria: entre outras cousas, disse que a peninsula italica, apezar dos esforços inauditos do obscurantismo, é hoje um dos paizes que conta mais espiritos esclarecidos na classe média, e mais firmes defensores dos direitos do homem na classe superior.

« Um suisso, M. Morel, fez um discurso, em que mostrou uma erudicção pouco commum. Dirigio-se aos italianos, aos francezes, aos allemães e aos Inglezes, a cada um em sua lingua, e com rara facilidade.

« No dia 1.º de agosto proximo terá lugar outro banquete.»

Julho 15.

Comecei fallando-lhe sobre as variações da atmosphera desta terra, e acabo dizendo-lhe que depois de quatro dias de insupportavel calor, e incommodativa poeira, temos hoje um dia de inverno, acompanhado de trovoadas.

— Não se tem mais reproduzido casos de cholera morbus, ao menos que se saiba.

— Hontem, ás 9 horas da manhã, partio para Gastein Sua Alteza a princeza D. Isabel e seu augusto esposo.

Suas Altezas foram recebidas na estação do caminho de ferro pelos membros da commissão brasileira da exposição, tendo vindo da casa de sua residencia acompanhadas pelos Duque e Duqueza de Coburgo-Gotta, Duque de Saxe e sua irmã, e ministro brasileiro e seu secretario.

No dia anterior Sua Alteza dignou-se receber as despedidas dos brasileiros, especialmente dos membros da commissão da exposição, que, com suas familias se dirigiram á casa de residencia do ministro do Brasil, lugar para este fim designado por Sua Alteza.

A's tres e meia horas da tarde, reunido crescido numero de brasileiros, chegaram Suas Altezas, acompanhadas do Sr. Duque de Saxe e Barão de Santa Isabel, e foram recebidas ao som do hymno brasileiro, tocado por uma musica ali postada a convite do Barão do Porto Seguro, nosso ministro.

A todos deixou Sua Alteza penhorados pela amabilidade com que se dirigio á cada um de per si, sem as etiquetas tão usadas nesta terra da mais insupportavel aristocracia.

O Barão de Porto Seguro convidou Sua Alteza para tomar uma ligeira refeição, conduzindo-a para a mesa com toda a ceremonia do rituario diplomatico; mas Sua Alteza dispensou o massante ceremonial, e mandou convidar a todas as senhoras e cavalheiros presentes para lhe fazerem companhia.

Nisto que digo não vai censura ao estimavel Barão, que não fez mais do que cumprir o seu dever.

Dizem, que a alta aristocracia daqui, não gostou nada da sem ceremonia com que nesta terra se portou o nosso Imperador, que aliás deixou excellente impressão no povo austriaco; e que tambem criticava a lhaneza e simplicidade da nossa princeza, que á risca segue os exemplos de seu bom pai.

O Conde d'Eu mostrou-se muito amavel e delicado para com os Brasileiros, que o visitaram, agradecendo a todos a prova de estima e consideração que procuravam dar-lhe.

16 de julho.

Ante-hontem, ao meio dia, chegou a esta capital, vindo em trem especial do caminho de ferro *Imperatriz Elisabeth*, o principe Carlos I, rei de Wurtemberg.

Um pouco antes da chegada do trem compareceu na estação o imperador Francisco José, encontrando já alli reunidos os archiduques, os membros da commissão allemã da exposição, os expositores do Wurtemberg, M. Weiss (chefe de policia), M. Conrad, governador da Alta-Austria, o Dr. Felder, bourgmestre da cidade de Vienna, e os ministros de estado Auersperg e Andrassy.

Uma guarda de honra, com bandeira e musica, estava formada em frente á estação.

O rei Carlos trajava uniforme de coronel de um regimento austriaco, e foi recebido com muita alegria pelo imperador Francisco José. Immediatamente subiram em uma carruagem da côrte e seguiram para o castello da Burg.

No jantar offerecido ao rei, neste mesmo dia, notou-se que havia certa alegria e expansão entre os augustos convivas; o que não é muito commum nestes jantares de etiqueta da côrte de Vienna.

Depois do jantar sahio o rei a dar um passeio no Prater.

Aqui os jantares começam cedo, e leva-se pouco tempo á mesa.

— Vou fazer uma ligeira descripção da secção destinada, no palacio da exposição, aos objectos concernentes á historia do trabalho e das descobertas, ou inventos; e que constituem um museu de antiguidades. O que alli se vê, dizem, é tudo de procedencia austrica e allemã.

Ao entrar, a attenção do visitante é logo presa por uma interessante collecção de vestuarios dos seculos passados, entre os quaes ha alguns exemplares magnificos, e de subido valor artistico e historico. Estes vestuarios, de côres variadas e ricamente bordados com ouro e pedras preciosas, offerecem assumpto para o estudo das modificações successivas da moda na sociedade moderna.

Nota-se que, quanto mais antigo o vestuario, mais sumptuoso e mais apurado, e que quanto mais nos vamos aproximando da nossa época, vai elle modificando-se, simplificando-se, tornando se mais modesto, até tomar a fórma da nossa prosaica casaca. Isto pelo que diz respeito ao vestuario masculino: quanto, porém, ao vestuario das mulheres, estes têm soffrido muito menores modificações; e quasi que se póde dizer, que as modas mais extravagantes dos nossos dias são apenas pallidas cópias das dos seculos passados.

A collecção de chapéos e calçados é grande e interessante. São muito originaes os chapéos do tempo da guerra dos 30 annos.

Entre os innumeros objectos expostos neste museu da moda e do gosto, torna-se notavel a collecção de moveis, que prova evidentemente o movimento retrogrado da moda actual. Póde-se affirmar que os artistas marcineiros, e entalhadores modernos, não fazem outra cousa que não seja copiar litteralmente os moveis antigos.

A collecção dos pianos, clavecins e outros instrumentos de musica é interessantissima. O progresso que se tem feito é evidentissimo.

Os pianos antigos tinham a fórma de uma mesa quadrada, apoiada sobre quatro pés muito finos, e continham apenas de 4 a 5 oitavas: o som era o de uma guitarra; não tinha analogia com os sons harmonicos e grandiosos dos pianos modernos.

Entre os pianos antigos, que alli estão expostos, notam-se alguns de grande valor historico, por exemplo, o piano de Mozart; o de Haydn, e o que a cidade de Paris offereceu em 1804 a Beethowen.

Todos estes instrumentos são de uma construcção tão fragil que bastaria que qualquer de nossos modernos pianistas nelles tocassem por cinco minutos para que ficassem completamente arruinados.

O piano fraco e lyrico do seculo XVIII não podia ser tocado senão por um Mozart ou Schubert, melancolico e sentimental; entretanto que os pianos actuaes de Herard-Pleyell, e de Bosendorfer, parecem feitos para Hercules da força de Wagner-Liszt-Thalberg e outros.

O fabrico das rabecas, violoncellos, violões e outros instrumentos do mesmo genero não tem feito progresso. A collecção de violoncellos, harpas, guitarras, é muito interessante e digna de ser estudada.

Uma parte da galeria em que estão os objectos sobre que tenho fallado, foi destinada á exposição dos trabalhos das mulheres.

Alli encontram-se esplendidas imitações das antigas rendas italianas e flamengas, bordados sobre o brim, sobre o linho e sobre a seda, trabalhos de crochet, flores artificiaes, e entre outras, um soberbo ramalhete de flores feitas com azas de insectos.

Todos estes pequenos chefes d'obra de gosto e paciencia são de encantar pela delicadeza da execução e finura dos desenhos.

Tambem se vêem photographias retocadas por mulheres, e outros muitos trabalhos vindos de fabricas em que somente ellas trabalham.

Entre outras fabricas manejadas tão sómente por mulheres, são mais notaveis as de fiar, fabricar porcelana, na qual os desenhos são tambem trabalho das mulheres, fabricar agulhas, alfinetes e perolas artificiaes. Além destas ha muitas outras, em que as mulheres encontram os meios de honestamente viverem com um certo bem-estar e independencia.

— Fico aqui por hoje, até que nova occasião se me offereça de remetter-lhes as minhas toscas e mal alinhavadas linhas, nas quaes todavia procuro ser sincero, cingindo-me invariavelmente á verdade, e sem espirito de deprimir ninguem.

A. de A.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE AGOSTO DE 1873.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, trazendo datas: do Pará 1, do Maranhão 3, do Ceará 4, do Rio Grande 6 e da Parahyba 7 do corrente.

PARÁ.

Continuava em seus trabalhos a assembléa provincial.

Na sessão de 19 de julho o Sr. deputado Dr. Lobato mandou á mesa uma moção, que foi approvada, lembrando á assembléa geral a creação de uma escola de marinha na cidade de Belém.

— Depois de ter descarregado tudo quanto trazia para o Pará e parte do que conduzia para o Ceará, conseguio safar-se do baixo onde encalhou ao demandar a barra de Belém, o vapor inglez *Paraense*, da *Red Cross Line*, de Liverpool.

— Tambem conseguio safar-se do baixo do Pyracambuna o lugre americano *White wing*.

— Ainda se conservavam encalhados, nos baixos das Salinas a barca ingleza *M. M. Riter*, e no Caylé um outro navio.

— Em Vigia começava a declinar a variola.

— O banco Commercial estava pagando o 6.º dividendo, á razão de 5$ por cada acção.

— Tinham chegado 700 toneladas de pedra para o calçamento da capital.

— De agosto em diante começarão a funccionar tres vapores mensaes entre Liverpool e os portos do norte do Brasil, sendo as partidas de Liverpool a 7, 17 e 27 de cada mez, e o primeiro porto de escala o de Belém.

— Corria que a directoria da companhia urbana da estrada de ferro Paraense ia substituir por animaes as machinas de vapor, de que actualmente se serve, por causa dos repetidos sinistros havidos.

— Em Obidos falleceu o major Mariano Augusto Gomes de Castro, natural do Maranhão.

— A alfandega rendeu no mez de julho....... 363:921$410.

— O cambio regulava sobre Londres 25 3/4 a 26 d., sobre Paris 358 a 364 réis.

— Estavam á carga: barca portugueza *Douro* para o Porto, barca franceza *Minerva* para o Havre, e hiate americano *Luizita* para New-York.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Hontem (23), ás 6 horas da manhã, por occasião de abrir-se o escriptorio da companhia de Navegação a vapor do Amazonas, limitada, verificou-se que na noite anterior houve uma tentativa de roubo no estabelecimento, onde, como se sabe, funcciona tambem o banco Mauá & C.

« Avisado o Sr. major delegado de policia para se proceder ao respectivo corpo de delicto, reconheceu-se que os ladrões vieram do hotel de Roma, atravessaram o telhado da casa onde funcciona a loja maçonica Cosmopolita, e passando por uma escada de mão, que foi encontrada, para o telhado do predio da Companhia do Amazonas, arrombaram uma janella do sotão, as portas do terceiro andar e do escriptorio central, e a gaveta de uma mesa, e finalmente, forçando a porta do lado do rio na rua de Belém, por ella se evadiram, sem terem, felizmente, feito maior damno.

« Os ladrões, pois ha vestigios de ter sido mais de um, chegaram até ás portas exteriores da thesouraria do Banco, onde pela sua segurança, não poderam entrar.

« A policia prosegue nas diligencias convenientes.

« Com esta tentativa de roubo, que já é a terceira que a imprensa annuncia, verifica-se que o banco Mauá é ponto objectivo das machinações de todo o sujeito que se sente capaz de roubar. Este facto e a importancia daquelle estabelecimento, obrigam-nos a repetir a reclamação já aqui feita de uma patrulha nas immediações do mesmo estabelecimento.»

« Regressou hontem (27) ao nosso porto a canhoneira da marinha de guerra nacional *Henrique Dias*, que tinha ido ao Amazonas empregada pelo Sr. 1º tenente José Marques Mapecho no serviço de pharóes que ao mesmo Sr. tenente foi commettido pelo governo imperial. A *Henrique Dias* foi ate Manáos. Effectuaram-se trabalhos de Balisa em Serpa, Obidos, Santarém, Gurupá, Furo da Jararáca e outros lugares para collocação de pharóes.

« São providencias acertadas as como a de que tratamos, tendem a facilitar a navegação porque dotam o commercio com mais segurança para os seus emprehendimentos. A navegação do Amazonas, que já é relativamente crescida, tende a augmentar com o augmento da população e com o desenvolvimento que este augmento trará dos elementos de riqueza amontoados nesta feracissima região. Mas as providencias como as de que tra-

MUTILADO

amos, para produzirem todos os beneficios de que são susceptiveis, carecem de outras taes como levantamento de plantas, sondagem dos rios, cousas estas que estão feitas; mas que jazem sepultadas nos archivos sem a grande publicidade que póde aproveitar porque ha de rectificar erros e aperfeiçoar trabalhos, que valendo muito, ferão valor inestimavel quando chegarem a ser perfeitos. Pessoal e material excellente para estas commissões, possuimos nós; convém aproveita-los. »

« Na conformidade dos respectivos estatutos, reuniram-se hontem (31), á uma hora da tarde, 25 accionistas da companhia fluvial Paraense, representando 2,279 acções, para tomarem conhecimento do relatorio da sua directoria, relativo ao semestre de janeiro a junho deste anno.

« Lido o mesmo relatorio, que, entre outros documentos, apresentou o termo da transferencia dos contratos da dita companhia á de navegação a vapor do Amazonas, limitada, com autorisação do Exm Sr. presidente da provincia, de 30 de julho findo, foi nomeado, por proposta de um accionista, o Sr. Francisco Gaudencio da Costa para liquidatario dos haveres da fluvial Paraense, depois de effectuada a sua fusão com a do Amazonas, limitada; fusão que ha de ter lugar no dia 1.º de setembro deste anno.

Foram tambem nomeados para a commissão de exame de contas os Srs. Bruno Alvares Lobo, Joaquim Luiz de Paiva e Joaquim José Basto.

« Por ultimo ficou igualmente resolvido que a actual directoria, no acto da entrega á companhia do Amazonas, limitada, distribuisse pelos empregados da fluvial Paraense, uma gratificação tirada dos lucros obtidos nos mezes de julho e agosto deste anno. »

« Segue hoje (1.º) para o Rio de Janeiro, doente, o Sr. Henrique Scheid, conductor de 1.ª classe da commissão imperial nomeada para fiscalisar os trabalhos da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré. O Sr. Scheid adoeceu em Santo Antonio com as febres que alli grassam, e aqui mesmo teve diversos accessos da terrivel molestia, que deixa-lhe no rosto, macerado pelo soffrimento, signaes evidentes do seu caracter pernicioso.

« O Sr. Scheid dá noticias da estrada de ferro. A colonia de engenheiros e operarios inglezes aguarda em Santo Antonio, a tantas vezes annunciada, chegada dos 1,200 trabalhadores bolivianos. Proseguem os trabalhos da picada contratada com o Sr. Araus, e que já tem algumas milhas de extensão. Os inglezes e indigenas vão bem. Houve, como annunciámos, erupção da variola em Santo Antonio, mas em escala muito limitada; apenas adoeceram tres bolivianos, dos quaes dous estão restabelecidos e um morreu, frechado pelos indios Caripunas, que assaltaram a enfermaria onde elle estava.

« Os membros da commissão imperial teem soffrido das febres, que tornam-se mais intensas nos repiquetes do rio. »

MARANHÃO.

Fallecêra em Oeiras, no Piauhy, o Dr. Fenelon Cesar Burlamaque, que desde sua formatura ha cerca de 15 annos, ficou alienado.

— A Sra. Hermenegilda Rosa de Lobão Miranda, em regosijo pelo casamento de sua filha D. Amelia Miranda, deu liberdade ao seu escravo Alexandre, sem onus algum.

— Arribára com avarias no apparelho e velame, o hiate brasileiro *Dolphim*, que ia do Pará para a Parnahyba.

— A alfandega rendeu no mez de julho ...... 200:401$280.

CEARÁ.

— Por conta da provincia foram alforriados o anno passado 90 escravos, a saber: capital 19, Crato 8, Sobral 8, Aracaty 7, S. Bernardo 7, Imperatriz 7, Icó 6, Granja 5, Baturité 5, Ipú 5, Inhamuns 5, Saboeiro 4, Santa Anna 4.

— A receita da Santa Casa de Misericordia subio no anno compromissal de 1872 a 136:221$009 e sua despeza montou a 14[illegible]$981, offerecendo um saldo de 1:832$[illegible]42.

O capital do anno passado representa a cifra de 150:424$481 e o deste anno 134:740$088.

O movimento das enfermarias no anno compromissal passado, foi o seguinte:

Existiam 1,934 enfermos, restabeleceram-se 1,579, falleceram 120, tiveram alta a pedido 72, fugiram do hospital 37, ficaram em tratamento 26, total 3,768.

— Falleceu, em villa de Santa Anna, com 60 annos, o Sr. Galdino Gomes da Frota.

— O tachygrapho Barroso rescindio o seu contrato para o apanhamento dos debates da assembléa provincial.

A renda geral da provincia arrecadada no exercicio de 1871 — 1872 importou em .... 1,972:853$925 e a do corrente exercicio até março ultimo elevou-se a 1:6[illegible]6:307$816.

Durante o corrente de 1872—1873 remetteu-se para o thesouro 1,025:871$725 e pagou-se ..... 51:778$780 de letras sacadas pelo mesmo thesouro a favor de diversos.

O saldo existente em caixa, em differentes especies, é de 434:398$723.

— O valor da importação directa, no periodo decorrido de 1º de julho do anno passado a 30 de abril ultimo foi de 2,748:371$120.

Em igual tempo do exercicio de 1871—1872 foi de 2,259:[illegible]34$180, havendo por tanto um accrescimo de 488:937$940, ou de 21,5 por cento.

— O valor da exportação para o estrangeiro, nos primeiros dez mezes do corrente exercicio foi de 4,462:862$643 em igual tempo, do exercicio anterior, foi de 5,234:745$820, sendo portanto inferior o valor da exportação neste exercicio em ...... 771:88[illegible] ou 14,7 por cento.

— Lemos na *Constituição*:

« Como tinhamos annunciado, no dia 3, no campo da Amelia, teve lugar a primeira experiencia da locomotiva Fortaleza. Concorreram de seis a sete mil pessoas, que impellidas por uma justa curiosidade, foram applaudir a festa do progresso e da civilisação. A locomotiva fez garbosamente o passeio promettido, e a população com a maior satisfação bem dizia o esforço respeitavel do patriotismo cearense. Já não é portanto uma utopia vã a via ferrea no Ceará. »

« Acaba de ser preso pelo delegado de policia de Maranguape o sentenciado Joaquim José dos Santos, que achando-se na cadeia desta capital em cumprimento da sentença de 14 annos de prisão simples, conseguira ser solto por mandado falsificado pelo escrivão das execuções Miguel Bastos, faltando-lhe ainda 8 annos de prisão para completar a pena. »

« No dia 2) de julho, em um samba, em casa de Mariana de tal, na villa da Imperatriz, Paulo Gomes da Silva foi morto com uma facada por Antonio Ferreira Gomes, conhecido por Neném, o qual póde evadir-se. O delegado procedeu logo as diligencias legaes contra o delinquente.

No dia 4 de julho, no lugar Cajazeiras, do termo do Icó, o escravo José, pertencente ao capitão José de Souza Lima, disparando casualmente uma espingarda, ferio mortalmente a Francisco Antonio de Oliveira, o qual falleceu algumas horas depois.

« O delegado de policia procedeu logo ao corpo de delicto e inquerito policial para a competente formação da culpa. »

« Acabam de ser capturados pelo commandante do destacamento de Lavras, os criminosos alli pronunciados, Manoel Alves Bandeira, pela morte de um seu irmão; João Pereira de Lucena, por ferimentos graves; e João Alves Pereira, Carolino Alves Barbosa e José Simião, por homicidio. Boa colheita foi esta. »

RIO GRANDE DO NORTE

— Em 7 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« A assembléa provincial tem de encerrar os seus trabalhos nestes tres dias.

« A segunda sessão ordinaria deste anno foi benefica, cheia e fecunda, correspondendo ás vistas daquelles, que tudo esperavam dos dignos representantes da provincia em relação á sua prosperidade e engrandecimento.

« Além de quatro orçamentos, que foram votados e hoje figuram nas collecções das leis provinciaes e municipaes para os exercicios corrente e futuro, muitos outros projectos se descutiram, e já se acham tambem convertidos em leis; taes como, um creando uma escola normal de instrucção primaria no athenêo rio-grandense, e outro autorisando o presidente da provincia a contrahir um emprestimo de 400:000$000, afim de serem applicados á abertura de estradas e do rio cearámerim, e a outros melhoramentos necessarios á lavoura.

« Hoje passaram em 3ª discussão diversos projectos, os quaes subiram á sancção presidencial. Dous desses projectos autorisam dous importantissimos melhoramentos, a saber: — a navegação do rio *Mossoró* por meio de lanchas a vapor, e uma estrada de ferro que ligue esta capital ao municipio de Nova Cruz, passando pelo Valle do Capió, ribeira do Jacú, villas de Goyaninha e Penha, e outra que do S. José se dirija ao Seridó e d'ahi á comarca da Maioridade.

« São duas emprezas de subido valor e alcance para a prosperidade desta terra: a 1ª (navegação de Mossoró) foi dada em privilegio a José Paulino de Castro Medeiros, ou a quem melhores vantagens offerecer á provincia; [illegible] com quem se apresentar perante o presidente da provincia, com as bases que forem convenientes e aceitaveis.

« Crearam-se tres comarcas, uma no Seridó, com a denominação de *Jardim*, outra na Maioridade no municipio de Páo dos Ferros e com esta denominação, a terceira finalmente entre a comarca de Canguaretama e a de S. José com o nome de *Trahyri*, comprehendendo o municipio de Nova Cruz, serra de S. Bento e Santa Cruz da Cachoeira.

« Crearam-se tambem tres districtos de juizes de paz nas subdelegacias de Guamoré, Flores e Barriguda.

« No districto de *Macáo* deu-se uma lamentavel occurrencia no dia 20 do mez passado, Manoel Lopes, homem de boa indole, casado, estando a brincar com uma espingarda, que suppunha descarregada, esta desparou-se, e sua munição fôra empregar-se no infeliz Antonio Lopes, seu irmão, que succumbira instantaneamente.

« O subdelegado procedeu as diligencias da lei, entregando-se voluntariamente á prisão o autor desse facto casual.

« Em Macahyba foram roubadas duas casas commerciaes, uma pertencente a Joaquim Chaves, e a outra a Miguel Tavares. Os prejuizos não foram consideraveis.

« O digno chefe de policia tomou as providencias que estavam a seu alcance, fazendo partir para aquelle districto um destacamento, afim de auxiliar a autoridade local no serviço da policia e prisão dos criminosos.

« Consta que amanhã S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem de dirigir-se aos lugares Carnaubinha e Guararapes, que ficam a 3 leguas do rio Potengi acima.

« S. Exc. quer examinar por si a importancia desses dous lugares tão fallados. »

PARAHYBA.

— Lemos no *Jornal da Parahyba*:

« A camara municipal de Bananeiras acaba de dirigir a S. Exc. o Sr. presidente da provincia o officio seguinte:

« Illm. e Exm Sr. — A camara municipal da villa de Bananeiras faltaria a um sagrado dever, se não manifestasse por si em nome de seus municipes a V. Exc. o seu profundo e sincero agradecimento pelas promptas e efficazes providencias dadas por V. Exc., por occasião de ter sido acommettida esta villa do terrivel flagello da febre amarella, que tão desapiedadamente assolou aos seus habitantes.

« Os bananeirenses, Exm. Sr., bemdirão sempre o nome de V. Exc. que com as referidas providencias veio trazer lenitivo e conforto a todos os habitantes desta villa fornecendo-lhes soccorros medicos de que todos se achavam baldos, e a salvar a não pequeno numero delles, de não perecerem á fome, quando eram atirados ao leito da dor, pela terrivel epidemia; pois que a não serem os soccorros alimenticios, que por essa occasião lhes eram fornecidos, teriam de perecer, uns á falta absoluta de alimento e outros ao uso de alimentos nocivos que aggravariam ao mal, visto que lhes faltavam os meios pecuniarios para se proverem de alimentos proprios ao estado da molestia.

« A camara municipal, Exm. Sr., por si e em nome de seus municipes, assim bemdizendo o nome de V. Exc., faz votos ao Altissimo para que conserve por longos annos a preciosa saude de V. Exc para ornamento da magistratura brasileira, de que é V. Exc. tão digno membro, e para garantia daquelles que tiverem a ventura de ser por V. Exc. jurisdiccionados, quer como magistrado, quer como administrador, em cuja carreira tem V. Exc dado inequivocas provas de seu zelo e dedicação ao serviço publico e do mais elevado espirito de justiça.

« A camara municipal ainda por si e como interprete de seus municipes não se pode furtar ao rigoroso dever de fazer chegar ao alto conhecimento de V. Exc. a maneira honrosa e superior a todo e qualquer elogio com que se houveram durante a época, em que tão desapiedadamente nos assolou a terrivel epidemia, o actual juiz de direito desta comarca, Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, e o Rvm. vigario da freguezia, José Paulino de Borba Grillo, que se tornaram incansaveis, este administrando o pasto espiritual á suas ovelhas com zelo e actividade não vulgar, e aquelle dando todas as precisas providencias e visitando pessoalmente a todos os accommettidos, e ambos praticando verdadeiro acto de caridade, dando assim nobres e edificantes exemplos, que foram, felizmente, imitados por diversas pessoas, vindo assim a desapparecer o panico, que se tinha derramado entre a população desta villa, para o que tambem concorreu poderosamente a chegada do Dr. medico commissionado por V. Exc. para tratar aos accommettidos e a solicitude no desempenho de sua commissão.

« A camara municipal de Bananeiras se prevalece da opportunidade para reiterar a V. Exc. os seus protestos de alta estima e consideração á pessoa de V. Exc.

« Deus guarde a V. Exc. — Paço da camara municipal da villa de Bananeiras, em sessão ordinaria de 21 de junho de 1873. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, digno presidente da provincia da Parahyba do Norte. *Antonio Candido Taumaturgo de Farias*, presidente. — *Joaquim Barbosa de Farias*. *Pedro Temotheo de Queiroz*. — *Firmino Florentino da Rocha*. — *Alexandre Affonso de Albuquerque* — Está conforme. — *T. A. Mindello*. »

« A administração do correio desta provincia durante o mez de junho recebeu:

Papeis do serviço publico	226
Cartas	1,094
Encommendas	15
Livros e outros impressos	9
Jornaes	1,078
Objectos registrados com valor declarado	12
Idem sem valor	94
Somma	2,521

Exportou:

Papeis do serviço publico	470
Cartas	1,014
Livros e outros impressos	2
Jornaes	867
Objectos registrados com valor declarado	12
Idem sem valor	153
Somma	2,527

« Emittiram-se 10 vales postaes na importancia de 94$700. »

« Acha-se organisada uma empreza com o fim de edificar em a nossa capital um theatro, com a denominação de — Santa Cruz, — cuja direcção compõe-se dos Srs. accionistas:

« Presidente. — Commendador Dr. Lindolpho José Correia das Neves.

« Vice-presidente. — Dr. Felix Antonio Pereira Lima.

« Secretario. — José Pedro Baptista Gonçalves.

« Thesoureiro. — Vicente do Rego Toscano de Brito.

« Procurador. — Francisco Primo Cavalcante de Albuquerque.

« No dia 3 do corrente teve lugar a collocação da primeira pedra do edificio, com grande apparato, comparecendo S Exc. o Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, chefes de repartição e grande numero de concorrentes.

« Por essa occasião o presidente e vice-presidente da empreza, e o director da sociedade — Santa Cruz — proferiram discursos analogos ao assumpto.

« A' noite houve espectaculo no theatro — Phenix — pela referida sociedade, levando á scena o apparatoso drama em 4 actos e 6 quadros — Os amores de um padre ou a inquisição em Roma, em signal de regosijo, por tão importante melhoramento de que ha muito carece está capital.

« O espectaculo correu perfeitamente bem, havendo grande concurrencia. »

Foi publicado o regulamento que altera o serviço da arrecadação dos direitos desta provincia, sobre os generos ahi importados, de conformidade com a ordem expedida pelo ministerio da fazenda, no sentido de ser a alfandega da [illegible] exonerada desse serviço.

Do 1.º de janeiro vindouro em diante a arrecadação tem de ficar a cargo da agencia fiscal, mediante um deposito para os generos, como o unico meio de fiscalisar a procedencia delles.

Eis o regulamento:

« 2.ª secção. — N. 4 4. Provincia da Parahyba Palacio do governo, em 26 de julho de 1873. — O presidente da provincia, usando da autorisação do art. 11 da lei provincial n. 352 de 25 de fevereiro de 1870, e para dar cumprimento ao aviso do ministerio da fazenda de 2 de abril do corrente anno, resolve alterar o regulamento das agencias fiscaes, na parte que se refere á da cidade do Recife; e manda observar as seguintes disposições:

« Art. 1.º Os generos de producção desta provincia que entrarem na cidade do Recife para consumo ou exportação, sujeitos á contribuição de direitos provinciaes, serão recolhidos a um deposito especial, afim de se fazer effectiva a arrecadação dos mesmos direitos.

« Art. 2.º O deposito será designado como dispõe o anterior regulamento, ou [illegible] pela presidencia, como esta julgar mais conveniente, e constará de armazens necessarios á guarda dos generos com todas as garantias de segurança e proporções para o bom recado delles, expedição e facil commercio da praça.

« Art. 3.º Recolhidos os generos serão immediatamente pesados, numerados e beneficiados os volumes segundo a especie, e avivadas as legendas; entregando-se aos donos, conductores ou consignatarios delles notas authenticas extrahida de livro especial que indiquem as marcas, o numero, o peso e a qualidade dos mesmos generos.

« Art. 4.º Essas notas constituirão titulos de deposito e deverão ser restituidas na occasião da sahida dos generos, o que só terá lugar em vista do desembaraço do agente fiscal.

« Art. 5.º Além do de talão haverá em cada armazem de deposito outro livro de entrada e sahida dos generos, ambos numerados e rubricados pelo inspector do thesouro ou pelo chefe de secção da contadoria, para o lançamento e escripturação da carga e descarga dos volumes, segundo o systema dos armazens alfandegados, cumprindo que do mesmo livro se extraham e forneçam ao agente fiscal as notas dos lançamentos diarios, para serem por ellas conferidos e calculados os despachos. Esses livros serão recolhidos ao thesouro terminado o exercicio.

« Art. 6.º O deposito ficará sujeito á inspecção e fiscalisação do thesouro que, sempre que julgar conveniente, poderá commissionar um empregado seu para o exame da escripturação dos armazens e do mais serviço que por elles correr. O agente fiscal communicará immediatamente áquella repartição qualquer abuso ou irregularidade que se der, afim de serem applicadas as multas ao responsavel pelo deposito. Para este fim poderá exigir que se lhe mostre toda a escripturação dos livros, sendo-lhe permittida a entrada nos armazens para qualquer averiguação ou syndicancia que julgar conveniente.

« § unico. As referidas multas serão de vinte por cento do valor do damno para o dono do genero e de outro tanto para a fazenda provincial, imposta e arrecadada pelo thesouro, com recurso para o presidente da provincia.

« Art. 7.º Os generos recolhidos aos armazens de deposito, ficarão obrigados á armazenagem de uso e costume da praça do Recife.

« Art. 8.º Incorrerão nas penas do art. 22 do regulamento n. 11 de 16 de março de 1870 os donos ou conductores de generos que deixarem de lhes dar entrada no deposito, além de ficarem sujeitos a indemnisar a provincia da importancia dos direitos que não forem arrecadados, e que serão cobrados executivamente com a base do maximo preço do mercado no dia da entrada, conforme o calculo feito pelo agente fiscal e transmittido ao thesouro.

« Art. 9.º Os responsaveis pelo deposito prestarão uma fiança arbitrada pelo mesmo thesouro de accordo com o presidente da provincia.

« Art. 10. Além das disposições do presente regulamento, ficarão sujeitos os mesmos responsaveis a observar as instrucções que lhes forem transmittidas pelo thesouro e a outras obrigações que possam ser-lhes impostas no contrato, se este fôr o meio adoptado para o deposito.

« Art. 11. Ao agente fiscal, além do que lhe incumbe pelo citado regulamento, compete:

« § 1.º Fazer recolher ao deposito pelos meios a seu alcance os generos de producção da provincia, sujeitos ao pagamento dos direitos.

« § 2.º Arrecadar e ter sob sua guarda e responsabilidade a renda proveniente dos mesmos direitos e observar quanto ao processo dos despachos a disposição do art. 10 § 2.º IV do sobredito regulamento.

« A via do despacho entregue ao despachante nos termos da mesma disposição constituirá o desembaraço a que se refere o art 4.º deste regulamento.

« § 3.º Escripturar em livro proprio aberto, numerado e rubricado pelo inspector do thesouro a receita diaria da agencia conforme o modelo e systema determinado por aquella repartição.

« § 4.º Remetter até o dia 10 de cada mez o certificado extrahido do livro da receita relativamente á arrecadação do mez anterior acompanhado das segundas vias das despezas para as devidas conferencias no thesouro.

§ 5.º Recolher por quinzena ao thesouro a importancia da renda que tiver sido arrecadada, remettendo juntamente a respectiva demonstração. A demora de 10 dias além do prazo marcado sujeitará o agente fiscal á perda de sua porcentagem, salvo motivo justificado.

« Art. 12. O agente fiscal prestará uma fiança perante o thesouro, do valor de 16:000$000.

« Art. 13. O presente regulamento na parte relativa á arrecadação da renda pelo agente fiscal começará a ter execução do 1.º de janeiro vindouro em diante.

« Art. 14. Ficam revogadas as disposições em contrario. — L. S. — *Francisco Teixeira de Sá*. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Jury. — Entrou em julgamento Joaquim Livino Leal de Barros, accusado: 1.º de ter em 10 de fevereiro do corrente anno roubado 10$000 e alguns objectos de ouro na casa n. 71 da rua do Duque de Caxias; 2.º de ter tentado roubar alguns objectos da casa n. 20 da mesma rua, em 14 do mesmo mez e anno.

O jury negou o primeiro facto, e reconheceu o segundo, bem como a concurrencia de circumstancias attenuantes e agera antes; pelo que foi o réo condemnado á pena de 3 annos de galés.

Foi promovida a defeza pelo Sr. Dr. Felix de Figueirôa, que não se conformando com a decisão do jury, appellou para o tribunal da relação.

Telegrapho submarino. — O vapor *Hooper*, á cujo bordo se acha o cabo electrico, que deve ligar esta com a provincia do Pará, sahio hontem pela manhã, acompanhado da corveta brasileira *Paraense* para o fim de lançar ao mar o referido cabo.

Durante quasi todo o dia de sexta-feira a gente de bordo do vapor *Hooper*, grandemente auxiliada pela marinhagem e praças da corveta e bem assim pelos operarios do arsenal de marinha, esteve occupada em trazer o mesmo cabo de bordo para terra e em amarra-lo convenientemente aos apparelhos de ante-mão dispostos na casa do antigo laboratorio pyrothechnico, posta a disposição da respectiva empreza pelo digno administrador da provincia.

O vapor *Hooper* largou deitando quatro milhas por hora; e tal é a marcha que os engenheiros da empreza calculam que elle deve ter afim de se poder levar a bom termo a bella empreza tão galhardamente encetada.

Sendo assim, e dando alguns dias para quaesquer contratempos, é de crer que até o dia 30 do corrente mez esteja o *Hooper* no Pará, e fique estabelecida a communicação telegraphica entre essa provincia e a de Pernambuco, no maximo, até o glorioso dia 7 de setembro, de tão gratas recordações para o Brasil.

Logo que esse serviço esteja concluido voltará o *Hooper* a Pernambuco, e logo depois tratar-se-ha do lançamento do cabo que deve communicar esta provincia com a côrte e provincia do Rio de Janeiro; e, só então, terá concluido os seus trabalhos a *Western and Brasilian Telegraph Company Limited*, á cujo representante neste imperio, o Sr. major Wood, devemos todos o irmos gozar brevemente do importante melhoramento que hontem começou a ter a sua manifestação pratica.

O Sr. major Wood, pela sua actividade, energia e intelligente dedicação, conseguio em poucos dias o que talvez não conseguisse em mezes, se não fosse dotado das qualidades que o distinguem e recommendam.

Aos seus esforços deve-se, em grande ou na maxima parte, a realisação da idéa que até bem pouco parecia sonho ou chiméra; mas releva ponderar que o Sr. major Wood encontrou o melhor acolhimento n'esta provincia, onde todos, governo e particulares, procuraram auxilia-lo o mais que lhes foi possivel.

Foi assim que S. Exc. o Sr. presidente da provincia não trepidou um minuto em pôr á sua disposição a já citada casa onde se acha o laboratorio pyrothechnico, e bem assim tomou outras energicas e valiosas medidas no intuito de auxiliar á empreza; foi assim tambem que por parte da nossa marinha obteve o Sr. major Wood auxilios importantissimos, especialmente da corveta brasileira *Paraense*, cuja distincta officialidade se distinguio e vai distinguindo em valiosos serviços; foi assim finalmente que, ainda ante-hontem, obteve o referido Sr. major Wood a cooperação dos operarios do arsenal de marinha e do respectivo inspector o Sr. Steple, cujos importantes serviços os representantes da empreza reconheceram e louvam.

Tambem o Sr. major Wood encontrou por parte do Sr. W. Haynes, digno gerente do *New London and Brasilian Bank Limited*, o mais franco, decidido e cordial apoio, offerecendo-lhe todos os meios necessarios á realisação da empreza

Tão fortemente auxiliado, e aproveitando-se dos muitos e importantes elementos postos ao seu dispôr, e, o que mais é, distinguindo-se, como já dissemos, pela sua actividade e intelligentes cuidados, não podia o Sr. major Wood deixar de ver coroados os seus esforços; e pois, deve estar satisfeito do seu emprehendimento, assim como nós os brasileiros já lhe somos reconhecidos, e á empreza que S. S. representa, pelos beneficios que nos hão de vir do telegrapho submarino.

Cabo transatlantico. — Ante hontem chegou á esta cidade, vindo da de S. Sebastião do Rio de Janeiro, o Sr. James Gordon, representante da *Brasilian Submarine Telegraph Company Limited*.

E' esta a companhia que deve construir e collocar o cabo submarino, que tem de ligar o Brasil com a Europa, sendo os seus pontos extremos S. Francisco e Lisbôa.

Muito louvavel. — Constando ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, Manoel da Cunha Wanderley Lins, que residia nesta cidade, em completo estado de miseria, D. Maria Guedes, maior de 70 annos de idade, mãi do tenente coronel Gabriel de Souza Guedes, morto no combate de Itororó na ultima campanha do Paraguay, depois de grandes feitos de heroecidade, visto ter o governo imperial concedido pensão sómente á viuva e filhos daquelle official; entendeu S. Exc. que não devia viver na miseria a mãi de um tão bravo e distincto official, e promoveu entre a officialidade dos corpos em guarnição nesta provincia, por intermedio dos respectivos commandantes, uma subscripção que deve produzir mensalmente de 4[illegible]$ a 60$, quantia com que se poderá manter a dita senhora com a devida decencia

São actos desses que elevam os homens, e que os recommendam á consideração de seus contemporaneos e admiração da posteridade.

Arsenal de marinha. Tendo o Sr. inspector deste arsenal enviado as guarnições da repartição e do vapor da draga para auxiliarem o trabalho da collocação do cabo submarino, o Sr. major Wood quiz gratificar o serviço que prestaram esses empregados, mas elles recusaram, declarando-se muito satisfeitos por terem auxiliado os primeiros trabalhos desse grande melhoramento.

Dinheiro. — O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe para:

Bank of Rio de Janeiro	32:350$000
A. Hyvernat & C.	4:3[illegible]0$000
Joaquim José G. Beltrão & Filho	2:000$000
Domingos Ferreira Maia	1:350$[illegible]0
Manoel da Silva Sampayo	1:300$000
Carvalho & Nogueira	1:200$000
João Ramos & Machado	1:200$000
Pereira Carneiro & C.	1:017$000
J. O. C. Dayle	1:000$000
Braga Son & C	53[illegible]$000

— O vapor *Bahia* levou de nossa praça para o Ceará 10:000$000.

Navios de guerra. — Sahiram com effeito hontem as corvetas brasileiras *Vital de Oliveira* e *Paraense*; esta vai acompanhar o vapor inglez *Hooper* até o Pará, na commissão da immersão do cabo submarinho costeiro, e aquella vai sondar a costa do sul até o Rio de Janeiro, conduzindo a seu bordo a commissão de engenheiros inglezes encarregada desse serviço.

Anniversario. — E' amanhã o dia anniversario da adhesão á independencia do Brasil pela provincia do Pará.

Onze de agosto. Com musica e discursos solemnisou hontem a mocidade academica o anniversario da installação dos cursos juridicos no imperio.

A' noute reunida a corporação e com grande acompanhamento de povo, deu passeiata pelas ruas da cidade, cumprimentando de passagem os respectivos lentes em suas casas.

Por essa occasião, entre outros, oraram os Srs. academicos Campos de Carvalho, Celso de Magalhães, Gaspar Drummond, Adriano Nunes e Bertino de Miranda.

Illuminação de Olinda. — A camara municipal de Olinda na sessão de quinta feira proxima passada, designou os respectivos fiscaes das freguezias da Sé e S. Pedro, para inspeccionarem a illuminação publica, que passou a ser, como d'antes, fiscalisada pela mesma camara, em virtude de resolução da assembléa provincial em sua ultima sessão.

Sociedade Litteraria e Auxiliadora da Instrucção Secundaria. — Amanhã haverá sessão nesta sociedade para continuação da leitura e discussão dos seus estatutos.

Pede-se aos senhores socios que se dignem comparecer á rua do Coronel Suassuna, ás 8 ½ horas da manhã, sobrado n. 144, 1º andar.

O Trabalho. Recebemos o n. 8 desse periodico litterario, que de numero a numero vai-se tornando mais credor á sympathia publica.

Diz o summario deste ultimo numero: O Sr. Alexandre Herculano e a reacção. A decadencia de Portugal e o Sr. A. de A. na exposição de Vienna. Alexandre Manzoni e seus funeraes. Os jesuitas no Brasil. A poesia popular brasileira. Erasmo e a igreja romana Felicia. Dozo annos. Caixa pia.

Missionario capuchinho. — Lemos no *Paiz*, do Maranhão:

« Acha se nesta cidade o missionario apostolico, o Sr. Fr. Serafim de Catania, ex-prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha, em Pernambuco, onde prestou valiosos serviços á religião, e bem assim nas provincias da Parahyba, Rio Grande e Ceará, nas quaes missionou por varias vezes, com zelo e proveito dos fieis.

« E' um sacerdote digno da maior veneração e respeito. »

Telegrapho transatlantico. — Uma correspondencia de Londres diz o seguinte:

« O vapor *Hooper*, ha pouco construido pela companhia telegraphica do mesmo nome, tem estado a tomar a bordo uma extensão de 1,185 milhas de cabo confeccionado pela mesma companhia e destinado á linha brasileira. Presume-se que este vapor sahirá amanhã, 20, de Plymouth em direcção á costa do Brasil, afim de dar começo ás operações de immersão do respectivo cabo.

« O *Times* de 14 do corrente occupou-se com este objecto, dá noticia deste emprehendimento e dos elementos coadunados para a sua realisação.

« O cabo em questão, conforme expende, differe essencialmente em um ponto especial dos cabos transatlanticos do norte, todos manufacturados pela *Telegraph Construction Company*. Esta differença consiste em que o fio dos cabos desta ultima companhia é isolado por meio de camadas de gutta-percha, emquanto que a companhia Hooper emprega para o mesmo fim a gomma elastica ou borracha. A gutta-percha tem neste mister provado sempre bem, como se póde colligir da longa immersão em estado satisfactorio, dos cabos septentrionaes.

« Veremos se a gomma-elastica mantém estas qualidades e sustenta a concurrencia que suscitou.

« A extensão dos cabos, cuja immersão vai ser operada pela presente expedição, affecta, segundo informa o *Times*, diversos typos; e podem este sentido ser divididos em tres especies. Com effeito, a composição das extremidades é differentes da constituição do cabo intermediario em geral, que, por seu turno, na parte destinada ás maiores profundidades, tem tambem attributos peculiares.

« Em todo caso as diversas secções são revestidas de uma couraça de arame de cobre sete vezes repetida e isolada por meio de um revestimento de gomma-elastica, conforme o processo Hooper para o qual esta companhia obteve privilegio não ha muito.

« Em certas partes, comtudo, o cabo é protegido mais particularmente por um involucro de fio de ferro homogeneo, galvanisado, sobrepondo-se nove a doze vezes, e achando-se cada uma destas camadas envolvida em outra de estopa molhada em alcatrão. Emfim, preparada a linha nestes termos e unificadas as suas differentes partes, é ainda embocada com asphalto e diversos silicatos, antes de se proceder á immersão; sendo as extremidades destinadas ao litoral proporcionalmente mais fortes e resistentes.

« E' este o cabo que tem de ser mergulhado ao longo da costa do Brasil, não só de Pernambuco ao Pará, como do Recife ao sul, formando as bases das communicações telegraphicas entre a Europa e a America do Sul, e a chave do systema telegraphico brasileiro. Do Pará será lançado S. Thomaz, nas Antilhas.

« E' até provavel que muito brevemente novas linhas desenvolvam cada vez mais esta rêde em diversas direcções, no que já aqui se cogita. O trajecto entre o Pará e S. Thomaz promette muito, e contribuirá de uma maneira importante para os progressos no norte do Imperio, posto que em uma direcção excentrica do mercado do Rio de Janeiro.

« Com a geral espectativa será a secção de Pernambuco ao Pará que se inaugurará primeiro, e não a de Pernambuco para o sul, como parece que aconselhariam não só as conveniencias, como os interesses da companhia. A alternativa, porém, de uma ou outra destas secções preferida neste sentido, estava prevista no contrato com o governo, e a companhia usou dos seus direitos.

« E' certo, porém, que no tempo estipulado achar-se-ha a capital do Brasil em communicação telegraphica com a Europa; proseguindo em seguida a immersão do cabo destinado ao Rio Grande, o qual, como é sabido, operará ahi a sua juncção com a linha de Montevidéo, ligando-se assim todos estes trajectos com o telegrapho transandino.

« Parece que o cabo de Pernambuco ao Rio de Janeiro, sendo mais longo, exige em algumas partes maiores minuciosidades de confecção, motivo pelo qual, para evitar a perda de tempo, se recorreu ao expediente de não demorar mais o assentimento da linha do Pará.

« Comtudo, estas ultimas informações não são officiaes; constituem apenas o que a este respeito corre como mais averiguados em Londres.

« Conforme já se disse, o *Hooper* é a primeira embarcação construida de proposito para a execução de commettimentos desta ordem; tendo sido nestes termos objecto de repetidos estudos, parece confirmar-se a opinião de que com effeito, para o fim a que se propõe, reune condições especiaes, nunca anteriormente combinadas.

« Este vapor é movido a helice e a sua velocidade acha-se calculada em 8 1/2 milhas por hora: comquanto no acto de immersão dos cabos que contiver não deva deitar mais de 5 milhas.

« A sua lotação é de 3,000 toneladas, e com toda a carga a bordo demanda 23 pés de profundidade, deslocando 1,500 toneladas d'agua.

« No interior este navio offerece a viva representação de um microcosmo industrial, pois não ha uma só de suas partes que não seja aproveitada neste sentido. As machinas locomotoras são as mais perfeitas que tem podido até agora produzir a industria moderna. A embarcação, obedecendo ao seu impulso, póde avançar ou retroceder á vontade e com a maior facilidade.

« Ha até disposições, que, isolando a força motora do apparelho da locomoção ordinaria, que lhe é propria, a adaptam a outro machinismo que proporciona ao navio uma verdadeira perambulação á flôr d'agua, e sobretudo lhe faculta tomar um movimento de fluctuação dos mais convenientes em caso de sinistro do cabo que se immerge. As caldeiras são miltitubulares, o que arreda a idéa de qualquer explosão. O cylindro de alta pressão tem 52 pollegadas de diametro e o de baixa pressão 92. Sem que isso prejudique a qualquer outro postulado, ha comtudo espaço para uma camara muito confortavel, em que sobresahe um salão dos mais elegantes.

« Para os fins da presente expedição o *Hooper* tem de receber 1.200 toneladas de carvão. As sondagens vão desta vez effectuar se por meio de um apparelho de arame fino, inventado pelo Sr. Hooper, e que se tem verificado ser o mais apropriado a taes trabalhos em grandes profundidades. O Sr. França, chefe da secção de physica da companhia Hooper, acha-se a bordo e dirige a parte scientifica do emprehendimento.

« O *Great Northern*, vapor tambem a helice, pertencente a mesma companhia, de 4,800 toneladas e commandada pelo capitão Murell, acompanha o *Hooper*. O *Great Northern* tem a bordo 15 milhas de extremidades de cabos, destinadas á estação do litoral.

« O machinismo existente no *Hooper* para o fim de immergir ou suspender os cabos, é pouco mais ou menos o mesmo que se tem usado até agora, e que corresponde perfeitamente a este intento. As alterações introduzidas são insignificantes, e dependem mais da configuração do navio, do que de qualquer modificação do apparelho em si. Ao sahir dos respectivos compartimentos, o cabo gyra sobre diversas roldanas, cujos moitões se acham collocados em ordem successiva, e cujo movimento é dirigido pela acção de uma roda a que a força motora é transmittida por uma cinta que lhe serve de regulador.

« Passando por um cylindro de seis pés de diametro a linha telegraphica, e perpassando por cylindro mais pequeno, então immerge-se pela pôpa, onde um dinamometro indica a cada instante a tensão do cabo. Quanto ao apparelho de suspensão, acha se collocado nas vergas e funcciona do mesmo modo que o de immersão, sendo, porém movido por uma machina propria, de grande força.

« O gabinete destinado aos trabalhos de electricidade acha-se collocado quasi no centro do navio, sob a primeira coberta, e encerra um completo sortimento de tudo quanto póde ser necessario para tarefas desta ordem.

« As pilhas são preparadas conforme o methodo do Sr. William Thomson, correndo o liquido para as respectivas cellulas por meio de vasos, cujo longo collo vem, pela sua extremidade, adaptar-se a orificios correspondentes no apparelho. Transmitte-se o fluido proporcionalmente, effectuando-se a sua exsudação por acção capillar.

« O conjuncto deste ultimo apparelho affirma-se que funcciona perfeitamente, produzindo grande economia a todos os respeitos, pelos seus resultados. Ao gabinete de physica, sob o convez, corresponde outro mais pequeno, na mesma posição sobre a coberta, communicando-se interiormente um com o outro.

« Em toda a extensão do navio funcciona uma pequena linha telegraphica que permitte transmittirem-se quaesquer avisos de um para outro lado, em qualquer parte em que se esteja collocado.

« O cabo duplo da companhia telegraphica oriental, de Cornwall para Vigo e Lisboa, começa a funccionar desde o dia 1º de julho, sendo que a contar desta data o preço de cada telegramma de 20 palavras da Inglaterra para Lisboa baixará de 10 s. 6 d. para 8 shillings. »

Honroso. — Lemos na *Constituição*:

« Hontem (2), pelas 5 horas da tarde, dirigio-se a Arronches, afim de cumprimentar ao mui distincto e illustrado cearense, conselheiro José de Alencar, que presentemente se acha alli a ver se consegue o restabelecimento de sua preciosa saude, um crescido e escolhido numero de amigos conservadores, entre os quaes figuravam o Exm. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, secretario do governo, commendador Joaquim da Cunha, presidente da camara municipal, e quasi todos os deputados da assembléa provincial.

« Foi um acto de bem merecido apreço e consideração, que se tributou ao parlamentar distincto, que com sua palavra eloquente e autorisada tem elevado a bem alto a honra e gloria deste vasto e rico imperio; ao litterato profundo, e festejado, cujo merito se tem revelado com tanto fulgor, que com justiça ha sido objecto de admiração e respeito em todos os paizes mais civilisados da Europa.

« Compartilhando dos sentimentos dos illustres visitantes, nós, que vemos no distincto cearense uma das glorias de nossa cara patria, e uma de suas mais bellas esperanças, não podemos deixar de, do alto da imprensa dirigir lhe tambem os nossos respeitosos cumprimentos, e felicita-lo pela honrosa homenagem que acaba de receber.»

Loteria. — A que se acha á venda é a 62.ª, a beneficio da irmandade do Senhor dos Passos do Corpo Santo, a qual corre no dia 14.

Leilão. — Amanhã effectua o agente Pinto em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, o leilão de fazendas e chapéos do Chile, sendo ás 11 horas, fazendas, e ao meio dia, chapéos, conforme está annunciado no lugar competente deste *Diario*.

Casa de detenção. — Movimento do dia 8 de agosto de 1873:

Existiam presos 342, entraram 8, sahiram 4, existem 345.

A saber:

Nacionaes 246, mulheres 7, estrangeiros 40, escravos 45, escravas 7. — Total 345.

Alimentados a custa dos cofres publicos 286.

— Movimento da enfermaria do dia 8 de agosto de 1873:

Tiveram baixa:

William Bel, gastrite.

João Francisco Correia, febre.

Manoel, escravo de José Ignacio de Mello, rheumatismo.

Teve alta:

João de Oliveira e Silva.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 8 de agosto:

Maria, branca, Pernambuco, 9 dias, Graça; tetano.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 annos, S. José; variola.

Laurinda Paula Regueira Pereira dos Santos, branca, Pernambuco, 65 annos, casada, S. José; hydropesia.

Francisco de Assis Pereira Pinto, branco, Pernambuco, 29 annos, casado, S. José; lesão valvular do coração.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Doria procurador da corôa, Domingues Silva, Araujo Jorge e Neiva, faltando com causa os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, presidente do jury do Recife e Regueira Costa, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

De Garanhuns. — Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Alves dos Santos. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Neiva, Almeida Albuquerque e Araujo Jorge. — Improcedente.

Recorrente o juizo, recorrido Ignacio Ferreira da Silva. Juizes os Srs desembargadores Domingues Silva, Araujo Jorge, Neiva e A. Albuquerque. — Improcedente.

Da Imperatriz. — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Eugenio Muniz. Juizes os Srs. desembargadores Neiva, Almeida Albuquerque, Araujo Jorge e Domingues Silva. — Improcedente.

Prorogação de inventario.

Concedeu se o prazo a João Francisco Paredes Porto.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações crimes.

Do Recife. — Appellante Marianno Jacintho dos Santos, appellado Pedro Pereira Lemos.

De Missão Velha. Appellantes Francisco Gonçalves Cavalcanti e outros, appellada a justiça.

De Garanhuns — Appellante João Vicente Pereira Luna, appellada a justiça.

De Camaragibe. — Appellante o juizo, appellados Francisco Antonio do Nascimento e outros.

Da Imperatriz. — Appellante o juizo, appellado Antonio Gomes da Silva.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante Tasso Irmão, appellado João Vasco Cabral.

Do Bonito. Appellante Francisco Pio da Silva Valença, appellada D. Josepha Joaquina Bezerra de Mello.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Cabo. — Appellante o juizo, appellado William Scott.

Do Sr. desembargador Araujo Jorge ao Sr. desembargador Neiva.

Appellação civel.

Da Atalaia. — Appellante Felippe da Cunha Lima Mataraca, appellado Manoel Joaquim Duarte Guimarães.

Appellações crimes.

De Cascavel. — Appellante Raymundo Estevão, appellada a justiça.

De Pão d'Alho, appellante o juizo, appellados Joaquim José de Menezes e outro.

Do Cabo. Appellante o juizo, appellados Adolpho Manoel da Silva e outro.

Do Crato. Appellante Salustiano Pereira Maia, appellada a justiça

D'Agua Preta. — Appellante o preto Cesario, por seu curador, appellada a justiça.

De Goyanna. — Appellante José Alexandre Ferreira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Do Cabo. — Appellante D. Maria do O' de Jesus Barreto, appellada D. Maria Paz Teixeira e seus filhos.

Do Sr. desembargador Neiva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

Do Aquiraz. — Appellante Raymundo Estevão Rodrigues, appellada a justiça.

De Baturité. — Appellante Paulo Joaquim Correia, appellado Gabriel Geraldo de Carvalho.

De Pão d'Alho. — Appellante o juizo, appellados Joaquim José de Menezes e outro.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do Recife. Appellante João Ferreira dos Santos Junior, appellado Manoel José Guedes de Magalhães.

Da Imperatriz. — Appellante o juizo, appellado Francisco José Dias.

Da Parahyba. — Appellante Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, appellada a justiça.

Do Bonito. — Appellante o juizo, appellado José Luiz Pereira dos Santos.

Appellação civel.

Com vista ao Dr. curador geral:

Do Recife. — Appellante Francisco Luiz dos Santos, appellados herdeiros do mesmo.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes:

Appellações crimes.

Do Sobral. — Appellante Quiteria Felix Barbosa, appellada a justiça.

Do Pombal. — Appellante o juizo, appellado Pedro Bezerra de Brito.

De Camaragibe. — Appellante João Francisco de Almeida, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Do Crato. — Appellante o juizo, appellado o pardo Manoel.

Do Recife. Appellante Josephina Maria das Dores, por seu curador, appellado Antonio Joaquim Fernandes da Silva; appellantes herdeiros de Bernardino José Monteiro, appellada Maria A. do Carmo Rocha Costa.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife. — Appellante o juizo, appellado Manoel, escravo do coronel Henrique Pereira de Lucena.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Imperatriz. — Appellante o juizo, appellado Porfirio José de Santiago.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Cabo. — Appellante João Paes Barreto de Lacerda, appellado José Carneiro Carvalho da Cunha.

Ao Sr. desembargador Araujo Jorge:

Da Telha. — Appellante Paulino Izidro do Bomfim, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Neiva:

Do Recife. — Appellante Manoel Felippe dos Santos, appellada a justiça.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Da Parahyba. — Recorrente o juizo, recorrido Antonio Joaquim da Silva.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Parahyba. — Recorrente o juizo, recorrido Zenobio Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Recife. — Recorrente João Luiz Nepomuceno, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Neiva:

De Maceió. — Recorrente o juizo, recorrido bacharel Antonio Jacintho de Sampaio.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador A. Albuquerque:

De Jaguaribe. Appellante José Sulpino Paes Botão, appellado Otilio Paes Botão.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do Recife. — Appellante João Gregorio Gonçalves, appellado André de Souza Umbelino.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Recife. — Appellante Feliciana Maria Olympia, appellado Antonio Moreira Dias.

Ao Sr. desembargador Araujo Jorge:

De Garanhuns. Appellante Joaquim Lourenço de Mello, appellado Pedro do Rego Chaves.

Ao Sr. desembargador Neiva:

De Olinda. Appellante o juizo, appellada Fortunata, escrava.

Carta testemunhavel.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife. Aggravante Manoel Ignacio das Neves, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Doria:

De Olinda. — Aggravante Antonio da Silva Pontes Guimarães, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife. — Aggravante João Alves da Cruz, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Recife. — Aggravante Luiz de Paula Lopes, aggravado o juizo.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 7 DE AGOSTO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e os Srs. supplentes Sá Leitão e Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 31 de julho proximo passado.

EXPEDIENTE.

Officio do conservador do commercio de Maceió, remettendo a relação dos livros sellados na alfandega e rubricados na conservatoria daquella cidade. Para o archivo

Informação exigida pela presidencia da provincia sobre o que lhe requereu a companhia de seguros Utilidade Publica. — O tribunal, a quem foi

MUTILADO

presente o despacho [illegible] presidencia, resolveu que se respondesse [illegible] o que se havia ponderado a S. Exc. relativamente á igual concessão que fôra pedida pelo New London and Brazilian Bank Limited.

Reclamação de Francisco da Rocha Passos Lins, sobre a moratoria impetrada por Antonio Joaquim de Vasconcellos.—Foi entregue ao Sr. supplente Sá Leitão como o unico presente d'entre os quatro membros do tribunal que teem de decidir a pretenção do referido Antonio Joaquim de Vasconcellos.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Emilio Bedel, pedindo certidão da nomeação de seus caixeiros Bernardo Lino da Rocha e Thomé José Marques.—Passe-se certidão do que constar.

De José de Almeida & C., apresentando a registro a nomeação de seu caixeiro Bento do Rego Barros Temporal.—Como requerem os supplicantes, que não provaram a allegada nacionalidade de seu caixeiro.

De Angelo Baptista do Nascimento, submettendo a nomeação de caixeiro que deu a Antonio Benicio de Verçosa, afim de ser registrada.—Registre-se a nomeação apresentada pelo supplicante, que allega, sem prova alguma, ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Manoel Mendes da Silva, requerendo o registro da nomeação ne Joaquim Mendes da Silva.—Como pede.

De Joaquim Paulino Nicéas Muniz, sujeitando a registro a nomeação de seus caixeiros Bento Campello de Albuquerque Galvão, João Ferreira da Cruz e Octaviano de Gusmão Lapa Pereira.—Seja registrada a nomeação junta, depois de reconhecida a respectiva firma.

De Monteiro Gregorio & C., trazendo a nomeação de seus caixeiros, afim de ser registrada.—Proceda-se ao registro da nomeação junta pelos supplicantes, que não apresentaram prova alguma da allegada nacionalidade dos caixeiros nomeados.

De Antonio Augusto dos Santos Porto, commerciante matriculado, pedindo o registro da procuração outorgada por José Joaquim Gonçalves de Barros Filho.—Seja registrada.

De Thomaz Rodrigues Ferreira, registro da procuração junta que o autorisa a gerir a casa commercial de Barros & C.—Na forma requerida.

De Miguel Ferreira de Mello, registro do contrato ante-nupcial celebrado com D. Maria Candida Ferreira.—Registre-se.

Da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, pedindo o registro da reforma de seus estatutos.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Replica de Otto Bohres, para registrar-se as nomeações de seus caixeiros.—Registrem-se as nomeações juntas pelo supplicante, que não provou serem brasileiros, como allegam, os caixeiros nomeados.

Informação da secretaria, ministrada em observancia ao despacho de 4 do corrente e declarando que em face do decreto n. 1,487 de 13 de dezembro de 1854, não pode ser admittido a registro o contrato da firma Pernambuco, Barroca & C.—Volte com vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Tito Antonio da Rocha, matricula de commerciante.—Resolveu o tribunal que so officiasse ao conservador do commercio do Ceará, requisitando informação ácerca da pretenção do supplicante.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

THESOURARIA DE FAZENDA

8 de agosto.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos.

Officios:

Do inspector da alfandega, com a conta da despeza feita pelo respectivo porteiro no mez de julho.

Do mesmo, com a relação e documentos das despezas feitas com o serviço interno e externo no mesmo mez.

Do chefe de policia, com a conta da despeza feita pelo porteiro com o expediente da respectiva secretaria no mez ultimo.

Do presidente do tribunal da relação, com a conta da despeza feita pelo continuo com o asseio do mesmo tribunal no mez ultimo.

Do administrador da recebedoria, com a conta da despeza feita pelo respectivo porteiro com o expediente relativo ao mez de julho.

Do administrador dos correios, com as contas das despezas feitas no mez ultimo pelo respectivo thesoureiro.

Do commandante do forte do Buraco, com a conta do fornecimento d'agua ao mesmo forte no mez proximo passado.

Requerimentos:

De Henrique Soares de Azevedo.

De João Rodolpho Gomes.

De José Gonçalves de Albuquerque.

De Manoel Joaquim de Miranda e Souza.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de agosto de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 5 DE AGOSTO DE 1873.

RESPOSTA A' *PROVINCIA*.

I

Na *Provincia*, orgão liberal de eternas luminarias, quando se trata do Exm. Sr. Dr. Lucena, distinctissimo palinuro, que dirige o leme da grande não pernambucana, hombreia sempre a falsidade das accusações com o volume de má vontade d'aquelles que a escrevem.

Em seu n. 92 de 1 do corrente, esse jornal, posto antes ao serviço da bilis do Sr. Villa-Bella e seus sequazes, do que ao das idéas de um partido, ressumbrando a paixão cega e o odio inexoravel, se occupa da questão religiosa e da attitude nella assumida pelo Exm. Sr. Dr. Lucena, e adulterando os factos, mal interpretando os acontecimentos e inspirando-se em motivos inconfessaveis—movel reprovado de toda a gritaria que se tem feito e se continúa a fazer contra a brilhante administração, que temos tido e felizmente continuamos a ter—procura ver contradições onde só ha coherencia, fraqueza onde só ha prudencia, inepcia onde só ha tino e illustrada aptidão.

Mas será esse um meio licito de fazer politica, será isso batalhar com bravura e galhardia á sombra da bandeira de um partido, que se intitula grande e nobre, por que se diz o partido da liberdade? Por certo que não.

Não nos apresenta o partido liberal luta politica grandiosa e santa; não usa de patriotica defensão de direitos, que reputa sagrados; sim nos offerece o triste espectaculo de recriminações odiosas, motejos e insultos, jogados pela mão herculea de uma má vontade e de um sêde de vingança, que tanto tem de grande quanto de injusta, tanto de inflexivel, quanto de infundada.

As cousas, pois, na questão religiosa, como em tudo o mais, se tem passado de um modo muito differente do que pinta a folha liberal e muito honroso para aquelle a quem por força se quer fazer acreditar que ellas ficam mal. Desgraçada mania!

Levantada a grande e gravissima questão religiosa, que sobre tudo se tornou tal na sua ultima phase, já se achava á frente da administração desta provincia o sempre distincto Sr. Dr. Lucena, que graças á sua illustrada intelligencia, a seu tino administrativo e fino tacto, esse tacto, de quem tanto disse um escriptor inglez, levou sempre as cousas até o dia de hoje com o maior criterio e bom senso, que desejar se póde—do que é solemne testemunho a maioria da opinião e portanto a opinião justa, despida de paixões e preconceitos, que o apoia, muito embora as inglorias intrigas da *Provincia*, que só vive de ser pequena, resmelenga e mentirosa.

As circumstancias não podiam tirar melhor partido do que terem o Exm. Sr. Dr. Lucena para comprehende-las e dirigi-las. Ha alguma cousa de providencial nos governos humanos que faz com que sempre a uma grande época corresponda um grande homem e a um grande acontecimento presida tambem com seu saber, seu criterio e seu merecimento, um grande cidadão. A historia ainda não desmentio essa brilhante verdade, que a *Provincia* terá por inabalavel, se se dér ao trabalho de compulsar as suas paginas eloquentes.

O Exm. Sr. Dr. Lucena foi talhado para o melindroso estado de cousas, que atravessamos. A sua prudencia com a sua energia, o seu criterio com o seu fino tacto, tem sido uma taboa de salvação para os que se tem visto naufragos nas tempestades sopradas pelas bochechas do Exm. Sr. D. Vital, poderoso Eolo obrando a instancias e a supplicas da *rainha* curia romana.

Todos que tem acompanhado os acontecimentos que se chamam questão religiosa, excepto os obstinados da *Provincia* e alguns mais, não podem deixar de confessar que o Exm. Sr. Dr. Lucena, tem sabido pautar seus actos pelas circumstancias e regrar seu proceder pelas verdadeiras conveniencias. Ao principiar a luta sempre se houve com aquella circumspecção, que lhe cumpria, sem dar ares de victoria ao diocesano, como [illegible] quer fazer acreditar a *Provincia*, [illegible] de vento á maçonaria, que se via na arena do combate.

E como deveria então proceder S. Exc. senão assim? Travada a luta, resguardou a cada um dos combatentes os seus incontestaveis direitos, dispensando a um e a outro aquella imparcialidade, que sua posição lhe dictava.

Pendia o desfecho da batalha, o exito da causa, da alta e sabia decisão do governo imperial. Delle havia vir a palavra de derrota ou de victoria, de perda ou de ganho para um dos contendores. Era o governo imperial o supremo juiz, a cujo conhecimento se achava ainda sujeito o conflicto. Ora, em tal caso não competia ao Exm. Sr. Dr. Lucena portar-se, como portou-se, sem ver até então vencedor nem vencido? Por certo que sim. E para que vem a *Provincia* a dizer que o Exm. Sr. Dr. Lucena fez causa commum com o bispo antes da decisão do governo imperial, que a elle apoiava e sustentava, e que tomou partido contra os perseguidos?

E' para mais uma vez trahir-se, dando a conhecer que os vergonhosissimos acontecimentos do dia 14 de maio, que deram logar aos subsequentes, foram obra sua.

De facto, se a *Provincia* não estivesse identificada com aquelles acontecimentos, se não os applaudisse, viria jamais deduzir da attitude, que nelles assumio o Exm. Sr. Dr. Lucena, que este se pozera a serviço do bispo e do ultramontanismo contra as liberdades civis? Por certo que não.

A reprovação, que então exprimio o Exm. Sr. Dr. Lucena contra os acontecimentos de 14, que tiveram por victima os jesuitas e a typographia da *União*, honra os seus sentimentos e não desdoura a sua posição, nem o denuncia suspeito de jesuitismo e ultramontanismo. Era de mistér que o selvagismo de alguns tresloucados estimulados não encontrasse nem sombra de apoio na primeira das autoridades da provincia, quando esta autoridade não era o Sr. Villa-Bella e sim o Exm. Sr. Dr. Lucena.

De um semelhante proceder só pódem tirar a consequencia, que tirou a *Provincia*, os autores dos acontecimentos de 14 ou seus cumplices de qualquer especie.

Ainda foi a *Provincia* encontrar pasto á sua fome de accusar o Exm. Sr. Dr. Lucena no modo, por que este se exprimira em seu relatorio com relação á questão religiosa. Quereria a *Provincia* que S. Exc. não dissesse *ter procurado manter-se em posição conciliadora, empregando todos os meios possiveis para sustentar o equilibrio e harmonia entre o estado e a igreja*, como se S. Exc. para dirigir-se devesse inspirar-se nos conciliabulos da *Provincia* ou receber oraculos de alguma Egeria de calças, como o faria o Sr. Villa-Bella.

E no entretanto a *Provincia* chama o Exm. Sr. Dr. Lucena de violento e arbitrario; mas quem em uma questão religiosa, por muitos titulos melindrosa e ainda mais melindrosa n'aquelle tempo, por ser possivel ter uma solução pacifica e satisfactoria, levadas as cousas com geito, assume o papel conciliador, que assumio o Exm. Sr. Dr. Lucena, pode ser chamado de inconsiderado, violento e arbitrario?! Mas é que a *Provincia* por tudo accusa. Seria tão estulto aquelle, que quizesse agradar-lhe, como o rustico, que com o seu barro queria agradar a quem o via.

E' a *Provincia* faz capitulo de accusação ao Exm. Sr. Dr. Lucena de não ter emittido opinião franca sobre a questão religiosa por occasião de dirigir-se á assembléa legislativa provincial. Mas póde haver mais franqueza em emittir-se uma opinião do que dizer-se, como fez S. Exc., o modo por que se estava encarando a luta e os meios que se havia empregado para chegar-se a um propicio e facil desenlace? Só a *Provincia* em sua sapiencia diz que não.

A *Provincia* entende que S. Exc. devia ser afogueado e esquentado, como áquelles que originaram os desastrados acontecimentos de 14, e em não o ter sido é que está seu crime, assim como estaria em ser precipitado, se não tivesse sido prudente e pensado.

O...! malfadada paixão politica!

II

Ainda faz-se ao Exc. Sr. Dr. Lucena responsavel por quanto se passou depois da interdicção fulminada pelo diocesano contra algumas igrejas e irmandades por não ter recebido o recurso á corôa, por uma dellas interposto, no effeito suspensivo.

Mas essa accusação é improcedente. Se é certo que S. Exc. devia ter recebido o recurso interposto no effeito suspensivo, o que na verdade se não deu, em parte pelo desuso de questões de semelhante natureza entre nós, onde ellas nunca foram suscitadas, e em parte por uma tal ou qual dubiedade nascida do confronto da lei com a especie, a que ella se devia applicar, e a prova é que os sabichões da *Provincia*, nunca fizeram a menor censura ao proceder de S. Exc. neste ponto senão depois da luminosissima consulta do conselho de estado, e que em identicas circumstancias pelo mesmo modo procedeu o presidente do Pará, todavia nem de leve se pode pôr a cargo do Exm. Sr. Dr. Lucena os effeitos da interdicção lançada pelo diocesano, porquanto esses effeitos sempre se dariam, como se estão dando, a despeito do effeito suspensivo em que tivesse sido recebido o recurso interposto pela irmandade offendida.

A prova nós a temos debaixo dos olhos e é que havendo actualmente mais que um simples recebimento de recurso em effeito suspensivo, é que havendo provimento a esse recurso mediante uma luminosa e procedente decisão do poder competente, *o culto continúa extincto em muitas igrejas interdictas e a animosidade tem chegado ao ponto que ultimamente attingio, sem ser isso devido á ignorancia e desidia do Exm. Sr. Dr. Lucena, ou a sua má fé e connivencia nos planos do episcopado.*

E o que diz a isso a *Provincia*?

Ainda volta es e periodico, delicias do Sr. Villa Bella, á sediça increpação ao Exm. Sr. Dr. Lucena de ter sido incoherente e contradictorio em seus dous officios dirigidos á camara municipal e ao administrador do cemiterio.

As cousas mais simples e que entram até pelos olhos dos myopes, a *Provincia* explora em sua cegueira, para dellas tirar partido. Triste situação de quem não tem a que se apegue!

A decantada contradição evapora-se ao minimo calor de attenção e bom senso. O Exm. Sr. Dr. Lucena, em seu officio de 3 de junho á camara municipal resolveu que ao diocesano competia transmittir directamente ao capellão do cemiterio, sem embargo de ser esse funccionario da municipalidade, ordens no tocante ao espiritual, o que decidio muito bem, nem nunca a *Provincia* provou o contrario; e em seu officio de 24 de julho proximo findo ao administrador do cemiterio, mandou que este fizesse constar ao capellão respectivo que por decisão do governo imperial se achava levantado o interdicto das irmandades e que por conseguinte haviam desapparecido os effeitos proprios dessa pena, já não existente, podendo por isso ser perante a irmandade do Espirito Santo encommendado o corpo de Zeferino Moreira.

Em que consiste, digam os desapaixonados, a contradição sonhada e *encarnada* pela *Provincia*?

Onde está a incoherencia e a opposição entre as duas determinações do Exm. Sr. Dr. Lucena? Só a *Provincia* o sabe.

Mas a *Provincia* maliciosamente torce tudo, inverte a ordem das cousas, levanta falsos, comtanto que enchergue uma contradição, e diz que o Exm. Sr. Dr. Lucena, *contra a sua portaria de 3 de junho mandou que o capellão do cemiterio benzesse sepulturas e encommendasse cadaveres.* Oh! que desapego á verdade!!

Ainda não satisfeita com tantas falsidades, diz a *Provincia* que S. Exc. o Sr. Dr. Lucena, mandando que o procurador da corôa interpozesse o competente recurso da publicação do breve de Pio IX, não placitado, desaprumado não participou ao governo essa medida, tanto que o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, interpellado no parlamento não deu della conhecimento aos representantes da nação. Quanto é isso pueril!

Porque estaria desaprumado o Exm. Sr. Dr. Lucena, mestre pedreiro da provincia? Vosso nivel só pode acertar prumo em torres de Pisa.

Se o Exm. Sr. conselheiro ministro do imperio não deu, quando interpellado, noticia á camara da medida tomada pelo Exm. presidente desta provincia, não foi que este não lhe tivesse participado o que fez, mas sim que ao tempo da interpellação ainda não havia chegado ás mãos do Exm. conselheiro a participação expedida sobre a medida de pouco tomada.

Quereria a *Provincia* que S. Exc. o Sr. Dr. Lucena communicasse ao governo imperial ter tomado uma medida, que de facto ainda não tinha tomado, porque não havia chegado a occasião de toma-la? Que tal?! Ou estaria a *Provincia* sonhando com o estabelecimento do cabo electrico, querendo que por elle tivesse sido transmittida a noticia?

Dissestes que S. Exc. o Sr. Dr. Lucena ainda não havia tomado a medida, de que falla a *Provincia*, por não ter chegado a occasião de toma-la, quando deu parte do occorrido com relação á altura do breve ao governo imperial e por certo que assim foi, porque ao procurador da corôa é que corria o dever de interpôr o recurso do acto do diocesano, pelo que deveria S. Exc. deixar que este o fizesse e só depois de não have-lo feito, passados dias, para que não decorresse o prazo da lei, foi que o Exm. Sr. Dr. Lucena lembrou-lhe que o fizesse, chamando a sua attenção para o que se havia dado.

Mas é que em todo o caso deve ficar a *Provincia* sabendo que o Exm. Sr. Dr. Lucena não administra a provincia, tomando por modelo o Sr. Villa Bella, sempre *grave* e sempre ornado *de dotes singulares*.

Termina a *Provincia* a sua ladainha de accusações pela expressão de seu ardente desejo e fervida supplica da retirada do Exm. Sr. Dr. Lucena, cuja administração offerece entre outras uma prova exuberantissima de brilhante e imparcial e é não estar agradando ao Sr. Villa Bella e aos de seu grupo, que aliás antes dos dias 14 e 16 lhe andavam a murmurar elogios.

Pobre *Provincia*, é esta a sua mania! Como é uma mania innocente, bem póde nella continuar.

Assim diz que o partido conservador ainda tem homens, que estão na altura de corresponder á alta missão de reger os destinos desta provincia e bem comprehender as vistas do governo imperial, dando cabal cumprimento a sua decisão; mas quizesse o partido conservador ter a velleidade de ouvir a *Provincia* e percorresse o catalogo de seus homens mais eminentes, mandando-os para cá, e então veria que a *Provincia* haveria de contra todos bradar, como tem bradado contra o Exm. Sr. Dr. Lucena e os que lhe tem precedido. Verdade das verdades!

As manhas já são mui conhecidas; desde longa data que é sabido que se esconde a serpe na relva *latet anguis in herbis*. A *Provincia* não faça uso de seu engodo jesuitico, que a mais ninguem illude. Mude de papel, que este, além de não lhe ficar bem, não lhe aproveita.

O Exm. Sr. Dr. Lucena, bem merecendo do governo imperial pelos seus reaes serviços e sabia administração, bem como da provincia pelo benefico impulso, que ha sabido imprimir-lhe, realisando muitos de seus reclamados melhoramentos, ha de ser conservado á frente da administração, como depositario dedicado da confiança imperial; e tanto mais assim succederá, por isso que, como declarou no parlamento o Exm. Sr. ministro do imperio, ha para a questão religiosa uma solução na lei.

E achando se o governo imperial resoluto a fazer respeitar as instituições do paiz, nenhum delegado mais nas condições de corresponder ás suas vistas do que o Exm. Sr. Dr. Lucena.

— A *Provincia* que abra a bocca e faça cruzes para ver se assim passa melhor o tempo, do que encastellando mentiras e petecas. Não acha bom o conselho?

5 de agosto de 1873.

Aristides.

RECIFE, 11 DE AGOSTO DE 1873.

Na sessão de 11 de junho pronunciou no senado o Sr. conselheiro Nabuco, notavel estadista liberal, um importante discurso, ao qual cumpre-nos fazer respeitosas observações no sentido de mostrar a inconsistencia de algumas asserções nelle contidas na parte em que se occupa da politica geral.

Não vai nisto desconsideração ao reconhecido merecimento deste illustre estadista.

Ao lermos o discurso á que alludimos, dolorosas apprehensões assaltaram o nosso espirito fortemente, aggravadas pela magistral e severa eloquencia da autorisada palavra do grande publicista liberal.

Não contaminados desse scepticismo, de que fallou o nobre senador, acreditavamos que S. Exc., o patriarcha dos chefes liberaes, fallasse sempre ao paiz a linguagem ungida do verdadeiro amor da patria e isenta da prevenção mal aconselhada pelo espirito de partido.

Meditando, porém, sobre essa tão importante peça parlamentar, produzida pelo nobre senador, nos convencemos de que S. Exc. gravemente atacado dessa enfermidade moral, a que chamam scepticismo, fallou ao paiz sem má intenção, talvez com a parcialidade do partidario intolerante.

Disse o illustre senador:

« Essa indifferença politica, isto é, a que tem contribuido para que a opinião publica seja substituida pelo espirito de partido, procede do scepticismo, e a razão é porque o povo não crê e com razão não crê em reformas liberaes commettidas ao partido conservador. »

Destas decisivas palavras concluimos nós, em nossa humilde obscuridade, que *á contrario sensu* o povo crê e com razão crê em reformas liberaes commettidas ao partido liberal, e por tanto não existe a tal indifferença, que procede de scepticismo e que tem contribuido para que a opinião publica seja substituida pelo espirito de partido.

Essa indifferença politica, esse scepticismo que tanto amedrontam o illustre senador, não passam de enganadoras visões, que não arruinam a corrente das opiniões dos nossos partidos politicos.

Se o povo não tem crenças politicas, se os partidos estão arruinados, como declarou o nobre orador, o que representa o illustre senador na camara vitalicia?

O que significa o tão fallado programma do partido liberal?

Se para mostrar-se a nacionalidade de um navio, servindo-nos da linguagem figurada do illustre senador, não basta arvorar no mastro grande a bandeira que se quer, é preciso ver os papeis de bordo, entendemos igualmente que não basta o partido liberal, apresentar um programma liberal, é preciso examinar-se os seus papeis, e entre elles se encontrará o discurso do illustre senador, que é chefe do partido liberal, emque diz, que a politica está morta e os partidos estragados!

Com esta profunda sentença o illustre senador fulminou o proprio partido de que é digno chefe! pois bem, viva o illustre senador e os liberaes tambem dirão—*Ave Nabuco, morituri te salutant.*

O nobre senador devia mostrar ao paiz, á este povo sceptico a razão por que as reformas liberaes são incompativeis com os principios, com os habitos do partido conservador.

O paiz não se compõe de homens talentosos e instruidos como S. Exc., elle tem necessidade de saber a razão em que se assentam asserções de tamanha gravidade.

O nobre senador que disse que a indifferença politica procede de scepticismo, por que não declarou os motivos da incompatibilidade das reformas liberaes com os principios e habitos do partido conservador?

S. Exc. sabia que, quaesquer que fossem os motivos que apresentasse, elles se enfraqueceriam ante a potente força da evidencia dos factos.

As reformas do estado servil e judiciaria se levantariam para victoriosamente refutar o illustre senador e o paiz, que comprehende e applaude mais a singela e positiva linguagem dos factos do que essa brilhante metaphysica de idéas, que vivem no mundo das abstracções, tomaria o pensado expediente de não se deixar arrastar pelos seductores attractivos da logica de S. Exc.

Neste paiz em que os cidadãos não se dividem em repugnantes classes, em que todos nós somos povo e nobreza ao mesmo tempo, e constituimos uma só familia unida pelas mesmas ambições e sentimentos, em que os cidadãos só se differençam pelos seus talentos e virtudes, nenhum partido politico pode ter principios e habitos incompativeis com as idéas liberaes.

Concluir-se-ha de tudo isto, que a nossa politica interna refunde-se em uma excepcional originalidade.

Seja assim, mas não se attribua ao partido conservador qualidades inconsiliaveis com os sentimentos do nosso povo, cujo patriotismo se inspira na benefica influencia do sol americano.

Os dous partidos constitucionaes, sob cuja acção funcciona a nossa organisação politica, se distanciam e se descriminam em virtude de crenças e principios que lhes são peculiares, mas essas crenças e esses principios não hostilisam as idéas liberaes, suprema egide da vida dos povos.

Não é só o partido liberal que advoga a causa dos verdadeiros interesses nacionaes. Todos os partidos se constituem governo pela constitucional delegação nacional, que vem a ser a soberana manifestação da vontade do povo, que legitima os poderes publicos.

Ninguem pode penetrar na consciencia de um partido politico para indagar as suas crenças e os seus principios, que só pódem ser conhecidos pela voluntaria manifestação de suas idéas e pelos seus actos. Como pois, asseverar-se ao paiz que o partido conservador tem habitos e principios incompativeis com as reformas liberaes, quando este partido acaba de realisar esse esforço em realizar reformas evidentemente liberaes?

As reformas feitas e realisadas pelo partido conservador foram e são exigidas pela sociedade, reflexão de longos annos de experiencia e reformas assim reclamadas podem e devem ser realisadas pelo partido conservador, que é o partido da reflexão, da prudencia e do moderado exame das necessidades publicas.

O illustre servidor apesar de declarar no principio do seu discurso, que não fallaria da politica geral, por uma bem engenhosa preterição foi fallando sobre essa politica, e disse mais talvez do que diria se tivesse proposito de largamente occupar-se della.

Disse ainda S. Exc.:

« O ministerio caminha illudindo as reformas. »

Será realmente para o illustre senador uma illusão as reformas judiciarias e do estado servil?

Foi S. Exc. quem proclamou bem alto da tribuna que honrosamente occupa no senado, que no Brasil não nascem mais escravos!

Se as reformas illudidas produzem destes beneficos resultados, o paiz se contenta com estas reformas.

Lucramos mais com estas reformas do que com as elaboradas no mundo das abstracções, as quaes parecem estar condemnadas a ser o eterno ideal do partido estragado de que é chefe o illustre senador.

As desanimadoras palavras com que S. Exc. descreveu a nossa politica geral não enfraquecerão o grande e sincero apoio, que presta o paiz ao gabinete 7 de março, que tanto se dedica pelos reaes interesses da causa publica.

Concluimos, pois, com as insuspeitas palavras, publicadas pela *Provincia* (jornal) de 29 de julho em referencia ao discurso do illustre senador. «Que importa que a voz eloquente do Pitt brasileiro denuncie sob *douradas franjas* a verdadeira fonte do mal?

« Sua voz perde-se no espaço como a de S. João no deserto. »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A proposito vei o escripto do *Velho catholico* de Nazareth, inserto no *Diario* de hontem n. 181, junto ao do inspector Belchior Miguel dos Santos. O publico judicioso combine-os, especialmente a 2.ª interrogação do 4º trecho d'aquelle com o exposto nesse e avalie-os...

9 de agosto de 1873.

Outro velho catholico, velho e conservador amigo da justiça.

Porque é que as pilulas assucaradas de Bristol é uma medicina popular?

E' porque ellas alliviam o estomago, regulam o figado e promovem o vigor geral do systema, sem produzirem o mais leve incommodo ou dôr. Porque a sua acção não é seguida de augmento de prisão de ventre, o da necessidade de maiores doses. Porque ellas são um cathartico seguro para os mais fracos; emquanto que, ao mesmo tempo são insufficientemente activas para relaxar as vias intestinaes dos mais fortes. Porque ellas promovem o appetite e vivificam as energias mentaes. Porque nenhum ingrediente mineral contamina as puras substancias vegetaes, antibiliosas e aperientes de que são compostas. Porque ellas obram de harmonia com a natureza, e sem a minima violencia. Porque até hoje ainda não houve uma só pessoa que as tomasse e que se achasse dessatisfeita com os seus effeitos. E, finalmente, porque ellas são uma medicina propria para o uso de familias, para cujo fim não tem igual. Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de impureza de sangue a Salsaparrilha de Bristol deve ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000

Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Praça do Recife.

Movimento e transacções commerciaes da praça do Recife, na semana de 4 a 9 de agosto de 1873.

Cambios.

Cambios. — Sobre Londres a 90 d/v. 25 3/4 e do banco 25 1/2, 25 5/8 e 7/8 particular.
— Sobre dito pagaveis em Paris a 90 d/v. 372 rs. por franco do banco.
— Sobre dito 3 d/v. 377 rs. idem idem.
— Sobre Paris, 3 d/v 377 por franco, do banco.
— Sobre Lisbôa, 30 d/v. 112 %.
— Sobre dita, a 90 d/v 109 %.
— Sobre o Porto, a 15 d/v 114 %.

Generos vendidos.

Algodão de Gayanna, primeira sorte 8$000.

Generos entrados.

Assucar—1,252 saccos.
Algodão.—1,299 saccas.

Generos exportados.

Para S. Miguel — 126 pipas de aguardente, 143 barricas de assucar B., e 436 de M.

Montevidéo—213 pipas de aguardente.

Rio Grande do Sul. — 84 pipas de aguardente, 6 de espirito, 330 saccos e 1,795 barricas de assucar B. e 719 barricas de M.

Associação Commercial Beneficente, 9 de agosto de 1873.

J. V. Ferreira Lopes,
Archivista.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE AGOSTO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 3/4 d. e 25 1/2 d., e do banco 25 1/2 d. por 1$.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 25 3/4 d., e do banco 25 1/2 d. por 1$, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 25 7/8 d. por 1$, letras de fóra.

Cambio—sobre Liverpool, pagavel em Londres, a 90 d/v. 25 3/4 d. por 1$.

Cambio—sobre Lisboa a 30 d/v. 109 0/0 de premio.

Dabourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	264:588$466
Idem do dia 9	21:512$994
	286:101$460

Descarregam hoje 11 de agosto de 1873

Barca ingleza—*Eduard Herbert*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Duchess of Sutherland*—mercadorias para alfandega.

Patacho nacional—*Jaboatão*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho francez—*André*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca franceza—*Coligny*—vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Hiate nacional *Joven Arthur*—varios generos nacionaes para o trapiche da companhia.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 11 Á 16 DE AGOSTO DE 1873.

Algodão—em rama ou lã 483 rs. o kilo.

Carvão — de pedra estrangeiro, tonellada metrica 3$488.

Algodão—em caroço 20 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 9 de agosto de 1873.
O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1º conferente—José Amancio do Outeiro.
Approvo.—Alfandega 9 de agosto de 1873.
O inspector da alfandega
Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

Bahia, patacho hespanhol *José Maria*, consignado a Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 4,000 quintaes ou 187,500 kilos, aos consignatarios.

Portos do norte, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Manteiga 20 barris.
Salsa 20 rolos, a diversos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE JULHO DE 1873.

Para os portos do exterior

— Na barca portugueza *Vencedora*, para Lisboa, carregou: N. da Costa Moreira 360 saccos com 42,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Macáo, na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou: J. C. Figueira 15 barris com 1,440 litros de mel.

— Para o Maranhão, no vapor brasileiro *Bahia*, carregaram: A. F. Balthar Sobrinho 40 barricas com 3,098 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,464 ditos de dito mascavado; Carvalho & Nogueira 45 ditas com 5,104 ditos de dito branco e 20 ditas com 2,189 ditos de dito mascavado; B. Oliveira & C. 30 ditas com 2,587 ditos de dito branco e 35 ditas com 3,238 ditos de dito mascavado; B. Junior & C. 10 ditas com 795 1/2 ditos de dito branco e 60 ditas com 5,848 1/2 ditos de dito mascavado; A. Quintal & C. 20 ditas com 1,317 ditos de dito branco; L. J. Marques de Araujo 10 ditas com 2,728 ditos de dito e 30 saccos com 2,250 ditos de dito.

— Para Mossoró, na barcaça *Aydé*, carregaram: B. Gomes & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	8:008$890
Idem do dia 9	527$652
	8:536$542

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 8	9,097
Primeira porta no dia 9 . . .	250
Segunda porta	105
Terceira porta	31
Trapiche Conceição	460
	10,943

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 7 . . .	21
Ditas ditas no dia 8	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	24

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	12:251$593
Idem do dia 9	2:907$220
	15:158$813

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	9:891$143
Idem do dia 9	1:543$385
	11:434$528

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que vai novamente a praça no dia 14 do corrente, por tempo de um anno, e pela quantia de 2:824$605, os impostos provinciaes da comarca de Flores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de agosto de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

Edital

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria, em cumprimento do que lhe foi declarado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de hontem sob n. 112, manda fazer publico em additamento ao edital publicado no periodico *Liberal* sob n. 22, que o fornecimento das 222 calças para as praças da companhia de policia de que trata o referido edital, são de brim branco e não de brim pardo como por engano foi ali declarado.

E para constar se mandou affixar o presente nos lugares mais publicos desta capital, e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria provincial do Rio Grande do Norte, 2 de agosto de 1873.

O official,
João Ferreira Nobre Junior.

Edital

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria, em cumprimento do que lhe foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de hontem sob n. 109, manda fazer publico que está aberta a concurrencia para o fornecimento dos objectos de expediente necessarios ás repartições provinciaes, pelos modelos aqui existentes, que serão franqueados a quem os queiram examinar.

As pessoas que se quizerem propôr a contratar dito fornecimento, deverão comparecer nesta repartição pelas 11 horas da manhã do dia 18 de setembro vindouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar o presente nos lugares mais publicos desta capital, e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria provincial do Rio Grande do Norte, 2 de agosto de 1873.

O official
João Ferreira Nobre Junior.

— A camara municipal desta cidade pelo presente convida aos Srs. sacerdotes que queiram exercer interinamente o lugar de capellão do cemiterio publico desta mesma cidade por tempo de dous mezes, mediante a quantia de 50$ mensaes, a comparecerem no paço de suas sessões, das 9 da manhã ás 3 da tarde, em dias uteis.

Paço da camara municipal do Recife, 7 de agosto de 1873.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva
P. presidente.
Pedro de Albuquerque Autran
Secretario.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino se faz publico a lista das faltas não abandonadas, dos alumnos desta faculdade, com relação ao proximo findo mez de junho, conforme foi julgado em sessão da congregação de 30 de julho ultimo.

Terceiro anno.

N. 14 Francisco de Siqueira Cavalcante, 2 faltas na 1ª cadeira; n. 19 Francisco José Gomes Brandão 5 idem; n. 21 Ignacio Guedes de Mello 3 idem; n. 23 João Baptista de Castro Rebello Junior 3 na 1ª cadeira e 4 na 2ª; n. 28 Melchiades Correia Garcia 4 na 1ª cadeira e 3 na 2ª; n. 32 Francisco Cesar de Andrade 4 na 1ª cadeira.

Quarto anno.

N. 12 Joaquim Francisco Teixeira perdeu o anno por excesso de faltas na 2ª cadeira; n. 2º Francisco Frederico da Rocha Vieira idem idem; n. 62 José de Queiroz Mattoso Ribeiro 6 faltas idem.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 8 de agosto de 1873.

O secretario
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 37.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, se ha de arrematar á porta desta repartição, livre de direitos, a mercadoria, abaixo mencionada, abandonada aos mesmos direitos por Parente Vianna & C.

Armazem n. 1.

Marca I T S P V & C n. 3. — Uma caixa com 29 kilos, peso nos envoltorios, de envolopes de papel completamente estragados por agua, avaliados por 12$370, vinda do Havre no lugar francez *Jean Baptiste*, entrado em 10 de fevereiro proximo passado.

Alfandega de Pernambuco, 9 de agosto de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho promove no dia 11 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada:

OBJECTOS.

300 kilos de arribem, 1,000 agulhas de lona e brim, 500 agulhas de palombar, 12 bandeiras nacionaes de 2 pannos, 2 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 4 bandeiras nacionaes de 6 pannos, 2 bandeiras nacionaes de 7 pannos, 10 bules de folha dobrada, 100 baldes de madeira (amarello), 50 peças de brim da Russia, 20 barris de galé, 4 balanças romanas, 0 duzias de broxas para caiar, 30 metros de correia de sola dobrada de 0m,155, 300 kilos de sola da Bahia, 80 metros de chumbo em lençol com 1m,1 de largura, 80 peças de cabo de linho da Russia, 1,500 colheres de ferro estanhadas, 100 chicaras e pires de folha, 200 chenellas para o hospital, 500 camisas conforme os modellos, 500 dedaes de repucho, 700 kilos de estopa de algodão, 200 kilos de estopa de linho, 400 kilos de estopa da terra, 30 litros de espirito de vinho de 36 grãos, 20 lençoes de ferro de 3m,3 de comprimento 1m,32 de largura e 0m,011 de grossura, 100 metros de filelle sortido, 50 fechaduras de ferro de broca, 100 fronhas, 700 kilos de graxa do Rio Grande, 15 kilos de gomma laca, 50 litros de kerozene, 200 lençoes, 500 kilos de linha de barca, 10 kilos de linha crua, 20 lanternas de patente, 50 páos de lacre, 50 lanternas de vista, 400 kilos de linha alcatroada, 30 peças de lona larga da Russia, 100 peças de lona estreita da Russia, 10 duzias de limatões sortidos, 100 kilos de merlim, 300 kilos de mialhar para gaveta de machinas, 12 moitões de 0m,15, 12 moitões de 0m,125, 3,000 kilos de oleo de linhaça, 6 oculos de alcance, 50 cadernos de papel Hollanda, 120 pás quadradas, 120 pás de bico, 300 parafusos diversos, 20,000 pregos tipares, 20,000 pregos de batel grande, 20,000 pregos de batel pequeno, 20,000 pregos de assoalho, 5,000 pregos caibraes, 600 kilos de pregos francezes diversos, 150 pratos de folha dobrada, 24 pelles preparadas para caixa de guerra, 50 pelles de marroquim sortidas, 100 molhos de piassava, 1,500 pucaros de folha, 100 raspas de ferro, 20 meios de sola da terra, 30 peças de sondariza, 150 kilos de sebo em páo, 10 terrinas de folha dobrada, 50 garrafas de tinta de escrever, 100 tijelas de folha dobrada, 3,000 tijolos de alvenaria batida, 500 tijolos inglezes, 10 duzias de taboas de pinho americano de 1 pollegada, 5 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada 20 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1/2 pollegada.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 6 de agosto de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COMPANHIA

SANTA THEREZA

As pessoas que desejarem canalisar agua ou gaz em suas casas, na cidade de Olinda, queiram entender-se com o abaixo assignado, que acha-se autorisado para facilitar a todos a acquisição de taes melhoramentos, mandando fazer as canalisações nos predios a custa da companhia, mediante um aluguel mensal muito modico: a tratar na rua do Imperador n. 45, ou na fabrica de gaz, em Olinda.

Recife, 1º de agosto de 1873.

O gerente
Justino J. de S. Campos.

Emancipação de escravos.

A junta de emancipação de escravos deste municipio faz constar aos senhores de escravos que S. Exc. o Sr. pesidente da provincia, por seu officio de 7 do corrente, resolveu prorogar por mais um mez o prazo que por edital da dita junta de 24 de abril deste anno foi marcado aos referidos senhores para a apresentação da nota de seus escravos afim de serem classificados, na fórma do art. 27 do regulamento que acompanhou o decreto n. 5135 de 13 de novembro de 1872.

Para sciencia, pois, daquelles que ainda não cumpriram este dever, declara a referida junta que continúa a funccionar para esse fim no paço da camara municipal, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de agosto de 1873.

O presidente da junta,
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Membros,
Manoel Joaquim Silveira.
Francisco Augusto de Almeida.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento de quem interessar que, em virtude de ter ficado sem effeito o contracto celebrado com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, será novamente posta em hasta publica, perante a junta da mesma thesouraria, no dia 4 de setembro vindouro, pelas duas horas da tarde, para ser contratada com quem melhores condições offerecer, a construcção de um armazem ou paiol para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital, cuja planta se franqueará nesta secretaria aos pretendentes, que deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas e declarando nellas a residencia e nomes dos seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 6 de agosto de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

MUTILADO

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco declara aos contribuintes do imposto sobre carros, carroças e omnibus do exercicio de 1871—1872, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 894, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não fazendo dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, publicando-se para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1873.
O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação dos devedores do imposto por carros, omnibus e carroças que deixaram de pagar seus debitos no exercicio de 1871 á 1872.

Nomes	Numeração dos carros.	Carros, omnibus carroças.	Quantias.	Multas.	Total
M					
Manoel Xavier Carneiro da Cunha	114	Carro de aluguel	30$	2$700	
O mesmo	23	Idem	30$	2$700	
O mesmo	95	Idem	30$	2$700	98$100
Manoel Baptista do Nascimento	51	Idem	30$	2$700	
O mesmo	52	Idem	30$	2$700	
O mesmo	53	Idem	30$	2$700	
O mesmo	54	Idem	30$	2$700	
O mesmo	55	Idem	30$	2$700	
O mesmo	80	Idem	30$	2$700	196$200
Manoel Francisco Correia	220	Carroça	6$	$540	
O mesmo	221	Idem	6$	$540	13$080
Manoel Tavares Correia	46	Idem	6$	$540	
O mesmo	118	Idem	6$	$540	13$080
Manoel Gonçalves da Cunha	340	Idem	6$	$540	
O mesmo	349	Idem	6$	$540	
O mesmo	474	Idem	6$	$540	
O mesmo	558	Idem	6$	$540	24$160
Manoel Coelho	489	Idem	6$	$540	
O mesmo	494	Idem	6$	$540	
O mesmo	364	Idem	6$	$540	19$620
Manoel Aantonio Beltrão	515	Idem	6$	$540	
O mesmo	516	Idem	6$	$540	13$080
Manoel Antonio de Paula Boa-Ventura	550	Idem	6$	$540	
O mesmo	718	Idem	6$	$700	13$080
Maria Cardoso da Conceição	666	Idem	6$	$540	
A mesma	342	Idem	6$	$540	13$080
Malaquias do Lago Ferreira da Costa	251	Idem	6$	$540	
O mesmo	648	Idem	6$	$540	13$080
Marianna Pereira Branco	439	Idem	6$	$540	
A mesma	544	Idem	6$	$540	13$080
Manoel Maria Monteiro	2	Omnibus	25$	2$250	
O mesmo	3	Idem	25$	2$250	
Manoel Custodio Peixoto Soares	82	Carro para 4 rodas	16$	1$440	17$440
Maria Camilla Espindola Ferreira	84	Idem	16$	1$440	17$440
Dr. Malaquias Antonio Gonçalves	4	Idem	16$	1$440	17$44.
Manoel Paulino do Nascimento	4	Carroça	6$	$540	6$540
Manoel Cavalcante de Mello	14	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Rodrigues	851	Idem	6$	$540	6$540
Miguel Joaquim do Rego Barros	41	Idem	6$	$540	6$540
Manoel de Almeid. Raposo	32	Idem	6$	$540	6$540
Mariano José do Amaral	58	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo	149	Idem	6$	$540	6$540
Maria Isabel da Assumpção	172	Idem	6$	$540	6$540
Maria do Carmo	173	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisco dos Santos	191	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim de Sant'Anna	197	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Gomes	188	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Luiz Antonio de Miranda	201	Idem	6$	$540	6$504
Maria Moreira da Conceição	225	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Jos édos Santos	229	Idem	6$	$540	6$540
Manoel José Fernandes Guimarães	230	Idem	6$	$540	
O mesmo	315	Idem	6$	$540	13$080
Manoel Tavares de Oliveira	43	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim Ramos	420	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Jeronymo Uchôa Cavalcante	456	Idem	6$	$540	6$540
Manoel da Exaltação	215	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Saraiva da Trindade	494	Idem	6$	$540	6$540
Manoel de Azevedo Maia	270	Idem	6$	$540	5$546
Manoel Tavares Ribeiro	291	Idem	6$	$540	6$540
Manoel José de Oliveira	294	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Antonio de Medeiros	209	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim da Costa Ferreira	323	Idem	6$	$540	6$540
Miguel da Fonceca	318	Idem	6$	$540	6$540
Mathias Pereira do Rego	338	Idem	6$	$540	6$540
Manoel José Moreira	363	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim Rodrigues Ferreira	367	Idem	6$	$540	6$540
Miguel da Costa	416	Idem	6$	$540	6$540
Maximiano Lopes Machado	498	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisco Junior	519	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisco do Nascimento	551	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Vieira Rosa	561	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Joaquim Gonçalves V. Guimarães	564	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Carneiro Rodrigues Campello	566	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisc de Carvalho	568	Idem	6$	$540	6$540
Mariana Jacintha	583	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Lopes Machado	522	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Ferreira Guimarães	301	Idem	6$	$540	6$540
Manoel C. dos Santos	597	Idem	6$	$540	6$540
Maria Francisca das Dôres	615	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Ignacio de Souza	532	Idem	$6	$540	6$540
Manoel Rodrigues Lima	626	Idem	6$	$540	6$540
Manoel José Moreira	627	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Gomes dos Santos	637	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Anselmo Correia de Figueiredo	658	Idem	6$	$540	6$540
Manoel da Cruz Costa e Silva	681	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Antonio Pereira	740	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Duarte Rodrigues Pinto.	716	Idem	6$	$540	6$546
Manoel Guedes de Farias	726	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Ignacio de Lima	732	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Antonio de Carvalho	736	Idem	6$	$540	6$540
Mariano Jacintho dos Santos	747	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Gomes Coimbra	752	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Felizardo Fernandes	765	Idem	6$	$540	6$540
Maria Francisca da Conceição	793	Idem	6$	$540	6$440
Manoel Raposo dos Santos	811	Idem	6$	$540	6$540
Maria Delfina	816	Idem	6$	$540	6$540
Manoel da Silva Mendonça Vianna	824	Idem	6$	$540	6$540
Mariana Francisca da Conceição	836	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisco de Barros Rego	836 A	Idem	6$	$540	6$540
Manoel Francisco Leoncio	842	Idem	6$	$540	6$540
Manoel da Silva Rodrigues	18	Idem	6$	$540	
Manoel da Silva Reis	867	Idem	6$	$540	13$080
O					
Olegario José da Silva	691	Idem	6$	$540	6$540
P					
Pinto Magalhães & C.	11	Carro de aluguel	30$	2$700	
O mesmo	13	Idem	30$	2$700	
O mesmo	14	Idem	30$	2$700	
O mesmo	15	Idem	30$	2$700	
O mesmo	112	Idem	30$	2$700	163$500
Porfirio Antonio Fernandes	48	Carroça	6$	$540	6$540
Pedro de Souza Tenorio	55	Idem	6$	$540	6$540
Paulo da Silva Bastos Junior	68	Idem	6$	$540	6$540
Paulino Rodrigues de Almeida	83	Idem	6$	$540	
O mesmo	84	Idem	6$	$540	13$080
Pedro José dos Santos	108	Idem	6$	$540	
O mesmo	394	Idem	6$	$540	13$080
Pedro Antonio Sibaldo	141	Idem	6$	$540	
O mesmo	341	Idem	6$	$540	
O mesmo	659	Idem	6$	$540	19$62.
Pedro Rodovalho do Amaral	176	Idem	6$	$540	6$540
Pedro Raposo	467	Idem	6$	$540	6$540
Paulo José Lopes	482	Idem	6$	$540	6$540
Pedro Benicio Cavalcante	547	Idem	6$	$540	6$540
Pedro Antonio Guedes	733	Idem	6$	$540	6$540
Pedro Allem	856	Idem	6$	$540	6$540
Q					
Querbino Martins Gomes	704	Idem	6$	$540	6$540
R					
Raymundo da Silva Gomes	76	Carro de aluguel	30$	2$700	32$700
Rosa Adour	3	Carro para 4 rodas	16$	1$440	
A mesma	519	Carroça	6$	$540	23$940
Rodolpho Celestino de Souza	164	Idem	6$	$540	6$540
Rabello & Blanco	334	Idem	6$	$540	6$540
Ramiro José de Oliveira	385	Idem	6$	$540	6$540
Raphael Baldel	667	Idem	6$	$540	6$540
Ricardo José Pereira	734	Idem	6$	$540	6$540
Ricardo H. Canelly	826	Idem	6$	$540	6$540
Raymundo Francisco de Souza	835	Idem	6$	$540	6$540
S					
Santos & Pinto	39	Carro de aluguel	30$	2$700	32$000
Satyro Augusto Ferreira	91	idem	30$	2$700	32$700
Samuel Pow Johnston	10	Carro para 4 rodas	16$	1$440	17$440
Silvestre Pereira de Carvalho	219	Carroça	6$	$540	6$540
Silvestre Henrique de Faiva	433	Idem	6$	$540	
O mesmo	490	Idem	6$	$540	13$080
Serafim de Paula da Costa Monteiro	386	Idem	6$	$540	6$540
Silvino Baptista da Silva Chaves	839	Idem	6$	$540	6$540
Serafim Leite Pereira	283	Idem	6$	$540	6$540
T					
Thomaz Lins Caldas	61	Carro de aluguel	30$	2$700	32$700
Tertuliano Gonçalves Pacheco	11	Carroça	6$	$540	6$540
Teixeira de Sampaio	40	Idem	6$	$540	6$540
Trajano Osias Gomes dos Santos	75	Idem	6$	$540	6$540
Thomaz José da Silva	73	Idem	6$	$540	6$540
Thomas Comber	326	Idem	6$	$540	6$540
Tiburcio de Luna Pereira Barbalho	537	Idem	6$	$540	6$540
Theotonio José Florencio	590	Idem	6$	$540	6$540
Thomaz Payn	638	Idem	6$	$540	6$540
Thomaz de Carvalho Soares Brandão	639	Idem	6$	$540	6$540
U					
Ursula de Lima	227	Idem	6$	$540	
V					
Visconde de Suassuna	63	Carro para 4 rodas	16$	1$440	17$440
Vicente Ferreira da Costa	88	Idem	16$	1$440	
O mesmo	239	Carroça	6$	$540	23$940
Virgimo Horacio de Freitas	138	Idem	6$	$540	6$540
Virgilio Horacio de Freitas	478	Idem	6$	$540	6$540
Wenceslão Machado F. Pereira de Souza	209	Idem	6$	$540	6$540
Vicente Tiburcio Pereira Maia	212	Idem	6$	$540	6$540
Vicente dos Santos Barros	264	Idem	6$	$540	6$540
Victorino Antonio Chaves	304	Idem	6$	$540	
O mesmo	305	Idem	6$	$540	13$080
Vicente José Raymundo	350	Idem	6$	$540	6$540
Z					
Zeferina Josefa dos Prazeres	179	Idem	6$	$540	6$540
Zeferino da Costa Bastos	117	Idem	6$	$540	6$540

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1873.
O 1º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

Companhia de seguros utilidade publica.

A directoria de novo convida aos Srs accionistas para se reunirem na segunda-feira 11 do corrente, a 1 hora da tarde, em seu escriptorio á rua do Vigario n 6, cuja assembléa funccionará com qualquer numero presente, de conformidade com os seus estatutos.

Recife, 8 de agosto de 1873.
Os directores
Candido C. G. Alcoforado.
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista, 2de agosto de 1873.

Por esta fiscalisação se faz publico para conhecimento de todos os moradores desta freguezia que se acha em execução e artigo unico de posturas adicional abaixo transcripto, approvado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em 25 de julho ultimo.

Art. unico. Fica prohibido ter-se soltas ou prezas nas ruas e mais lugares publicos desta cidade, quaesquer aves ou animaes não especificados nas posturas já estabelecidas, pena de dez mil réis de multa e do dobro na reincidencia.

O fiscal,
Jeronymo José Ferreira.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 10 DE AGOSTO DE 1873.

Malas pelo vapor *Cruzeiro do Sul* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (1º) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2, pagando porte duplo

As cartas e jornaes que se dirigirem a o Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs por 15 grammas ou fracção do 15 grammas, e estes a de 40 r. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexa ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Terça-feira 12 de agosto

Recita extraordinaria.

Em favor do professor da orchestra

JOÃO ANTONIO.

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas melhores symphonias, subirá á scena o grande e apparatoso drama em 1 prologo e 4 actos:

O CABO SIMÃO.

No fim da peça o Sr. Antonio Martins, em obzequio ao beneficiado, executará uma de suas mais difficeis variações.

Terminar ão espectaculo com a linda comedia em 1 acto:

Um quarto com duas camas.

na qual tomam parte os Srs Flavio, Maximo e D. Filonilla.

Nos intervallos uma banda de musica executará algumas peças para mais brilhantismo deste espectaculo.

Os bilhetes podem desde já ser procurados no bilheteiro.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO
SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICENTE.

Quarta-feira 13 de agosto.

Grande festa artistica para solemne recepção e reentrada do primeiro artista brasileiro

Xisto de Paula Bahia.

e da actriz

Maria Bahia

Uma reunião de 86 moços academicos, desejando manifestar ao muito popular e talentoso artista Bahia o seu contentamento por ve-lo de novo fazer parte da companhia Vicente, autorisaram a direcção a mandar decorar o theatro com todo o luxo, para que a reapparição do distincto artista, no palco pernambucano, seja uma verdadeira expressão do elevado apreço em que é tido pelos seus numerosos amigos. O emprezario, congratulando-se com semelhante prova de estima e consideração ao seu particular amigo Bahia, tem a satisfação de declarar ao illustre povo pernambucano que associa-se de bom grado a tão honrosa manifestação, porque entende que não será demais todo o enthusiasmo na recepção de um artista tão notavel pelo seu talento ã por suas qualidades pessoaes.

Programma.

Primeira representação nesta época do magnifico e enthusiasticamente applaudido drama em 5 actos original do apreciado dramaturgo francez Anicet Bourgeois:

A MENDIGA

(Traducção do actor Julio Xavier.)

DENOMINAÇÕES.

1.º acto.—Crime e sentença,
2.º « —Fogo do céo!
3.º « —Roubo de criança.
4.º « Mãi e céga!
5.º « —Aos pés do confessor.

Distribuição.

O artista Bahia desempenha o importante papel de João Paulo Berghen.

Margarida Berghen — D. Manuela.
Thereza Berghen — D. Joanna.
Leopoldina de Stoberg — D. Emilia.
Brigida — D. Maria Bahia.
Rosalba Dodudodonrinka — D. Olympia.
Lisbeth — D. Bernardina.
Maria, menina de 7 annos — Joven Idalina.
João Paulo Berghen — Sr. Bahia.
O cura Everardo — Sr. P. Augusto.
Chrystiano de Rendhorf — Sr. Santos.
Zalm — Sr. Vicente.
Robin — Sr. Florindo.
Solimão — Sr. Julio.
Alcindor — Sr. Camara.
Blüm — Sr. Silva.
Frantz — Sr. Philadelpho.
Um official — Sr. Procopio.
Um ferreiro — Sr. Menezes.

Operarios, camponezes, e soldados.

A acção do drama passa-se na Allemanha.

O 1.º acto em casa de João Paulo, em Marienberg.
O 2.º em Mulrose, em casa de Margarida.
O 3.º na officin ade João Paulo, em Dresda.
O 4.º n'uma estalagem perto de Leipzig.
O 5.º no presbiterio do cura Everardo.

Terminará o espectaculo com as representações da popularissima e sempre freneticamente applaudida comedia em 1 acto:

Uma experiencia.

(Musica do maestro paraense H. Gurjão.)

O artista Bahia desempenhará o papel do marujo José Borrasca, o artista Vicente o de Chrispim sacristão e a actriz Maria Bahia o de Margarida.

N'um dos intervallos a orchestra executará a nova polka phantastica:

SAUDAÇÃO AO BAHIA

composição do habil maestro

F. COLÁS

e por elle dedicada ao festejado artista

XISTO BAHIA

Principiará ás 8 1/2 horas.

Entregam-se desde já as encommendas.

O theatro estará decorado com todo o esmero e diversas bandas marciaes executarão nos intervallos escolhidas peças de musica.

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos.

Aviso

Está em ensaios o excellente drama phantastico em 6 actos, de Theodoro Baniere:

O ANJO DA MEIA NOUTE

para estréa do artista

Eduardo A. da Silva

já vantajosamente conhecido nesta capital, e chegado ultimamente do sul, o qual desempenhará o importantissimo papel de

Ary Kerner.

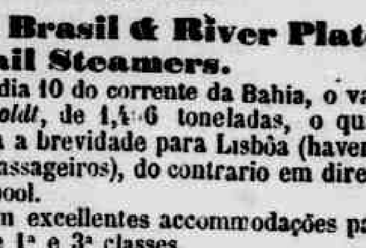
AVISOS MARITIMOS

COMPANAIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

LISBOA E PORTO

A barca *Vencedora*, capitão Oliveira, segue viagem por todo o mez de agosto.

Recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.



Liverpool, Brasil & River Plate Mail Steamers.

Espera-se no dia 10 do corrente da Bahia, o vapor inglez *Humboldt*, de 1,4.6 toneladas, o qual seguirá com toda a brevidade para Lisbôa (havendo sufficientes passageiros), do contrario em direitura para Liverpool.

Este vapor tem excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes.

Para melhores informações, trata-se com os consignatarios Saunders Brothers & C. Largo do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BAHIANA LIMITADA

Para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado até o dia 23 do corrente dos portos acima o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com os seus agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

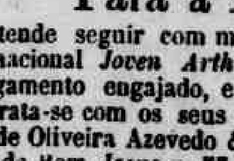
O PAQUETE

Luzitania

espera-se da Europa até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

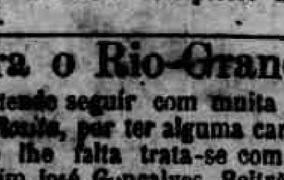
Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57.

Aracaty

Vai sahir por estes dias para o Aracaty o hiate *Flor do Jordim* por ter a moior parte da carga prompta, e para o resto a tratar na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages. ou no trapiche da companhia com o mesmo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.



O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Rosita*, por ter alguma carga tratada e para o que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12, encommendas até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
GOYANNA.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÃO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU' E ACARACU'.

O vapor *Pirapama* commandante Felippe, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas, até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor

O VAPOR DE 1.ª CLASSE (R 100 NO HLOYDS)

JULIO DINIZ

Commandante - I. I. Rodrigues Contente

E' esperado até 15 do corrente; depois da indispensavel demora neste porto, seguirá para os da Bahia e Rio de Janeiro.

Para passageiros, carga, encommendas e valores, trata-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
48—Rua do Commercio—48

N. B. Os vapores desta empreza sahirão do Porto com a possivel regularidade uma vez por mez.

Construidos nas melhores condições, com excellentes camaras bem ventiladas e confortavelmente adornadas, com proporções e força para terem boa marcha, offerecem aos passageiros todas as commodidades, tanto em alojamento como em tratamento.

Toda a tripolação é portugueza, e em casos de doença ou em qualquer circumstancia, será sempre solicita em attender os passageiros com todo disvelo

Um facultativo competente, pago pela empreza, tratará os passageiros, sem que por isso tenham a pagar despesa alguma, alem do preço da passagem.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de mesa, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes.

Para Lisboa

pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lisboa e Porto

Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Despique II*, recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17

Rio de Janeiro

O brigue nacional *S. Paulo* sahirá com brevidade para o porto acima por ter alguma carga engajada; e para o restante trata-se com Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 7.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

PUNO

espera se dos portos do sul até o dia 15 do corrente mez, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via Lisboa, para cujos portos receberá passageiros e carga.

Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

Aracaty.

Segue para o referido porto com pouca demora o hiate *Olinda* por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios, Joaquim Jose Gonçalves Beltrão & Filho á rua do Commercio n. 5

Pará.

Barca «Santa Maria.

Para o referido porto recebe este navio carga á frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

Para os referidos portos directamente recebe carga a frete o lúgar portuguez *Rio Grande*: a tratar com Amorim Irmão & C., rua do Bom Jesus n. 3.

LEILOES

LEILAO

DA

taverna sita á rua do Rangel n. 25.
SEGUNDA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e mais pertenças da taverna sita á rua do Rangel n. 25, segunda-feira 11 do corrente mez, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

todos os moveis, jogos e mais utencilios
DO
hotel da Jaqueira

Sendo:

Moveis.

Um bilhar, 2 bagatellas, 1 guarda-louça, 1 comarama, 1 mesa elastica, 1 guarda-roupa, mesas para jogos, relogios americanos, cadeiras de amarello, ditas de pinho, aparadores, bancas com tampo de pedra, marquezas de amarello, figuras de porcellana, quadros, espelhos, jarros, calices, camas de ferro, ditas de lona, quartinheiras, lavatorios, mezas de pinho, louça para almoço, dita para jantar, compoteiras, bolas de vidro, candieiros, copos, calices para vinho, ditos para champagne, bandejas, sorveteiras, 1 machina para limpar facas, 1 bomba americana, bancos, trem de cozinha, e mais artigos existentes no mesmo hotel.

Generos.

Duzias de garrafas de cerveja Noruega, ditas nacional, ditas de champagne ditas de vinho Cherry, caixas de vinho Bordeaux, genebra, licôres, bitter, peixes em latas, conservas e diversos generos que estarão patentes:

Terça-feira 12 do corrente

Por intervenção do agente Pinto Borges no mesmo hotel, o qual principiará logo que chegue o trem que ha de conduzir (gratis), os concurrentes do leilão, partindo da estação do arco de Santo Antonio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

objectos de uma taverna e moveis
SENDO:

Uma armação de venda em mão estado, 1 porção de fôrmas para fazer velas, 600 frasqueiras de vidro, garrafões vazios, copos de vidro de bôca larga, pucaros de barro, tijolos, bules, barris vazios, balanças, conchas, carrinhos de mão, grades de madeira, 1 carroça para boi, 1 prensa de espremer cajú, 4 pipas com vinho de cajú, 4 quartolas com dito, e outros muitos objectos de uma venda.

Uma commoda, 1 banca de meio de sala, 1 par de conçolos, 1 sofá, 1 marqueza, 8 cadeiras, 2 mesas, 6 cadeiras com assento e encosto de sola, 2 carroças, 1 dita pequena, 1 par de mangas de vidro, 1 cama de armação, 2 armarios, 2 caixas, 1 sellim, 2 jarrões, 8 pipas e meia com calda para vinho de cajú, e outros muitos objectos com bastante uso

Terça-feira 12 do corrente.

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos de venda e moveis existentes na casa n. 7, da rua da Senzella Nova.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

Leilão

DO

sobrado amarello de 3 andares e sotão da rua da Imperatriz n. 88, edificado em châos proprios, em frente da matriz da Boa-Vista, e com oitão para a rua do Hospicio.

TERÇA-FEIRA 12 DE AGOSTO
ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinto.
Rua do Bom-Jesus n. 43.

Leilão

DE

moveis, louça, crystaes e objectos de prata
Terça-feira 12 do corrente.
A's 11 horas da manhã
No armazem do largo do Corpo Santo n. 48.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta de uma familia que se retira para a Europa, a saber: 1 piano francez muito elegante, mobilia de jacarandá, com tampos de pedra marmore, camas francezas para casal com os competentes cortinados, 1 muito elegante mesa elastica com 11 taboas, 1 costureira de mogno, 1 flauta de ebano com chaves de prata, 1 rewolver de 6 tiros, mesas para jogo, alcatifas para salas, tapetes, calungas, jarros para cima de mesa, enfeites para ditas, guarda roupas, 1 rico aparador, obra do Remigio, 1 jardineira de mogno, obra bem acabada, cadeiras avulsas e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos compradores. Sendo que nesta occasião tambem serão vendidos diversas obras de prata de lei contrastados, como sejam: bandeijas paliteiros, salvas e 1 serviço de mesa, completo, terça-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhã, no referido armazem.

LEILÃO

DE

300 peças de madapolão e 40 peças de algodão azul (avariados).
TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas.

Por intervenção do agente Pinto
NA RUA DO BOM JESUS N. 43

Leilão

DE

1,000 chapéos do Chile

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE
Ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto, rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

— Ao Illm. Sr. José Manoel Pontual Junior lembra-se a promessa de sua carta de 22 de setembro de 1879, relativamente á meação de um muro.

Preçisa-se

alugar uma escrava que cozinhe e engomme para casa de pequena familia: na rua do Capibaribe, casa n. 34 paga-se bem.

Engommadeira.

Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua Direita n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com alguma pratica de taverna: em Santo Amaro, rua do capitão Antonio de Lima, n. 32.

Tanques para agua

de ferro galvanisado e de diversos tamanhos, ha para vender na rua do Imperador n. 45.

— O abaixo assignado faz publico que nesta data comprou ao Sr. Candido José de Magalhães Soares, a sua taverna. n. 68, da rua de S. Miguel, em Afogados, com todas as suas pertenças; se alguem se achar com direito de reclamar, apresente se no prazo de tres dias, findos os quaes, estará firme e valiosa a mesma venda.

Recife, 8 de agosto de 1873.
Manoel Joaquim de Souza Tavares.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: o tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Pereira da Cunha, queira declarar sua maradia, ou dirija-se á rua do Imperador n. 67, loja de bahuleiro.

— Precisa-se fallar com a Sra. Emilia Amorim residente outr'ora no pateo do Terço, a rua do Imperador, segundo andar, por cima do Prato de Ouro, entrada pelo caes 22 de Novembro, á negocio de seu interesse.

— Acha-se fugido desde o dia 4 do corrente, pela primeira vez, o escravo Nicoláo, de nação Costa, idade 50 annos, com os signaes de talho na cara, uso de sua nação, tendo uma corôa na cabeça pela falta de cabellos por carreger agua, e as mãos grossas com bastantes calos por empregar-se no serviço do trafico do porto, desconfia-se que esteja acoutado em casa de algum parceiro, e protesta-se contra quem o tenha acoutado: quem o apprehender leve-o á rua de S Jorge n. 133, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira: quem precisar dirija-se á rua do Coronel Suassuna n. 187, 2º andar.

Aluga-se

O sobrado n. 151, sito á rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 51.

MUTILADO

Pagamento de dividendo

Paga-se o 39.° dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial d'esta provincia, á razão de 8$000 por acção; á rua do Vigario n. 1.

Ao commercio.

João José de Carvalho Moraes, tem transferido seu escriptorio para a rua do Vigario, pavimento terreo n. 16.

Cavallo furtado.

Quarta-feira 6 do corrente, furtaram do sitio do Severiano, em Olinda, um cavallo alazão, com os dous pés e a mão direita calçados, com uma estrella na testa e uma malha branca no espinhaço direito; roga-se ás autoridades policiaes ou a quem o apprehender o favor de o mandar conduzir para o estabelecimento, ou ao armazem do Campos, á rua do Imperador, que será generosamente recompensado.

ALUGA=SE

o sitio de Bemfica n. 8 (Passagem da Magdalena), com casa e sotão de grandes commodos para numerosa familia, á margem do rio Capibaribe, e passando os trilhos dos bonds na porta: a tratar com José Francisco de Sá Leitão, em Olinda, ladeira do Varadouro, casa n. 22, e no Recife, rua do Apollo n. 36, 2° andar, ou na rua do Commercio, armazem ns. 11 e 13.

— Pós de Mme. Castellani contra a tosse, unico e verdadeiro remedio, recebido directamente: na rua Nova n. 16.

— Agua divina contra canceros syphiliticos: na rua Nova n. 16.

Olinda.

Aluga-se uma casa na rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba: a tratar á rua do Amorim n. 37.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, que engomma com perfeição; a rua das Cruzes n. 5.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Negocios de Portugal e Hespanha.

Domingos Maria Gonçalves participa que se encarrega promover o bom andamento de quaesquer questões judiciaes nos dous paizes acima mencionados, para o que está habilitado com um pessoal competentissimo de correspondentes. Escriptorio rua Primeiro de Março n. 23, (antiga do Crespo)

— Precisa-se de um official de barbeiro, no salão da rua das Larangeiras n. 19: a tratar com o dono do mesmo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.

Chamados a qualquer hora.

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Vigario Tenorio n. 20: a tratar á rua do Amorim n. 37.

— Quem precisar de um administrador ou feitor, para enganho ou sitio, casado, com mulher e filhos, dirija-se á rua do Barão da Victoria n 6, que achara com quemtratar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

FUGIO

Está fugido o cabra acaboclado de nome Prudencio, desdentado e os cabellos um pouco ublcodos, andava com uma carroça conduzindo estrum para um sitio, e fugio no domingo 6 do corrente; este escravo é ligeiramente gago, foi escravo do Sr. Joaquim Juvencio da Silva e hoje pertence ao barão de Nazareth, que gratificará a quem o apresentar. Elle representa 50 annos, é filho de Goianna.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.° andar

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes ulgares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

Até vir.

O Sr. José Pereira Lomos é pela segunda vez rogado á vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para casa de uma familia composta de duas pessoas, paga-se bem se agradar: a tratar no pateo do Hospital n. 28, 1° e 2° andares.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Uma senhora, capaz, offerece-se para engommar em uma casa de pouca familia; indo ás 7 horas da manhã e sahindo ás 7 da noute: quem precisar, dirija-se á rua da Palma n. 90.

— Empresta se algum dinheiro sobre hypotheca em predios nesta cidade: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 44, segundo andar.

Aluga-se

o 1° andar do sobrado n. 50 da rua do Bom Jesus (rua da Cruz), proprio para escriptorio: a tratar com Keller & C., rua do Bom Jesus n. 55.

— Aluga-se a loja n. 74 da rua de S. Jorge, antiga Pilar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, fresca e pintada de novo: a tratar no segundo andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda de serviço de horta e jardim: no Collegio da Conceição, á rua de S. Francisco n. 72.

— O commendador Euzebio Raphael Rabello aluga o seu sitio no Caldereiro, com grande casa terrea e um sobrado para grande familia, com optimas accommodações. Quem o pretender dirija-se ao mesmo para o ver, e tratar no escriptorio, na rua do Trapiche n. 48, primeiro andar.

Manoel José Fernandes Barros.

Felippe de Figueirôa Faria, D. Marcionila Barros de Figueirôa Faria e Manoel José Fernandes Barros, rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas que mandam celebrar por alma de seu finado sogro e pai Manoel José Fernandes Barros, pelas 7 1/2 horas dia 11 do corrente, 1.° anniversario do seu passamento, na igreja do convento de Santo Antonio desta cidade.

Recife, 6 de agosto de 1873.

D. Caetana Francisca da Silva Lages.

Domingos José da Cunha Lages, filhos, sogra, cunhados, irmão e concunhado, vem por este meio dar o mais solemne testemunho de seu profundo o eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram, no dia 5 do corrente, assistir na matriz do Corpo Santo, aos ultimos suffragios e acompanhar á sepultura o cadaver de sua prezada esposa, mãi, filha, irmã e cunhada D. Caetana Francisca da Silva Lages.

Rogam ainda a todas as pessoas de sua amisade e parentes da finada o caridoso obzequio de assistirem ás missas que pelo descanço eterno de sua alma, mandam celebrar na referida Matriz, pelas 7 1/2 horas da manhã de segunda-feira 11 do corrente mez, setimo dia de seu fallecimento; por cujo acto de caridade e religião prestado á memoria da finada gravarão mais um penhor á sua mais intima e cordial consideração

Miguel Angelo da Silva Braga.

Roga-se aos seus parentes e pessoas de sua amizade em obzequia-lo com a caridade de assistir a missa que manda rezar por alma do seu finado pai Antonio da Silva Braga, pelas 7 horas do dia 12 do corrente, segundo anniversario do seu passamento, na matriz do Corpo Santo, e desde ja agradece humildomente a todos quantos se dignaram a assistir esse acto de religião e caridade.

Ao publico.

Domingos Maria Gonçalves, consul portuguez de 2ª classe, e encarregado que foi do consulado de Portugal em Pernambuco nos ultimos treze mezes, participa aos seus amigos, tanto nacionaes como portuguezes, que tem o seu escriptorio na rua Primeiro de Março n. 23, 1° andar, antiga rua do Crespo onde póde ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Precisa-se, para servir a uma só pessoa, de uma mulher idosa, que seja fiel nas compras e limpa no serviço da cozinha: a tratar na loja das Cestas, á rua larga do Rosario.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Até vir.

O Sr. José Alves Machado Guimarães é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

O Direito.

Importante jornal de noticias.

Publica-se tres vezes por semana.

No Porto.

Assignatura por anno	18$000
Seis mezes	9$000
Tres mezes	5$000

Recebe-se assignaturas á rua do Crespo n. 10.

(E' recebido por todos os paquetes.)

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados, de 12 a 14 annos e que preste fiança de sua conducta: na rua da Moeda n. 29.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

1° rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da irmandade do Senhor dos Passos do Recife (62ª), que se extrahirá na quinta-feira, 14 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Aula particular.

Fausta Felizia da Cunha Rosal faz sciente aos Srs. chefes de familias que tem aberto desde dia 12 de julho do corrente anno uma aula particular de instrucção primaria, em sua residencia: no Campo Verde, rua do Socego n. 53.

— Uma crioula que sabe cozinhar e engommar offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: a tratar na rua da Concordia n. 97.

— Aluga-se uma casa terrea nova, bastante fresca e com commodos para familia, na rua do coronel Seara: a tratar na mesma rua n. 35.

— O abaixo assignado vem por meio deste participar ao respeitavel publico que despedio desde o dia 3 do corrente, o seu caixeiro o Sr. Manoel Luiz de Sena, e que não se responsabilisa por qualquer cousa que o mesmo tomar em seu nome.

Recife, 7 de agosto de 1873.

Gustav Mallete.

Protesto.

Constando-nos que nosso cunhado Alfredo Cardoso Pereira quer vender o que elle e nós temos de haver do inventario de S. Cruz ao tenente-coronel João Carlos de Mendonça Vasconcellos sem audiencia nossa, pelo presente annuncio protestamos pela validade de qualquer negocio que o mesmo nosso cunhado Alfredo faça, seja com quem for, na qualidade de nosso procurador, e em virtude de procuração que lhe passamos para liquidar a herança de nosso finado pai Francisco Affonso de Mello, e por essa fórma ficam cassados todos os poderes de qualquer procuração nossa para o mesmo nosso cunhado Alfredo. Engenho Periquito, 6 de agosto de 1873.

Francisco Affonso de Mello.
Antonio Affonso de Mello.
Joaquim Sinfronio Affonso de Mello
Mariana Victorina de Mello.
Manoel Simplicio Affonso de Mello.

Resposta ao protesto de Francisco Affonso de Mello Junior e de D. Marianna Victorina de Mello, no «Diario» de 5, 6 e 7 do corrente.

Em 9 de março de 1870, fizeram os protestantes e outros um contrato, pelo qual autorisaram Alfredo Cardoso Pereira a proceder na liquidação do acêrvo de Francisco Affonço de Mello, *como procurador em causa propria* e no caso de o contrariarem *pagar o que assim proceder*, a multa de 8:000$000, que reverterá em beneficio dos outros contratantes. Já veem os protestantes, que já incorreram na multa, e que não estão de boa fé. Protestamos pela parte que nos toca, contra o procedimento irregular de quem nos offende, sem causa.

Recife, 2 de agosto de 1873.

Alfredo & Barbosa Junior.

Governante

Precisa-se de uma senhora de 36 annos de idade, pouco mais ou menos, para governante de casa de pequena familia que não tem menores: na rua da Imperatriz n 10.

Casas para alugar no Monteiro.

Vicente Alves Machado aluga duas casas, juntas ou separadas, para passar a festa ou por um anno, na estrada que vai para o Monteiro, defronte do sitio do Sr. Manoel José Carneiro, e na rua nova de Santa Rita ns. 31 e 33, serraria a vapor.

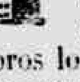
Quem quer?

Dinheiro a juros em pequenas quantias: na rua das Larangeiras n. 26, loja, se dirá quem faz este negocio.

Hotel Aguia d'Ouro.

Fornece-se comida com promptidão por commodo preço, não só para mandar em casas particulares, como tambem se encontrará papa, das 6 as 7 horas da manhã: na rua estreita do Rosaria n. 23.

Boa acquisição.



Por seu dono ter de retirar-se para a Europa, onde vai residir algum tempo, vende-se um optimo predio de um andar e sotão, n'uma das melhores localidades de Olinda, da qual se descortina não só todo o oceano desde o cabo de Santo Agostinho até muito alem da ponta de Olinda, bem como, pelo lado de terra, as lindas paysagens do poente e sul; tendo um quintal regular, com arvoredo novo plantado ha dous annos, terreno muito fertil; uma cacimba (poço) d'agua para o gasto diario, e uma cisterna de agua potavel; tendo onze quartos e tres optimas salas, um grande armazem o que póde servir de coxeira ou de residencia de escravos, além de um sotão, proprio para dormida; muito arejado em toda a epoca do anno; com illuminação á gaz; e em vesperas de ter agua canalisada. Acha-se preparado convenientemente, não só dos moveis indispensaveis á qualquer familia, como de todos os aprestos de cosinha e de mesa. Vende-se a dinheiro, ou como se acha, ou retirando os moveis. Quem quizer ve-lo, póde procurar a chave na mão do Sr. Luiz do Rego Barros, regente do hospicio de alienados e a tratar na rua da União n. 49.

Escravo fugido.

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser prezo. Pede-se a todas as autoridades e capitães campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem segundo que receberá a gratificação acima declarada.

Quem mais commodo offerece?

Incontestavelmente a loja de calçado estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão? a razão é simples: um cavalheiro (amante do *chique*) por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho; o que não acontece no *Paris na America*, onde póde se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado: para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar: o *Paris na America* não resente-se desta falta; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam ahi as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Méliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto); pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 42, 1.° andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: a tratar na rua do Sol n. 11.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita nesse serviço e que tenha boa conducta: a tratar em Santo Amaro em seguimento á rua d'Aurora n. 171.

AMA

Precisa-se de uma que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Barão do Triumpho n. 78, antiga rua do Brum, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

AMA

Offerece-se uma ama (criada) que coze, lava e engomma roupa: a tratar na rua da Penha n. 3, segundo andar. E' mulata e leva consigo um filho pequeno.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Penha n. 23, 1° andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Penha n. 23, 1° andar,

AMA

Na rua da Alegria n. 40 precisa-se, para andar com uma menina, de uma ama de meia idade, que dê fiador de sua conducta.

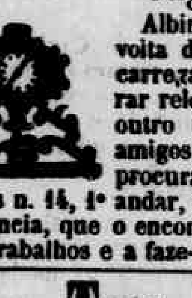
AMA

Na rua do Capibaribe n. 40, precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de pequena familia.

AMAS

Na rua Direita n. 8, primeiro andar, precisa-se de amas, tanto para cozinhar e comprar, como para engommar, para familia de duas pessoas.

Relojoeiro e dourador portuguez.



Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como qualquer outro objecto: rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na travessa da rua das Cruzes n. 14, 1° andar, por traz da praça da Independencia, que o encontrarão prompto a garantir seus trabalhos e a faze-los por preços modicos.

Tres Mundos

POR

D. ANTONIO DA COSTA

Mundo Barbaro—Mundo Romano

Mundo christão.

Um volume nitidamente impresso

3$000

—

LIVRARIA FRANCEZA.

Escrava fugida.

Fugio no dia 29 de julho proximo findo, uma escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes: parda, côr de canella, alta, gorda, cabellos meio carapinhados, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, levou vestido de cassa, chale de varias côres e talvez botinas, é filha de Maceió, onde tem um irmão chamado Vicente, em cuja companhia estão dous filhos seus, póde ter ella fugido para alli, mas ha quasi certeza que esteja nesta cidade de Recife acoutada por um certo senhor doutor, a quem se pede que a mande voltar para casa de seu senhor, sob pena de publicar-se todo o seu nome por extenso nos jornaes, e proceder-se contra sua senhoria. Roga se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, e que a conduzam á rua do Barão de Triumpho (antiga do Brum) n. 92, que serão generosamente gratificados

Attenção

Pede-se ao Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, o favor de vir ou mandar á rua do Coronel Suassuna n. 4, á negocio que S. S. não ignora.

— Precisa-se de uma mulher de boa conduct para fazer companhia a uma pequena familia: na rua de Hortas n. 63.

Condecorações.

A coroa brilhante recebeu pelo ultimo paquete da Europa as seguintes condecorações, de ouro e prata dourada: commendas da Rosa e officialatos, commendas de Christo com as respectivas cruzes, medalhas para cavalheiros das ordens de Aviz, Cruzeiro, Rosa e Christo, e juntamente fitas para as ditas condecorações e da campanha do Paraguay: á coroa brilhante, loja de joias, á rua do Cabugá n. 11.

Verdadeiras bixas hamburguezas.

As unicas chegadas neste ultimo vapor francez: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Eu abaixo assignado declaro que tenho justo e contratado a taverna sita na rua da Penha n. 6, pertencente ao Sr. Januarios Gonçalves Ferreira Peixoto, livre e desembaraçada de qualquer debito que possa apparecer.

Recife, 8 de agosto de 1873.

José Pires Barroso.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em dous meios de n. 855, e quatro quartos de n. 605 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (61ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da irmandade do Senhor dos Passos do Recife, que se extrahirá no dia 14 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 6 de agosto de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 5:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua do Hospicio n. 51, precisa-se de um criado para todo serviço, preferindo-se o que foi captivo.

— Os curadoores fiscaes, no caracter de administradores da massa fallida de João Antonio Ferreira, convidam aos credores da referida massa á apresentarem seus titulos no prazo de 8 dias, improrogaveis, afim de serem verificados e classificados. A entrega dos titulos deverá ser feita no escriptorio da casa n. 12, travessa da Madre de Deus.

Recife, 8 de agosto de 1873.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41——Rua do Imperador——41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

— Offerece-se um criado livre, de 16 a 17 annos de idade: na rua do Coronel Suassuna numero 296.

O BACHAREL

João Gonçalves da Silva Montarroyos

Advogado na côrte, á rua de S. Pedro n. 69.

Se encarrega de negocios forenses e administrativos.

DENTISTA DE PARIS.

19 – RUA NOVA — 19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

— Joaquim da Silva Costa pede a seus devedores que quanto antes venham saldar seus debitos, com o que evitarão desgostos futuros.

COMPRAS.

— Compra-se acções da companhia do Beberibe; a rua Primeiro de Março, n. 21.

VENDAS.

Vinho verde de Bastos, superior

Em anceretas e caixas de uma duzia, tem para vender a preço commodo, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: no escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Algodão de listras

Algodão de listras americano, com pequeno defeito, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Modico preço.

Vende-se um terreno com 350 palmos de frente e 600 a 800 de fundo, no lugar de Aguazinha de Beberibe, tendo algumas arvores de fructo e outras muitas já em bom tamanho e de boa qualidade, muito boa agua para beber por ser a sua nascente de uma pedra, com uma excellente baixa para capim, e proximo á estação do Porto da Madeira: quem pretende-lo póde dirigir-se á rua do Alecrim n. 4, que achará com quem tratar.

Engenho Periquito.

Vende-se uma parte no engenho Periquito, bem como as rendas correspondentes das safras do anno de 1866 a 1873, em mão do consenhor do mesmo engenho Francisco Affonso de Mello: quem pretender dirija-se á rua do Cruz n. 59, primeiro andar.

Vende-se

um escravo de 17 a 18 annos de idade, de bonita figura muito sadio, proprio para boleiro ou copeiro, de que tem bastante pratica; para informações dirijam-se á rua do Barão da Victoria numero 20.

SERÁ NOVIDADE?

É sim senhora.

Não será por acaso novidade (e esta fresca) as lindas e fascinadoras fachas de seda, com as competentes fivellas de tartaruga, primorosamente esmaltadas de madreperola, que recebeu o Vapor das Novidades?

É sim senhora.

Será crivel?

Que se possa vender um par de botinas de duraque preto e de canno alto para senhoras por 5$?

É sim senhora.

Comvém advertir

que é só no Vapor das Novidades, á rua da Imperatriz n. 36, onde se encontram botinas de duraque preto para senhora e em perfeito estado por 4$000, cassoletas de aço do ultimo gosto, gravatas para senhoras e outros muitos artigos de fazer arrepiar pelle e cabello, não só pela sua elegancia, como pelos preços porque são vendidos.

Lá isto é
á rua da Imperatriz n. 36.
Sá Leitão & Oliveira.

Casa e terreno.

Vende-se ou aluga-se a casa de ferro e terreno sito em Sant'Anna, junto da estação: trata-se na rua do Bom Jesus n. 4, armazem

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 12, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca da [illegible]

Os productos da acima acham-se: Em Pernambuco, TERRY Irm.;—A. [illegible]

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem a rua da Madre de Deus n. 10 A. se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmdt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

— Vende-se pós de pedra jaspe para calçar botinas e uma frasqueira com fechadura de segredo: na rua da Senzalla n. 124, 1.° andar.

— VENDE-SE vinte toneladas de carvão para ferreiro: a tratar na rua do Commercio n. 22, armazem.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37

A dinheiro

Aos senhores fabricantes de cigarros.

Papel de cores, resmas grandes, sortidas a 9$.

Dito de dito ditas, assetinado e muito encorpado 9$000.

Dito de seda (mais conhecido por seda de milho) do verdadeiro, francez, a 2$600 o cartão de 10,000 mortalhas.

Dito de linho fino de Barcellona, marca martello, 4$000.

Dito de dito dito, marca balança, 3$500 a resma.

Dito de trigo, resmas grandes, do verdadeiro de Barcellona, 9$ a resma.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Aos senhores fabricantes de charutos.

Fumos em folhas, muito velho, cheiroso e forte, para fumar-se, da safra velha, e dos melhores lugares de S. Felix, Nazareth, da provincia da Bahia, são vendidos a dinheiro á vista por preços muito reduzidos.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Alhos a 40 rs. a mounça e gaz a 5$800 a lata.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Grande liquidacão,

Na rua do Queimado n. 43.

Em frente a Pracinha.

Lãzinhas de quadros a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Chitas de côres seguras a 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão bom a 4$ a peça.
Algodão T a 4$ 5$ a peça.
Colxas de fustão, grandes a 3$500.
Toalhos felpudas a 6$ a duzia
Lenços para meninos, a 80 rs.
Brim lona de puro linho a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 5$.

E muitas outras fazendas por menos do seu valor. Só o 43, á rua do Queimado em frente á pracinha.

Vende-se.

uma casa terrea na estrada de João de Barros n. 17, e um terreno na rua do Principe, com 148 palmos de frente e 120 de fundo: a tratar na rua da Soledade n 54.

— Vende-se 4 canôas abertas que pegam de 800 a 1,500 tijolos grossos: a tratar na rua do Coronel Seara n. 35.

Venda de terreno.

Um dos melhores terrenos da rua da União para edificar-se um bello predio: a entender-se com o Sr. major Porto Carreiro, no seu cartorio.

— Vende-se duas escravas, uma de menor idade e outra de 28 annos, sadias e por preço commodo: a tratar na rua da Saudade, casa n. 28.

Brins de cores

Brins de linho de cores a 400 e 440 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Economia domestica

NA

Loja do barateiro, rua 1° de Março n. 1, defronte do arco de Santo Antonio.

Agostinho Ferreira da Silva Leal & Companhia.

Lãzinhas escossezas, fazenda fina e bonitos gostos, a 280, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, fazenda fina, que sempre custou 1$ a 500 rs o covado.

Baptistes com barra modernas a 460, 480 e 500 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, boa qualidade e bonitos padrões, a 260, 280 e 300 rs. o covado.

Madapolão francez muito fino a 7$500, e sempre vendeu por 9$.

Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.

Ditas felpudas a 8$ e 8$500.

Chapeos de sol inglezes de seda trançada (Paragon) por 8$ e 9$.

Lenços com barra a 1$ e 2$ a duzia.

Ditos de linho brancos abanhados a 3$500 e 4$ a duzia.

Brins de cores e pardo trançado liso, proprio para calça e paletot, tanto para homem como para meninos a 400, 440 e 500 rs. o covado.

Cambraias transparentes Victoria a 3$500, 3$800, 4$, 5$ e 7$ a peça.

Espartilhos para senhora bordados, que sempre custavam 6$, a 3$500!!!

Alem destes outros, muitos artigos que deixamos de mencionar por julgarmos desnecessario.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
" de laranja, idem idem.
ARCOS de pão para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e osso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
" dito Moscatel do Douro, idem idem.
" dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
" da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas.
" de Collares superior, em ancoretas.
" de cajú, caixas de 12 garrafas.
" Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
" Carcavellos, idem idem.

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto
NA
LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caixeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute

GRANADINES

A 1$500, 1$200, 800 e 640 rs.

O Pavão recebeu um brilhante sortimento das mais lindas granadines preta com delicadas listras de côres e pretas, que vende pelo barato preço de 1$500 o covado. Ditas todas de côres com listras miudinhas em uma só côr a 1$200 e 1$000 o covado. Ditas pretas com listras de seda roxas a 800 rs. Ditas pretas com listras brancas, azues e verdes a 640 rs. o covado. Assim como bonitas barejes de seda para vestidos com as mais lindas côres a 1$000. E' pechincha, na loja do Pavão.

POUPELINAS A 1$600 E 2$000 O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de seda com os mais lindos desenhos e mais bonitas côres, que vende a 1$600 e 2$000.

SEDAS DE CORES A 2$500 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas sedinhas de uma só côr com delicados desenhos miudinhos, que vende a 2$500 o covado. Ditas com listrinhas, muito bôa fazenda a 2$000. E' pechincha, na na loja do Pavão.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADASA 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 e 600 o rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo patrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LAZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padroes miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais moderaos que tem vindo ao mercado.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esgnião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 46000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençóes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de [illegible] o metro.

Casemiras a [illegible]

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda [illegible] pre se vendeu por mais dinheiro [illegible] dam-se a 7$000 o córte.

Ditas a [illegible]

COMO SÃO LINDOS!!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, prepara ção para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Agula Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

LIQUIDAÇÃO
DE
Diversas fazendas.

71 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 71.

Peças de algodão largo encorpado a 2$500, ditas de madapolão camiseiro a 4$, dito largo a 4$500, 5$, 5$500 e 6$, dito francez a 6$500, chitas finas e fixas, escuras, claras, roxas e verdes a 240 rs. o covado, colchas adamascadas a 3$, damasco de algodão com duas larguras a 1$200 o covado, dito de lã fino a 3$500, chales de merinó lizo fino a 3$, ditos estampados a 3$500 e 4$, toalhas felpudas a 6$ e 8$ a duzia, lenços de cambria branca a 1$200 a duzia, ditos de côr pequenos a 800 rs., ditos grandes a 1$200, cambraia branca fina a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, dita bordada a 5$ e 5$, dita de côr a 240 rs. o covado, dita lisa verde a 240 rs. o covado, dita fina de diversas côres a 320 e 400 rs., luvas de fio da Escocia a 500 rs. o par, córtes de brim de linho branco e de côr a [illegible], ditos de meia casemira a [illegible], casemira fina a [illegible], diversas de cores lavradas a 480 rs. o covado.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços. e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto de-de as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Ru. 34

— Na rua do Commercio n. 22 vende-se vinho do Porto e Sherrey, de boa qualidade e barato, em barris.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a armação e mais bemfeitorias da loja da rua do Rangel n. 12 A, propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

A maçonaria desmascarada,

ou collecção dos artigos do *Echo de Roma*, analysando a circular do Cap.·. Pr.·. Federação de 22 de setembro de 1871, e a Pranch.·. do Ir.·. Gomes Freire ao Ir.·. Otto; assim como a deste Cav.·. R.·. †.·. Ven.·. ao redactor do *Echo de Roma*, datada de Coimbra aos 16 de dezembro do mesmo anno, precedida de uma carta introducção e annotada por um redactor do *Echo de Roma*.

Acaba de chegar de Lisboa esta obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, preço 1$500.

— Vende-se um piano francez de meio armario, em perfeito estado e de excellentes vozes, assim como uma pequena mobilia e outros trastes de casa: á rua Volha n. 94.

— Na rua de Santa Thereza n. 60, taverna, vende-se um terreno a 6$ o palmo. Na mesma casa vende-se uns trastes usados, de jacarandá.

Bom negocio.

Vende-se o engenho Camevozinho, copeiro e bom moedor, distante da estação de Agua-Preta tres legoas, póde safrejar de 3 a 4,000 pães de assucar e com boas matas de excellentes madeiras: a tratar no mesmo, ou nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 40, com Joaquim da Silva Costa.

— Vende-se uma casa terrea, na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na mesma n. 39.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtisica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

— Vinho Bordeaux em barris, recentemente chegado, vende-se em casa de H. Lager, rua da Cruz n. 68.

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.

Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.

Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.

Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.

Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400.

Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.

Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.

Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.

Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.

Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.

Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.

Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.

Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.

Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000 Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.

Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.

Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500

Vende se espartilhos para senhora, a 3$500.

PENTES A 320 RS.

Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.

Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.

Vende-se espelhos de diversos tamanhos a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.

Vende-se tesouras de diversos tamanhos a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
Attenção. Attenção.
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Abotoaduras para collete, de todos os gostos, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Frasco com tonico oriental de Kemp, a 1$000.
Duzia de baralhos francezes, canto dourado, a 3$000.
Idem idem beira lisa, a 2$200.
Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Idem idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 320 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 700 rs.
Idem idem 60 jardas, a 300 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Resma de papel pautado, a 2$800, 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$600, 3$500 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Frasco com opiata muito boa, a 1$000 e 1$500.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 800 rs.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Leques de osso e sandalo para senhoras, a 2$000, 4$000 e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Chapéos para senhoras e meninas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Botinas para senhoras, a 4$000.
Retroz preto e de côr, em carretel.
Lindas e elegantes caixinhas dos perfumistas E. Codray, Gellé Fréres e Rieger, etc., etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Microscopios (sem vista) a 2$000.

BONECAS.

Bonecas de cêra de todos os tamanhos, com camisolas e ricamente vestidas cada uma em sua caixa, bonecas de borracha e bolas de todos os tamanhos, candieiros a gaz, objectos de porcellana, gaiollas de arame, molduras para quadros, machinas para costura, transparentes para janellas e um completo e variado sortimento de miudezas, que se tornaria longo mencionar.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

— Caes do Ramos, na barcaça *Sympathia*, vende-se uma canôa pequena, de amarello, 48 vigas de sapucaia de 32 palmos, 5 ditas de 45, 6 pranchões de amarello e 6 jangadas, a tratar com o mestre da dita barcaça, ou com o Sr. Elias nodito lugar.

Mais val tarde do que nunca.
Aviso importante.

Avisa se aos amantes ou apreciadores dos SONHOS acepipe delicioso que se preparava antigamente NA CONFEITARIA DO CAMPOS que os proprietarios daquelle estabelecimento resolveram de novo fabricar tão delicioso manjar, não só para satisfazer algumas encommendas, como para criar novos consummidores.

E qual será a familia que não mandará buscar alli, ao menos uma duzia de SONHOS para a sua sobremeza ?....

Algalias

As algalias do fabricante Bénoes Boulevard du Palais, são as melhores conhecidas, pois que conservam-se perfeitamente nos climas calidos, como a experiencia constantemente o está provando.

320 rs. o covado

Cassas de linho de padrões miudos e côres fixas a 320 rs. o covado, á loja dos Arcos: á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

— Vende-se o sitio [illegible] com um pequeno sitio na Mangueira, freguezia da Poço, lugar denominado Lamarão: a tratar na rua Direita n. 4.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

SOBERANA E INFALLIVEL
INJECÇÃO
DO
DR. MATTERRE
LENTE
Da faculdade de medicina de Paris, cavalheiro da Legião d'honra

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê logar, como a syphlis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravez do canal se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas a repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acçã irritante? A resposta é simples:—Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente de aperto, affecção muito mais terrivel que o mal se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, que recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, *é a causa do mal*, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas donde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dois.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o seguinte

REGIMEN:

1.° De dois em dois dias, tomar um grande banho, e permanecer nelle duas horas, sendo possivel.

2.° Lavar tres vezes por dia a parte doente com agua fria.

3.° Dar tres injecções por dia: de manhã, ao meio dia, e á noite. Apertar ligeiramente o orificio do canal, afim de conservar nelle o liquido um minuto.

4.° Usar um suspensorio.

5.° Abster-se do uso de bebidas espirituosas, ou alcoolicas durante o tratamento.

SENHORAS.

Ha muito tempo que as flôres brancas, leucorrhéas, etc., teem sido consideradas nas senhoras como causal, a constituição anémica, que na linguagem vulgar lhes chamam *pallidas côres*, quando ellas são ao contrario, a causa do enfranquecimento, e pobreza do sangue. D'ahi provem o erro que muitos medicos commettem ainda, de tratar do estado geral, em logar de cuidar do estado local, que é a causa dos symptomas geraes. Não é logar proprio este de tartarmos theoricamente o facto que avançamos, mas acreditamos que basta apenta-lo para que todo o medico consciencioso o reconheça o seu valor.

A nossa injecção tende sempre a suspender esses corrimentos sempre rebeldes a qualquer medicamento; mas para obter esse resultado é preciso que seja dada com o maior cuidado, e que penetre até nas mais pequenas pregas da mucoza, pois que é ao fundo da mucoza que está a causa da affecção, Nós convidamos as pessoas que recorrerem á nossa injecção, a servirem-se, de preferencia a outra qualquer, da seringa direita, formada d'um tubo de vidro do qual a extremidade redonda tem alguns buracos. Estas seringas tem sôbre as outras a vantagem d'abrir largamente a vagina, e pôr toda a mucoza, em contacto com o liquido injectado, condição indispensavel para cura.

Duas colheres de sopa da nossa injecção lançadas n'uma quantidade d'agua sufficiente para encher a seringa, bastam para uma injecção, que deve ser repetida tres vezes por dia.

A nossa injecção é prophylatica, isto é, evita o mal. Uma só injecção basta, depois d'um contacto suspeito, para pôr ao abrigo de todo o receio de doença.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.

Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.

Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.

Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.

Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.

Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.

Diademas dourados de 1$500 a 3$000.

Ditos de tartaruga com flores a 2$000.

Ditos com borboletas a 1$500.

Brincos encarnados 1 par por 500 rs.

Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.

Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.

Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.

Ditas de ditos com corações a 1$000.

Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.

Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.

Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.

Parures com 2 laços para cabeça e peito e 3$ e 4$000.

Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.

Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.

Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.

Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.

Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.

Leques de marfim a 5$ e 8$000.

Ditos de sandalo a 4$500.

Ditos de madeira imitando, a 2$000.

Ditos de papellões a 1$800.

Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.

Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.

Dito dito pretos por 2$500.

Ditos de plaquèt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.

Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.

Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.

Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.

Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.

Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.

Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.

Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500.

Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.

Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.

Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.

Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.

Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 10$000.

Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.

Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.

Ditos dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.

Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.

Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.

Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.

Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.

Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar a melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser pura e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Autonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C.

Travessa do Corpo
Santo N. 25.

Vapores locomoveis de força de 2 a 8 cavallos.
Correias para machinas.
Polias de diversos tamanhos.
Vaquetas para cobertos de carros.
Solas de lustro para guarda lama.
Pontas de lança para carro.
Chicotes para carro.
Galões largo e estreito para carro.
Pregos com cabeça de marfim, idem.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que tem estabelecido uma fundição de ferro e bronze á rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde apromptarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que quizerem utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. á rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Appareino para fabricar assucar, do systema
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

GRANDE DESCOBERTA
DO
XAROPE VEGETAL
Composto do manacá anti-rheumatico e depurativo
PELO
DR. MADURO.

E' preparado este xarope de manacá e mais algumas plantas indigenas do Amazonas, não contém preparado algum mercurial. Cura com rapidez rheumatismo, dores nos ossos, erupções syphiliticas e da trosas, escrofula e todas as molestias que dependerem desses virus. A sua composição foi approvada pela junta central de hygiene publica.

A cada garrafa acompanha uma explicação para a forma de usar. Preço de cada uma 3$000.

Unico deposito nesta provincia á rua do Barão da Victoria n. 38, chapellaria de Monteiro & Silva.

Pesos e medidas
DO
SYSTEMA DECIMAL.

Pesos de ferro e latão.

Medidas para seccos e molhados, de ferro, cobre e latão, de estanho e tutanaga.

Vendem-se em casa de

SHAW HAWKES & C.
Rua do Bom Jesus n. 4.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ôsso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ôsso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão seda

IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolsa ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ôsso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ôsso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

— Cunha & Manta vendem constantemente em seu armazem á rua do Marquez de Olinda numero 23.

Vinho champagne Roderer (Carte blanche) gigos,
Dito dito V. Clicquot, gigos.
Dito Chambertin, caixas.
Dito Bourgogne, idem.
Dito St. Julien, idem.
Dito St. Christoly, idem.
Dito St. Estephe, idem.
Dito St. Emilion, idem.
Dito Sherry, idem.
Dito Madeira, idem.
Cognac, Martell (verdadeiro), idem.
Dito Hennessy (dito), idem.
Cidra Champagne, idem.
Vinagre branco fino, idem.
Assucar doce refinado fino, idem.
[illegible], 10 kilos.
[illegible], latas.

— [illegible] rua de Marcilio Dias n. 66, 1º andar, das 4 horas da tarde em diante.

LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março
n. 7 A,
outr'ora do Crespo.

Os proprietarios actualmente deste importante estabelecimento, tendo procedido a uma completa reforma em precitado estabelecimento, e conscios de ser elle um dos mais bem sortidos principalmente em artigos de moda e alta novidade, pedem ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de continuarem a depositar em sua confiança, garantindo serem bem servidos e por preços nimiamente baratos. Venham pois todos comprar novas e lindas fazendas, de cujas damos um pequeno resumo para que á vista delle possam apreciar.

Velludo preto, setim macio preto e branco, gurgurão de seda, grosdenaple preto e de lindas côres, lã com listras de seda, cambraia maripoza, nansok de lindos padrões, camizas bordadas para homem, vestuarios para crianças, chapéos para baptisados, mantas brasileiras, meias de côres para homem e meninos, chapéos de cabo de marfim para sol, granadine, filó de seda, ricas basquinas de seda, filó de linho, bramante, cambraias, chitas, casemiras, etc.: na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A.

Setim macio de côres.
Saias bordadas para senhora.
Cortes de vestidos brancos bordados para senhora.
Merinó preto e de côres.
Capellas e mantas para noiva.
Ricos cortes de seda de côres.
Vistuarios para baptisados.
Chapéos para baptisados.
Colxas de seda para noivas.
Ditas de lã.
Toalhas bordadas de cambraia de linho para baptisado, com dous emblemas.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março, antigamente Crespo, n. 7 A.

Ultima resolução.
Lãzinhas escocezas.
20 — Rua do Crespo — 20

Tendo grande quantidade de lãzinhas escocezas está resolvido a vender por 240 rs. o covado, para acabar; é baratissimo e dam-se amostras.

Alpacas.

Alpacas de listras, lindos padroes a 500 rs. o covado.

Grosdenaples.

Grosdenaples pretos a 1$800 e 2$400 o covado.

Algodões avariados.

Algodão avariado de differentes preços e qualidades.

Colchas adamascadas a 4$.
Ditas brancas de croché a 5$.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Lenções de bramante a 2$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Lenços de cassa abainhados a 2$ a duzia.
Ditos ditos com barra a 1$ a duzia.
Ditos ditos de esguião a 3$500 a duzia.
Cambraia lisa a 3$ e 4$500.
Dita Victoria fina a 3$800.
Cortes de Casemira fina a 5$
Cretone, lindos padrões a 440 rs. o covado.
Chitas roxas a 200 rs. o covado.
Ditas verdes e de côres á 240.
Cambraias de côres a 280 rs. o covado.
Brim pardo a 400 e 440 rs. o covado.
Brim lona, branco, a 1$600 á vara.

Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Colchas.

Colchas brancas e de côres a 3$500: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Cambraia preta..

Cambraia preta com listras e flores brancas, proprias para luto, a 240 rs o covado, é barato: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Madapolão avariado.

Madapolão avariado de differentes preços: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C

Vende-se

Barris com carne de vacca e de porco salgada para mantimentos de navios: no armazem de Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

ou aluga-se um pequeno sitio bem plantado com uma pequena casa, com cacimba e banheiro, por preço commodo, no lugar denominado Fundão, em Beberibe, rua da Esperança: a tratar na rua do Cabugá n. 6.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

VARIEDADE

A poesia a que em seguida vamos dar publicidade foi traduzida de um livro de *Cantares Gallegos* de que é autora a Sra. D. Rosalia Castro esposa do notavel historiador, tambem gallego, o Sr D. Manuel Murguia. Se a Historia de Galliza do Sr. Murguia é quasi uma elegia, o livro dos *Cantares Gallegos* da Sra. D. Rosalia Castro raro deixa de ser um protesto, eloquente e melancolico, contra o abandono em que o poder central tem constantemente deixado o antigo reino da Galliza, transformado, apezar de entranhado amor ao trabalho de seus naturaes, em desvalida e desprezada provincia da Hespanha.

No prologo da Historia do Sr. Murguia leem-se estas significativas palavras, que dão a medida do desalento mais que fundado do seu autor :

« A Galliza é um paiz cuja historia claramente nos mostra que as suas desgraças teem profundas raizes e vem já de longa data. Todo aquelle que a ame com entranhado amor de filho não poderá assistir impassivel ao seu largo e doloroso martyrio. »

O prologo da Historia de Galliza do Sr. Murguia termina d'este modo : « Mais de uma vez, no fluxo e refluxo dos povos, tem succedido ficar dominando os que eram dominados, e escravos os que antes se entregavam a todos os excessos do poder. »

Com as liberdades que a poesia permitte como reflexo que é do viver e do sentir popular, encontram-se no livro dos *Cantares Gallegos*, alguns que reproduzem fielmente as queixas e os aggravos de um povo paciente e laborioso, como por exemplo este, de que tambem brevemente daremos a traducção :

Castellanos de Castilla
Tratade bem ós gallegos ;
Cando van, van como rosas,
Cando vem, vem como negros.

O Sr. D. Manoel Murguia, e sua esposa, representam pois, com outros escriptores notaveis da sua provincia a reacção illustrada e meditativa da Galliza contra o orgulho e sobranceria de Castella.

O livro dos *Cantares Gallegos* inspira-se da mesma idéa que deu renome e popularidade a Trueba : d'este já entre nós se conhecem algumas das mais selectas poesias, magistralmente traduzidas pelo nosso amigo o Sr. Bulhão Pato. Nós, vamos trasladar para portuguez alguns dos maviosos *Cantares Gallegos* glosados com um verdadeiro instincto feminil pela Sra D. Rosalia Castro. Pequena, quasi nenhuma importancia litteraria terá o nosso trabalho ; um facto bastará para o demonstrar. O glosario de vocabulos gallegos que se encontra no fim do volume para uso dos leitores hespanhóes, foi completamente desnecessario ao traductor portuguez !

Encetamos hoje com o Gaiteiro que a nossa estampa galhardamente representa, a traducção de alguns dos *Cantares Gallegos* impressas em Vigo em 1863. Não nos parece inutil que em Portugal se conheça a Galliza por alguma cousa mais do que pelo trabalho material de alguns milhares de seus filhos que entre nós ganham a vida honrada e laboriosamente.

O Gaiteiro.

Um anafado gaiteiro
De belbutina vestido,
Esbelto e bem parecido,
Folgasão e galhofeiro ;
No bailarico o primeiro
E nos descantes sem par,
Tinha por uso cantar
Logo pela manhãsinha :
Ao som da minha gaitinha
As moças hei de enganar.

Se no povoado entrava,
Como em terra que era sua,
Logo ao pôr o pé na rua
No tambor se acompanhava :
E se na gaita soprava
Era tão meigo o soprar,
Que bem fazia em cantar
Logo pela manhãsinha :
Ao som da minha gaitinha
As moças hei de enganar.

E todas o adoravam,
Todas por elle morriam ;
Se o tinham perto sorriam,
Se longe o tinham choravam.
Pobresinhas ! mal cuidavam
Que era fingido o folgar,
De quem dizia a cantar
Logo pela manhãsinha :
Ao som da minha gaitinha
As moças hei de enganar.

Caminho da romaria,
Debaixo d'uma figueira,
Cantando, moça solteira,
Seu amor lhe promettia :
Mas elle... só respondia
Na sua gaita a tocar...
Pois bem fizera em cantar
Logo pela manhãsinha :
Ao som da minha gaitinha
As moças hei de enganar.

Ellas, louquinhas ! bailavam,
E em volta d'elle corriam,
Cegas... cegas que não viam,
Os espinhos que as cercavam !
Ai ! mariposas ! buscavam
A luz que as ia queimar !
Pois elle ousara cantar
Logo pela manhãsinha :
Ao som da minha gaitinha
As moças hei de enganar.

Nas festas que encantamentos !
Que innocentes gargalhadas !
Todas, todas namoradas,
Todas n'elle o pensamento !
Elle só... de amor sedento,
Qu'ria a todas enganar ;
Q'ando as vio depois chorar
Cantava p'las manhãsinhas :
Não fossem ellas tolinhas
Em ouvir o meu tocar.

L. A. Palmeirim.

Missões diplomaticas.

SOBRE A GRAVE QUESTÃO DO SERVIÇO DIPLOMATICO PUBLICA A « PRESSE », DE PARIS, A SEGUINTE COMMUNICAÇÃO RECEBIDA DE UM DIPLOMATA QUE SE SABE SER LA GUERONNIÈRE.

O pessoal do corpo diplomatico deve constituir-se gradativamente, escolhendo-se em geral para esta carreira, tão sómente moços das melhores familias. São estes com effeito os que offerecem maiores garantias de uma educação desvelada, e é raro que ao chegarem a uma certa idade não reunam ao conhecimento do direito, o de varias linguas estrangeiras.

Estas habilitações hão de ir sempre em augmento, porquanto ao alcançarem o cargo de chefe de missão, estes individuos não terão menos de 25 annos de serviço, espaço de tempo durante o qual terão residido nas diversas côrtes da Europa, tendo tomado parte na discussão de todas as questões politicas e commerciaes do dia. Nesse mesmo intervallo terão collaborado em todas as negociações do paiz, havendo, segundo as graduações do accesso que forem obtendo, mais ou menos directamente cooperado na protecção e na salvaguarda das pessoas e dos interesses nacionaes.

Não é possivel que tantos annos lhes transcorram dest'arte empregados, sem angariar-lhes algum resultado, avantajando-os pelo menos, com as lições da experiencia e fazendo-lhes adquirir a pratica do expediente proprio da sua profissão. E' até illogico acreditar-se que depois de um tal tirocinio, não se acharão em regra mais aptos de que um estranho, a bem exercer as funcções de enviado diplomatico ; e muito mais qualificados neste intuito do que homens, que por um lance da fortuna, elevados a taes posições, nem sequer ás vezes pertenceram anteriormente á vida publica, achando-se como acontece sobretudo em quadras anormaes, pelo facto de meras conveniencias pessoaes ou de partido, repentinamente collocados em uma situação das mais repletas de minuciosas exigencias, se não de responsabilidade.

O chefe de missão que pouco a pouco se elevou a este posto, percorrendo toda a escala hierarchica da carreira diplomatica, conta, como fica dito, pelo menos, 25 annos de antiguidade : tendo tido occasião neste longo decurso de tempo, de conhecer nas diversas phases da mesma carreira, todo o pessoal do corpo diplomatico europeu.

Junto a qualquer côrte, o ministro de França, por exemplo, tem nos representantes de Inglaterra, da Russia e da Austria, por collegas, os companheiros do seu tirocinio diplomatico, os quaes conheceu nas diversas graduações inferiores ; entre uns e outros não ha necessidade de atar novas relações : persiste a antiga intimidade e continúa a confiança anterior.

Quem conhece bem estas circumstancias, sabe as grandes vantagens que resultam desta ordem de cousas, e o muito que contribue para garantir a posição de um diplomata recem-nomeado, e facilitar-lhe o adimplemento dos deveres de seu cargo.

Esta verdade aqui expressa, podia ser illustrada pela referencia de muitos casos individuaes que a confirmam ; não é, porém, opportuno em taes condições, citarem-se nomes proprios. A não ser isso, ver-se hia com frisantes exemplos, quanto é difficil um agente diplomatico, de classe superior, grangear favoravel acolhimento por parte do elevado circulo em que tem de figurar, mas no qual apresentando-se inopinadamente, sem transição ou precedentes conhecidos, é a custo apenas tolerado.

Um ministro sahido dos quadros da carreira diplomatica, sentir-se-ha calmo e sem constragimento, sendo bem succedido em muitos casos, nos quaes outro chefe de missão em circumstancias oppostas, perderá o necessario sangue-frio e a completa liberdade de espirito ; elementos indispensaveis no exercicio de tão delicadas funcções da diplomacia, bem como em todas as carreiras, ou antes mais do que em todas ellas, as tradições e os estylos têm larga esphera de acção.

A confiança com que uns aos outros os representantes das differentes nações se tratam entre si, repousa com particularidade sobre a igualdade de sentimentos a que dá lugar a habitual observancia destas praticas, formando ellas como que um tacito e mutuo accordo entre todos os membros do corpo diplomatico. E' fóra de duvida que para com um homem novo, que só de relance apparece na carreira diplomatica, e pertence a outros circulos, a que tem de voltar, haverá muito maior reserva. Bastaria para isso até sómente a idéa de que não tendo os mesmos interesses de classe, não teria tambem a mesma discripção a respeito de quanto houvesse presenciado e ouvido.

Toda a escolha neste sentido, feita fóra dos respectivos quadros, è sempre dictada por conveniencias de momento ; e estas, uma vez attendidas, promettendo repetir-se o mesmo ensejo, será isso causa de que a excepção se converterá em regra : tornando se cada vez mais os cargos de chefes de missão sujeitos a continuas mudanças de pessoal, e sempre com os mesmos inconvenientes.

Um ministro diplomatico, escolhido nestas condições, póde-se dizer que tem prazo fatal marcado anticipadamente á duração das suas funcções, sendo este o periodo de existencia do gabinete que o houver nomeado. E elle proprio, convencido da brevidade com que deverá expirar a sua missão, não terá, pelas suas consequencias, a mesma solicitude que se pertencesse á carreira.

Dando-se, porém, que por um conjuncto de circumstancias felizes consiga ver-se bem aceito ; e serem coroados de prospero exito os seus esforços, terá sem duvida de ceder logo o lugar a outro mais protegido na occasião ; privado assim o paiz de seus serviços, quando mais apto se achava a presta-los.

Não é facil esgotar a lista dos inconvenientes que decorrem do facto de serem preenchidos os cargos de chefe de missão com pessoas não pertencentes á carreira ; e poderiamos ir ainda muito mais por diante neste thema, a não dever com particularidade ser por nós evitadas a pecha de prolixidade. Comtudo para rematar; tomando as causas de mais alto, espenderemos ainda algumas palavras a este respeito.

Nada mais frivolo do que considerar o diplomata como um boneco que é licito pôr em movimento por intermedio de arames, e que o respectivo governo, quando entende a proposito, agita por meio de uma pilha electrica. Mas ao mesmo tempo, não é menos irreflectido o juizo daquelles que suppõem, que para o bom desempenho dos seus deveres não carece um funccionario desta ordem de outras habilitações mais do que o mero habito da sociedade e innata disposição a repetir, perante uma côrte estrangeira ou um circulo determinado, discursos que de longe lhe vêm transcriptos. Se a profissão de diplomata não necessitasse de outros predicados, não seriam por certo tão raros os Talleyrands, Nasselrods e os Metternichs.

A diplomacia constitue indisputavelmente uma das sciencias que exigem mais profundo e aturado estudo ; pois que postula o mais alto grão o conhecimento do coração humano, o da philosophia, o da historia e do direito.

Manuseando os annaes diplomaticos, ver-se-ha que desde tempos remotos os nomes que nelles sobresahem com maior distincção, são os dos grandes philosophos e dos moralistas os mais celebres. Não é dado a todos attingir na diplomacia a meta da perfeição ; mas todo o diplomata de profissão adquire sempre, mais ou menos, no exercicio das suas funcções, uma aptidão especial, que está longe de ser uma qualificação congenita. Dar o mando de um exercito a um advogado seria uma loucura; confiar, porém, a representação externa dos interesses nacionaes e do paiz a mãos inhabeis ou faltas de experiencia, ainda o é maior.

A missão do diplomata consiste menos em executar as instrucções que lhe são transmittidas, do que em proporcionar ao seu governo os dados que devem servir a elabora-las. E'-lhe facil a cada instante pelo telegrapho pedir explicações a respeito de qualquer difficuldade ; nada, porém, resguarda a sua grave responsabilidade, se não habilitou préviamente a administração a formar um juizo seguro a respeito das circumstancias do paiz em que reside, e que mais particularmente actuam sobre as relações que se acha incumbido de cultivar.

Com effeito, na occasião de qualquer medida decisiva, cuja execução se lhe commetta, as direcções que neste sentido lhe forem pautadas, não exprimem senão o resultado de um calculo politico, cujos factores deverá ter proporcionado. Assim pois, as instrucções que lhe são transmittidas não devem encontrar nelle um executor mechanico, incumbindo-lhe apresentar a seu respeito, pois é quem melhor as póde apreciar, as objecções que se lhe suggerirem. De outro modo, dando-lhes a limplemento, fica dellas solidariamente responsavel ; não podendo as ordens que neste intuito houver recebido porem-n'o a coberto nem das exprobrações dos seus concidadãos, nem da censura da historia.

Dá-se isto justificadamente. Tratando-se de resoluções menos discretas, é elle o primeiro élo dos successos que as motivaram. A sua imperfeição lhe é devida : é que observou sem reflectir, não aquilatou devidamente a situação ; não assignalou as vantagens que della seria licito colher, ou os perigos acobertados. Em todo o caso, correspondeu mal á confiança do seu governo.

O diplomata que bem quer desempenhar as funcções que lhe incumbem no paiz junto ao qual se acha acreditado, deve saber-lhe a historia, ter-lhe perscrutado os interesses, e conhecer-lhe as instituições, os homens e a lingua.

Se em vez de reconstituirmos e consolidarmos o nosso corpo diplomatico ; de restituirmos-lhe a confiança em si e o prestigio ; de o engrandecermos perante as potencias para com as quaes incumbe-lhe servir-nos de vinculo de união, cada dia o desvirtuarmos mais ; se o nullificarmos, destruindo a sua organisação, e aniquilando o porvir dos membros que o compõem ; se reduzirmos deste modo as nossas relações politicas externas ao empenho de ephemeras missões talhadas de momento por caprichosas eventualidades, recolheremos indubitavelmente o fructo do nosso desacerto.

Viveremos com as outras nações ao embate das alternativas do dia, e desde que occorrer a primeira desintelligencia internacional, ficaremos adstrictos a negociar com as armas em punho.

Durante os tempos prosperos não nos faltarão meios de acção : imporemos a nossa vontade.

Na adversidade, porém, teremos, por nosso turno, de nos sujeitar tambem a qualquer imposição. Em todo o caso, devemos desde logo perder a esperança de firmar no porvir o nosso futuro ; cumprindo-nos renunciar de antemão as solidas e duradouras allianças que constituem a primeira garantia da paz e da segurança das nações.

LITTERATURA.

Algumas instituições da Suissa.

(Conclusão.)

Um outro grupo composto d'Uri, dos dous appenzell, dos dois Underwald, de Glaris, de Schwytz e de Zug, pratica a democracia absoluta. Os de Grisons, Berne, Turgovie, Le Valois, Bâlle-Campagne, e Saint-Gall, adoptam a democracia mixta. Só Zurich representa a democracia pura.

Todo mundo sabe, pelo exemplo de Genéve, o que significa na Suissa, a republica parlamentar. Ella tem por orgão essencial um grande conselho eleito por todos os cidadãos maiores de 21 annos, na razão de um representante por cada 666 habitantes. Este grande conselho escolhe de seu seio um conselho de estado de sete membros, que entre si distribuem as pastas ministeriaes e exercem o poder executivo. E' este o systema em vigor na cidade de Calvino, depois da revolução de 1847, que lançou por terra a sua velha constituição feudal. A experiencia tem mostrado que não é de nenhum modo incompativel com as grandes fortunas, as altas posições sociaes e a existencia de uma verdadeira aristocracia ; pois que a de Genéve, onde figuram as de Saussure, os de Candolle, os de la Rive e as Pictet, é uma das mais illustres do mundo.

N'este modelo de republica parlamentar o povo não intervém senão para eleger seus representantes. O seu papel cessa ao sahir da sala do voto, com esta reserva, todavia, que a liberdade da imprensa e o direito de reunião sendo inviolaveis, a opinião exerce uma pressão constante sobre os actos da autoridade. Na democracia mixta, o povo não abdica depois do voto; elle se reserva o privilegio de sanccionar ou rejeitar as leis de seus mandatarios e, sobretudo, as que se referem a impostos.

Na democracia absoluta, é elle mesmo o legislador, o juiz e o distribuidor dos cargos publicos, e esta simplificação de tramites (rouages) obvia de um só golpe todas as questões de imposto, de legislação e administração. E' a forma mais summaria do exercicio dos poderes publicos.

Ella é ainda empregada nos seis cantões que foram o berço da liberdade helvecia; e não dos espectaculos menos interessantes de nossa agitada é oca, a existencia d'este governo tradicional, exercendo uma soberania directa, sem nenhuma das complicações dos mais livres estados, e fazen-lo de cada um de seus cidadãos um verdadeiro rei.

O congresso d'estes cidadãos se reune uma vez por anno, em um domingo, ao ar livre, em um campo, em uma clareira, (c'airiere) em um mercado. Os eleitores chegam armados e munidos de seus titulos de cidadão, para o caso em que lh'os contestassem. Todo o cantão se distribue em communas, como um exercito em batalhões, e cada qual vai tomar seu lugar na communa de que faz parte.

Assim é que nenhum intruso se póde insinuar nas filas d'aquelles que o não conhecem.

Cada communa fica garantida da honradez d'aquelles que ella recebe

O chefe do estado chega então e toma lugar sobre um estado; depois abre-se esta sessão de um só dia. Um porteiro (huissier) lê a lista dos assumptos a discutir. Ha uma lei a modificar, um empregado a nomear, uma estrada a ser aberta, um rio a aprofundar (ou torrent a endiguer) um imposto a estabelecer para prover a isto. Cada um toma a palavra por sua vez. As proposições do chefe do estado ou as de qualquer outro cidadão são submettidas a votos, vota-se levantando a mão. A decisão é sem appello. A sessão declara-se encerrada quando a ordem do dia é esgotada (é pousé) e cada qual volta para a sua casa contente do dia, e cantando arias patrioticas.

A quarta fórma de governo applicada na Suissa, —a da democracia pura, não existe senão em Zurich, e, cousa singular, ella governa a cidade mais esclarecida, a mais litteraria e a mais activa da confederação,—a Athenas helvecia.

Não é em substancia senão o systema de Uri, e de Schwytz regularisado,—o governo directo dos cidadãos exercido não já uma vez por anno em uma especie de campo de Marte, mas funccionando sem interrupção, e dando a cada necessidade do paiz um tribuno, uma força activa e logo depois da sancção da lei.

Não existe outro exemplo de uma constituição tão radical.

Mas o que faz sobre tudo a gloria da Suissa, são suas escolas.

A escola é entre nós uma funcção secundaria, abandonada a agentes subalternos privados de consideração e de auxilio. Ella é na Suissa a preoccupação de todos, a festa da familia, a primeira solicitude dos poderes publicos, e ella conduz a tudo. A escola polytechnica de Zurich é o mais bello edificio da confederação depois do palacio federal.

E' a escola que é em cada aldeia (village) o centro de todas as alegrias o objectivo de de todos os projectos de melhoramentos.

Para os meninos nada ha mais bello. Para os pais, não ha sacrificios que elles não estejam dispostos a fazer em seu favor. Logo que foi decidida a creação da escola superior de Genéve, em 1868, o cantão subscreveu dous milhões, deixando um milhão para as subscripções particulares; *la ledemain* elle recebeu 100,000 francos de um genovez de uma fortuna modesta, M. Revilliat. A escola, o alumno e o mestre, diz M. Hepwarth Dixon, acham-se sempre collocados em primeiro lugar no pensamento publico. Os escolares circulam pelas ruas, de musica em frente, levando seus estandartes, e cantando suas canções.

« Todos os homens abrem alas para lhes dar espaço, todos os saúdam, todos se orgulham d'elles, (enorgueillissent) todos os consideram como o producto mais esplendido do estado. »

Assim é que as instituições de educação publicas e particulares da Suissa são sem numero. Genéve, cidade de 42,000 almas, conta mais que Lyon, cidade de cerca de 400,000 almas. Além de seus circulos litterarios e artisticos, Zurich possue uma academia de musica, e uma academia de bellas-artes, escolas de sciencia e de direito, jardins botanicos, bibliothecas publicas e musêus, uma sociedade de historia natural, uma outra de antiguidades, diversas sociedades ecclesiasticas e mais de cem collegios ou escolas, sem contar a escola polytechnica, a de anatomia, a das artes praticas, que occupa um palacio, e vinte escolas especiaes de todo o genero e toda a grandeza.

Sabe-se que a pedagogia e sciencia helvecias contam reputações européas. Pode-se dizer que na Suissa como na Allemanha o titulo de professor é o mais glorioso de todos.

Cada qual ensina o que sabe. Todos querem aprender o que ignoram. Não se comprehende a vida social sem o estudo.

A Suissa se tem dedicado a ensinar a lêr nossos pobres soldados do exercito de éste, logo depois de os ter alimentado, vestido e curado. Eis como o mais pequeno povo da Europa occidental tem-se tornado um dos mais notaveis.

O segredo d'estes desenvolvimentos prodigiosos é a iniciativa particular e os devotamentos que ella provoca.

Mas o estado representado pelo cantão e pela autoridade federal, não exerce um menos importante papel na instrucção publica.

O orçamento d'esta repartição é mais importante do que o da guerra. Elle subio em 1870 a 10,447;367 francos ao passo que o orçamento da guerra não attingia dez milhões, e a parte contribuinte de cada fracção da soberania assim era distribuida :

Orçamento das escolas das communas francos . . .	5.000;000
Idem dos cantões	5,157;756
Orçamento da escola federal (polythechnica) . . .	287;611
	10,445;367

O orçamento da guerra, por seu turno, era assim distribuido :

Orçamento das tropas dos cantões francezes	4,508;901
Item federaes.	5,486;396
Francos. . . .	9,995;297

E entretanto, o exercito suisso, que se compõe de todos os cidadãos armados, arregimentados e promptos de um dia para outro a entrar em campanha, não céde a nenhum outro em organisação, material e mobilidade, e possue além disso um pessoal de officiaes que rivalisam com os da Prussia pela instrucção geral e conhecimentos especiaes.

O general Dufour escrevia ao governo francez, no começo da ultima guerra, que a Suissa podia por em pé de guerra mais de 200,000 verdadeiros soldados e que ella defenderia a neutralidade do seu territorio contra quem quer que o tentasse violar.

Tres dias após a declaração de M. Grammont, 35,000 homens, providos de artilharia muito bem montada, (a mieux autilée) guardavam a passagem do Rheno.

(*S. Economiste.*)

Questão religiosa.

(Continuação.)

Tentativa de impugnação á parte substancial do discurso do Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, proferido no senado, na sessão do dia 24 de maio de 1873.

(ARTIGO 8.°)

I

Ao concluirmos o nosso segundo artigo, dissemos que as exageradas pretenções de Gregorio VII não constituiam um facto isolado no historia da igreja catholica, apostolica e romana, e que outros papas não só no seculo XI, como nos que se seguiram, propagaram as suas doutrinas. conceberam e executaram o arrojado projecto de elevarem a cadeira pontificia acima do throno dos reis, nos negocios temporaes.

Estamos na indeclinavel obrigação de demonstrar isso, e é o que agora vamos fazer.

II

Quando morreu Gregorio VII estava de posse de Roma o competidor que os bispos do partido do imperador Henrique IV lhe haviam dado, com o nome de Clemente III, chamado Guiberto, e era arcebispo de Ravena quando foi eleito para substituir aquelle.

Este antipapa vexou muitas vezes a igreja, desde o anno de 1080, e ainda depois da morte de Gregorio VII oppoz-se aos papas Victor II e Urbano II, porém, desterrado para fóra de Roma, tiraram-lhe a possibilidade de fazer mal.

* * *

Rogado Gregorio VII, pelos que assistiram os seus ultimos momentos, para indicar aquelle que julgava mais idoneo a substitui-lo na cadeira de São Pedro, offereceu uma lista triplice composta do cardeal Disiderio, abbade de S. Bento, no monte Cassino, Otto —bispo de Ostia, que depois foi papa com o nome de Urbano II — e Hugo arcebispo de Leão.

Os cardeaes, por amor desta recommendação, elegeram o primeiro, que recusou aterrado da melindrosa situação em que se achava a sociedade christã, e a exaltação dos espiritos, tanto mais quando via que o arcebispo Hugo, indicado em terceiro lugar por Gregorio VII, ficando despeitado por não haver sido o preferido, declarara se seu inimigo, e empregava todos os meios ao seu alcance para persegui-lo.

Disiderio obstinou se cerca de um anno em aceitar a eleição ; mas constrangido pelos cardeaes, e para evitar consequencias prejudiciaes á igreja, se deixou sagrar em maio de 1086. O seu primeiro cuidado foi excommungar não só ao anti papa Guiberto, como a Hugo, arcebispo de Leão. que não cessava de espalhar horriveis calumnias contra elle.

Este papa que se chamou Victor III, apenas governou a igreja quatro mezes, segundo a opinião de uns, e conforme a de outros — um anno, tres mezes e vinte e quatro dias, pois que morreu, no monte Cassino. em 16 de setembro de 1087.

* * *

Otto, francez de nação, natural de Rens. conego regular e bispo de Ostia, a quem Victor III antes de morrer, recommendou aos cardeaes como o mais capaz de governar a igreja nas criticas circumstancias em que ella se achava, foi eleito, para seu successor, em 12 de maio de 1088.

Este pontifice, que esteve de posse da cadeira de São Pedro onze annos, quatro mezes e dezesete dias, seguio inteiramente as pizadas de Gregorio VII, a quem procurou imitar em tudo por tudo, adoptando os mesmos principios e sustentando iguaes pretenções.

* * *

« As emprezas de Gregorio VII, diz o in-« suspeito escriptor, que temos presente. ao « terminar as suas considerações sobre a « a igreja e caracter dos pontifices que a go-« vernaram durante o seculo XI », que se encaminhavam a sujeitar o universo ao poder da curia romana, em ralação aos negocios temporaes, talvez fossem mais nocivas do que proveitosas á fé catholica.

Entre os papas, que se seguiram depois delle, muitos que não tinham o seu espirito e talentos, nem as suas beneficas intenções e valor, levados do seu exemplo, quizeram fazer o mesmo que elle fizera, sem examinar se as circumstancias eram identicas.

Aventuraram varios lances gloriosos, que pozeram em perigo a sua autoridade, escandalisaram os fieis, irritaram os soberanos, e pozeram a igreja em tal desórdem que, mais de uma vez, a sua ruina foi quasi infallivel,

O edificio que Gregorio VII construio sobre fracos alicerces, mal podia defender-se contra a força da tempestade, que continuamente o ab lavam, e só teve consistencia quando se vio reforçado por mãos robustas, que o apoiaram sobre bases mais solidas e duradouras (1).

III

Entremos no seculo XII.

Pascoal, chamado d'antes Rainer ou Rainerio, monge de S. Bento, presbytero cardeal de São Clemente, creado por Gregorio VII, occupou a cadeira apostolica no principio deste seculo; pois foi eleito em 12 de agosto de 1099, tinha sido instruido no pontificado de Gregorio VII, cujos principios professava com enthusiasmo.

Zeloso da disciplina, habil nos negocios, soube aproveitar as circumstancias, por ser mais flexivel que seu mestre : « como o « seu pontificado durou mais de dezoitos « annos, teve tempo para firmar, com a « pratica, as maximas que introduzio como « direito publico na Europa. »

* * *

Henrique V da Germania principiou o seu reinado em 1107, não annunciando á igreja maior descanço do que tinha tido no tempo de seu pai Henrique IV.

* * *

Em luta com Pascoal II, tendo-o aprisionado, consegui deste o que julgou conveniente na magna questão das investiduras ; mas logo que o pontifice se vio fóra de sua pressão, tratou de declarar nullo e abusivo tudo quanto havia promettido e tolerado unicamente para poder obter a sua liberdade; expedindo para isso um decreto emanado de um concilio ou assembléa de grande numero de bispos, que fez reunir.

* * *

Este papa e seus successores Gelasio II e Calixto II reputaram sempre offensiva dos direitos da santa Sé sempre a pratica dos principes seculares darem a investidura por meio do baculo pastoral e do anuel aos bispos : empregaram, portanto, toda a actividade do seu zelo e apparato de censuras ecclesiasticas para obrigarem Henrique V a renunciar semelhante prerogativa, que elle se mostrava mais cioso de manter e conservar do que os seus predecessores.

Os anathemas que estes tres pontifices fulminaram contra elle, a que procurou resistir, sublevaram parte dos fidalgos e principes allemães.

Taes desordens, que podiam occasionar uma revolução geral, fizeram convencer a Henrique V da necessidade de reconciliar-se com a santa Sé.

Convocou, pois, uma dieta em *Worms*, na qual renunciou, depois do consentimento dos estados, a nomeação dos bispos e abbades, deixando aos cabidos e mosteiros a liberdade da eleição delles, promettendo não metter mais os prelados na posse dos bens temporaes: usando do baculo e a anel, mas sim do sceptro, como testemunho de serem estes bens mercês do principe, que continuava a conservar o direito de suzerano sobre elles. Por sua parte, o papa concordou em que os prelados fossem eleitos na presença do imperador, sem violencias, nem simonia ; que elles recebessem deste, depois da sua eleição, as regalias, ou, como hoje se diria, as vantagens temporaes que o mesmo lhes conferiria da maneira exposta ; e que desempenhassem para com o principe os serviços que lhe eram devidos.

Feita esta convenção foi Henrique V admittido ao osculo de paz pelos legados do papa (2).

Morreu o imperador em Utrecht em 1125 com 44 annos de idade e 19 de reinado.

IV

Os pontificados de Honorio II, Innocencio II, Calixto II e Lucio II, foram breves, e não nos offerece materia para sobre elles fazermos observação alguma : em relação aos de Eugenio III, Anastacio IV e Adriano IV, applicamos as considerações geraes, que ao diante verão os nossos leitores, expostas pelo testemunho de um santo doutor.

* * *

Em 4 de setembro de 1159 subio a cadeira de São Pedro, Alexandre III, italiano, natural de Sene, chamado Rolando, conego regular, presbytero cardeal de São Marcos, cancellario da igreja romana : e occupando o throno da Allemanha Frederico I novas lutas se abriram entre elles.

* * *

Este principe, naturalmente altivo, cioso de sua soberania, procurou manter as prerogativas da corôa, mesmo aquellas que tinham sido desprezadas pos seus antecessores, valendo-se de todos os meios da politica, e terror das armas para sustenta-las.

Procurou sujeitar os romanos e submetter os papas á sua dependencia : a altivez com que se houve em principio excitou o descontentamento geral e não poucas sublevações.

Renovaram-se as antigas queixas e odiosidades ; as novas injurias e offensas, lembraram as que já estavam perdoadas.

* * *

Alexandre III, dotado de alma forte, genio vasto e potente, talento superior, mostrou se digno do lugar que occupava ; menos severo e inflexivel no rigor da disciplina do que Gregorio VII, possuia, entretanto, tudo quanto o caracter deste pontifice teve de estimavel e verdadeiramente grande.

Tres cardeaes não concordaram em sua eleição, um destes, Octaviano, quiz tirar-lhe a capa dos hombros, acudio certo senador a evitar a violencia.

Octaviano fez signal a um dos seus partidarios que lhe trouxesse outra capa, que semelhante a do papa. se havia de ante-mão preparado ; com a pressa a tomou e servio-se della as avéssas, causando riso ao povo e dando não pequeno escandalo.

Com força d'armas Octaviano se fez eleger anti-papa, tomando o nome de Victor IV.

* * *

Alexandre III e os seus cardeaes estiveram fechados na fortaleza de São Pedro, e tres dias na mais estreita e rigorosa prisão. O povo impaciente e justamente indignado os fez soltar.

Sagrado Alexandre não quiz comparecer a assembléa de Paiva, onde cincoenta bispos e abbades o excommungaram, favorecidos pelo imperador Frederico.

Alexandre, a seu turno, excommungou tambem o imperador, o anti-papa, seus factores, e sectarios.

* * *

Morto Victor IV elegeram os schismaticos, em 1164, o cardeal Guido de Crema, que tomou o nome do Pascoal III, que fugindo para a Allemanha, canonisou o imperador Carlos Magno.

* * *

João, abbade de Estrume, se fez eleger tambem anti-papa com o nome de Calixto II, e depois seguio-se a eleição do anti-papa Lando, que se chamou Innocencio III

Em conjunctura, pois, tão critica, tendo inimigos assás poderosos, embaraçado Alexandre III com um schisma perigoso, que offerecia plausivel pretexto aos que, ou por interesse ou por vingança, não o queriam reconhecer como legitimo successor de São Pedro, foi, entretanto, o oraculo e verdadeiro arbitro da igreja romana.

Debalde lhe contestaram a sua dignidade quatro anti-papas que dispunham da protecção do imperador, e do rei da Sicilia ; debalde os direitos que se oppunham contra o seu, foram solemnemente reconhecidos e autorisados por um decreto emanado de numeroso concilio ; tudo isso elle destruio, levando as cousas ao estado que tão ardentemente desejava, empregando para o conseguir a sua elevada paciencia e admiravel perspicacia.

* * *

Alexandre III teve o prazer de ver os principes, que lhe negavam o nome de papa, unidos aos que sempre reconheceram a canonicidade de sua eleição ; e o ultimo de seus rivaes, abandonado de todo o mundo, lançar-se á seus pés, humilhado e arrependido !

(1) Ducreaux, Hist. do Christ. tom. IV, parte II art. 6.

(2) Ducreaux, citado. Cezar Cantu. Hist. Univ. tom. 6, liv. 11 cap. 18;

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS